DONS E MINISTÉRIOS

PROF. MARCO ANTONIO TEIXEIRA LAPA

Secretaria Geral de Educação e Cultura – IEQ

2013

SGEC

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

RUA EDUARDO SPRADA, 3806 – BAIRRO CAMPO COMPRIDO – CURITIBA-PR – FONE-FAX: (41) 3339-0272

SUPERVISÃO
Pr. Almir de Paula

ELABORAÇÃO
Prof. Marco Antonio Teixeira Lapa

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS
Prof. Marco Antonio Teixeira Lapa

REVISÃO
Prof. Roberto Carlos de Carvalho Gomes

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Equipe SGEC

DIAGRAMAÇÃO
Antonio Dias

PRODUÇÃO
SGEC – Secretaria Geral de Educação e Cultura da
Igreja do Evangelho Quadrangular
Gestão: Pr. Almir de Paula

1ª EDIÇÃO: 2013

FICHA CATALOGRÁFICA
(Catalogação na Fonte)

LAPA, Marco Antonio Teixeira

Dons e Ministérios / Lapa, Marco Antonio Teixeira. Curitiba: Secretaria Geral de Educação e Cultura da Igreja do Evangelho Quadrangular (SGEC-IEQ), 2012.

Bibliografia.

1. Teologia Bíblica dos Dons Espirituais. 2. Dons Pessoais. 3. Dons Ministeriais. 4. Dons Espirituais. 5. Talentos e Habilidades Pessoais. I. Secretaria Geral de Educação e Cultura da Igreja do Evangelho Quadrangular. II. Título.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a permissão escrita dos autores, por quaisquer meios, salvo em citações breves, com indicação da fonte. A violação dos direitos dos autores (Lei n.9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

PROGRAMA DE ESTUDO DA DISCIPLINA 9
EMENTA 9
OBJETIVO GERAL 9
OBJETIVOS ESPECÍFICOS 9
PROGRAMA DA DISCIPLINA 9

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO AOS DONS E MINISTÉRIOS 11
1.1 DEFINIÇÃO DE DONS ESPIRITUAIS 11
1.1.1 O SIGNIFICADO DE CHARISMATA 11
1.1.2 A GRAÇA DOS DONS 11
1.1.3 O PROPÓSITO DOS DONS ESPIRITUAIS 12
1.2 AS CATEGORIAS DOS DONS ESPIRITUAIS 12
1.3 A IGNORÂNCIA ACERCA DOS DONS 13
1.3.1 ASPECTOS DA IGNORÂNCIA ACERCA DOS DONS 13
1.3.2 CONSEQUÊNCIAS DA IGNORÂNCIA A RESPEITO DOS DONS ESPIRITUAIS 13
1.3.2.1 QUANTO AO DESCONHECIMENTO 13
1.3.2.2 QUANTO AO MAU USO 14
1.4 A IGREJA PODE COOPERAR COM O ESPÍRITO SANTO ACERCA DOS DONS ESPIRITUAIS 14
1.5 DEFINIÇÃO DE MINISTÉRIO 15
1.5.1 A HIERARQUIA MINISTERIAL 15
1.5.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS DONS MINISTERIAIS 16
1.5.3 A EFICIÊNCIA MINISTERIAL 16
1.5.4 QUANTO AOS DONS MINISTERIAIS 16
1.6 DEFINIÇÃO DE DONS PESSOAIS 17
1.7 QUANTO AOS DONS PESSOAIS E MINISTERIAIS 17
1.8 TODOS TEMOS DONS 17
1.9 DEFINIÇÃO DE TALENTOS 17
1.9.1 A DIFERENÇA ENTRE UM TALENTO E UM DOM ESPIRITUAL 18
1.10 DIFERENÇA ENTRE OS DONS DO ESPÍRITO E O FRUTO DO ESPÍRITO 18
1.11 O DOM DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO
COMO BASE PARA O USO NOS DONS DO ESPÍRITO SANTO 19
1.12 O DOM SUPREMO 19
1.12.1 O AMOR COMO DOM SUPREMO 20
1.12.2 O DOM DO AMOR (RM 12.9) 20
1.12.2.1 CARACTERÍSTICAS DO AMOR 20
LEITURA COMPLEMENTAR - O QUE É MINISTÉRIO, VOCAÇÃO, DOM E TALENTO? 21
AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 1 23

CAPÍTULO 2 - DONS PESSOAIS 25
2.1 TEOLOGIA BÍBLICA DOS DONS PESSOAIS 25
2.1.1 INTRODUÇÃO 25
2.2 DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DONS PESSOAIS 25
2.2.1 RECAPITULANDO E AFIRMANDO 25
2.2.2 DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DONS PESSOAIS 26
2.2.2.1 PROFECIA 26
2.2.2.2 MINISTÉRIO (NO GREGO: DIAKONIA; DOM DE SERVIR, SERVIÇO). 27
2.2.2.3 ENSINO (NO GREGO: DIDASKALOS) 28
2.2.2.4 EXORTAÇÃO (NO GREGO: PARAKALEO; ENCORAJAMENTO, CONSELHO) 28
2.2.2.5 CONTRIBUIÇÃO (NO GREGO: METADIDOMI) 29

2.2.2.6 GOVERNO (NO GREGO: PROISTEMI; PRESIDIR, LIDERANÇA) 30
2.2.2.7 MISERICÓRDIA (NO GREGO: ELEOS) 31
2.2.3 ALERTAS REFERENTES AOS PERIGOS OU DESAFIOS PARA OS DONS PESSOAIS 32
2.2.3.1 PROFECIA 32
2.2.3.2 MINISTÉRIO (DOM DE SERVIR, SERVIÇO) 32
2.2.3.3 ENSINO 33
2.2.3.4 EXORTAÇÃO (ENCORAJAMENTO, CONSELHO) 33
2.2.3.5 CONTRIBUIÇÃO 34
2.2.3.6 GOVERNO (PRESIDIR, LIDERANÇA) 34
2.2.3.7 MISERICÓRDIA 35
2.3 A COMBINAÇÃO DOS DONS 35
2.4 PASSOS PARA DESCOBRIR O SEU DOM PESSOAL 35
2.5 QUAL É O SEU DOM PESSOAL? 36
2.5.1 O TESTE DOS DONS PESSOAIS 36
AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 2 39

CAPÍTULO 3 - DONS MINISTERIAIS 41
3.1 TEOLOGIA BÍBLICA DOS DONS MINISTERIAIS 41
3.1.1 INTRODUÇÃO 41
3.1.2 O CHAMADO PARA O MINISTÉRIO 42
3.1.2.1 QUESTÕES IMPORTANTES SOBRE O CHAMADO MINISTERIAL 42
3.1.2.2 EVIDÊNCIAS EXTERNAS DO CHAMADO MINISTERIAL 42
3.1.2.3 EVIDÊNCIAS INTERNAS DO CHAMADO MINISTERIAL 43
3.1.2.4 DEFINIÇÃO DE CHAMADO 43
3.1.2.5 TEOLOGIA BÍBLICA DO CHAMADO 45
3.1.2.5.1 ASPECTOS A CONSIDERAR ENQUANTO VOCACIONADO 45
3.1.2.5.2 ASPECTOS NEGATIVOS A CONSIDERAR 46
3.1.2.5.3 AS QUALIFICAÇÕES DO VOCACIONADO 46
3.1.2.1 CONSIDERAÇÕES ESSENCIAIS AOS VOCACIONADOS 47
3.2 DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DONS MINISTERIAIS 48
3.2.1 APÓSTOLO 48
3.2.2 PROFETA 49
3.2.3 EVANGELISTA 51
3.2.4 PASTOR 52
3.2.5 MESTRE 54
2.4 QUAL É O SEU DOM MINISTERIAL? 56
2.4.1 TESTE DOS DONS MINISTERIAIS 56
LEITURA COMPLEMENTAR - O QUE SÃO AS “OBRAS MAIORES” DE JOÃO 14.12 58
AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 3 59

CAPÍTULO 4 - DONS ESPIRITUAIS – PARTE 1 61
4.1 TEOLOGIA BÍBLICA DOS DONS ESPIRITUAIS 61
4.1.1 INTRODUÇÃO 61
4.1.2 A NATUREZA DOS DONS ESPIRITUAIS 62
4.1.3 A FINALIDADE DOS DONS ESPIRITUAIS 63
4.1.4 OS VOCÁBULOS ORIGINAIS 64
4.1.5 PROBLEMAS AFINS APONTADOS POR PAULO EM 1 CORÍNTIOS 12 A 14 66
4.1.6 ABUSOS GERAIS EM RELAÇÃO AOS DONS ESPIRITUAIS 67
4.1.7 CONDIÇÕES, MEIOS DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL PARA ESTAR DISPONÍVEL AO USO DO ESPÍRITO SANTO EM RELAÇÃO AOS DONS 68
4.1.8 AS CATEGORIAS DOS DONS ESPIRITUAIS 68
AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 4 71

CAPÍTULO 5 - DONS ESPIRITUAIS – PARTE 2 73
5.1 DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DONS ESPIRITUAIS 73
5.1.1 O DOM DE PALAVRA DE SABEDORIA 73
5.1.1.1 ALGUMAS SITUAÇÕES PRÁTICAS EM QUE O DOM PODE SE MANIFESTAR 73
5.1.1.2 A NATUREZA DO DOM DE PALAVRA DE SABEDORIA 74
5.1.2 O DOM DE PALAVRA DE CONHECIMENTO 74
5.1.2.1 ALGUMAS SITUAÇÕES PRÁTICAS EM QUE O DOM PODE SE MANIFESTAR 75
5.1.2.2 A NATUREZA DO DOM DE PALAVRA DE CONHECIMENTO 75
5.1.2.3 A DIFERENÇA E A LIGAÇÃO ENTRE SABEDORIA E CIÊNCIA 75
5.1.3 O DOM DA FÉ 75
5.1.3.1 ALGUMAS SITUAÇÕES PRÁTICAS EM QUE O DOM PODE SE MANIFESTAR 76
5.1.3.2 A NATUREZA DO DOM DA FÉ 76
5.1.4 OS DONS DE CURAR 76
5.1.4.1 ALGUMAS SITUAÇÕES PRÁTICAS EM QUE O DOM PODE SE MANIFESTAR 77
5.1.4.2 A NATUREZA DOS DONS DE CURAR 77
5.1.5 O DOM DE OPERAÇÃO DE MILAGRES 78
5.1.5.1 ALGUMAS SITUAÇÕES PRÁTICAS EM QUE O DOM PODE SE MANIFESTAR 78
5.1.5.2 A NATUREZA DO DOM DE PALAVRA DE OPERAÇÃO DE MILAGRES 78
5.1.6 O DOM DE PROFECIA 78
5.1.6.1 ALGUMAS SITUAÇÕES OU CONDIÇÕES PRÁTICAS PARA A MANIFESTAÇÃO DO DOM 79
5.1.6.2 A NATUREZA DO DOM DE PROFECIA 80
5.1.7 O DOM DE DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS 81
5.1.7.1 ALGUMAS SITUAÇÕES PRÁTICAS EM QUE O DOM PODE SE MANIFESTAR 81
5.1.7.2 NATUREZA DO DOM DE DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS 82
5.1.8 O DOM DE VARIEDADE DE LÍNGUAS 82
5.1.8.1 A NATUREZA DO DOM DE VARIEDADE DE LÍNGUAS 82
5.1.9 O DOM DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS 83
5.1.9.1 A NATUREZA DO DOM DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS 83
AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 5 85

CAPÍTULO 6 - TALENTOS E HABILIDADES PESSOAIS 87
6.1 REFLETINDO SOBRE OS TALENTOS 87
6.2 O QUE É NECESSÁRIO ENCONTRAR NA IGREJA EM RELAÇÃO AOS TALENTOS 88
6.3 TALENTOS GERAM FRUTOS ETERNOS 89
6.4 UMA BREVE LISTA DE TALENTOS 89
6.5 TEXTOS CHAVES SOBRE TALENTOS 90
AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 6 93

FINAL 95

CRÉDITOS DO AUTOR 95

REFERÊNCIAS 96

APRESENTAÇÃO

Caro Aluno(a)!

Bem-vindo ao maravilhoso universo dos dons espirituais, que incluem a descrição dos dons pessoais, dons ministeriais e os dons do Espírito Santo.

Este é um assunto tremendamente importante, visto que o Senhor tem equipado a sua igreja e oferecido esta graça tão grande de nos usar para a expansão do seu reino, para a edificação da igreja e para sua glória.

É um prazer muito grande e um privilégio incomparável poder ser usado por Deus; assim os dons nos capacitam.

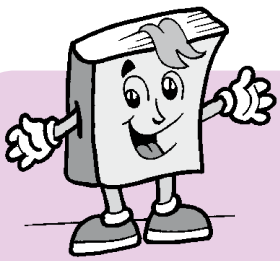
Creio que além do interesse despertado a respeito deste grande tema, você terá a resposta para dúvidas que porventura tenha consigo e que até agora não obteve respostas.

Quero, através deste estudo, prover condições para que você conheça as características dos dons, possa se identificar com os que lhe foram concedidos pelo Senhor e que se sinta motivado a deixar ser usado pelo Espírito Santo para abençoar o corpo de Cristo e a sua obra.

Ao final desta nossa caminhada, através do conhecimento dos dons e ministérios, você também será capaz de identificar os dons de outros irmãos, podendo assim orientá-los e, como líder, contar com a ajuda gratificante de cada um deles e também poderá discernir as manifestações espirituais a fim de ser um instrumento de governo e uso dos dons na igreja, protegendo também o rebanho contra as falsas manifestações espirituais.

Desejo um estudo proveitoso, abençoado e edificante, seu

Prof. Marco Antonio Teixeira Lapa



Olá! A partir de agora você estudará a respeito de Dons e Ministérios. Acredito que você está curioso e desejoso por conhecer este importante assunto. Desejo que você se identifique com a disciplina e se descubra nela. Será um prazer estar com você durante os seus períodos de estudo! Bom aproveitamento!

PROGRAMA DE ESTUDO DA DISCIPLINA

EMENTA

Teologia Bíblica dos Dons Espirituais. Dons Pessoais. Dons Ministeriais. Dons Espirituais. Talentos e Habilidades Pessoais.

OBJETIVO GERAL

Levar o aluno a conhecer os dons espirituais e os ministérios bíblicos, a fim de que o mesmo possa identificar os seus próprios dons para atuar tanto no corpo de Cristo como no ministério com eficiência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender acerca da Teologia Bíblica dos Dons Espirituais visando o uso e o governo dos dons.
- Aprender a respeito dos dons pessoais e identificar o seu próprio dom para uso no Corpo de Cristo e para compreender a ação e reação dos demais membros da igreja.
- Aprender acerca dos dons ministeriais e identificar o seu próprio dom, uma vez que seja vocacionado para o uso no ministério, e também poder identificar os dons de outros a fim de que possa orientá-los e, também, para formar equipes ministeriais eficientes ao longo da carreira.
- Aprender sobre os dons do Espírito Santo a fim de que possa estar preparado para ser usado de acordo com a vontade de Deus e, também, discernir as manifestações espirituais no culto e no meio do povo de Deus.
- Aprender sobre os talentos e habilidades pessoais a fim de que pessoalmente possa multiplicar os seus próprios talentos e, também, orientar os membros do corpo de Cristo quanto à diferenciação entre as categorias anteriores de dons.

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO AOS DONS E MINISTÉRIOS

CAPÍTULO 2 – DONS PESSOAIS

CAPÍTULO 3 – DONS MINISTERIAIS

CAPÍTULO 4 – DONS ESPIRITUAIS – Parte 1

CAPÍTULO 5 – DONS ESPIRITUAIS – Parte 2

CAPÍTULO 6 – TALENTOS E HABILIDADES PESSOAIS

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO AOS DONS E MINISTÉRIOS



FIG.1: ESPÌRITO SANTO; em rodateologica.blogspot.com; em 25.set.2012

1.1 DEFINIÇÃO DE DONS ESPIRITUAIS

Um dom, do grego: *χαρίσματα = charismata*, é uma capacidade espiritual, sobrenatural e uma habilidade especial, não natural, concedida pelo Espírito Santo a cada membro do Corpo de Cristo, de acordo com a graça de Deus, com o propósito de edificar a igreja de Deus e ganhar novos convertidos, através da instrumentalização destes membros (1 Co 12.7).

Os dons não intensificam ou potencializam habilidades naturais simplesmente, mas operam no sobrenatural especificamente. São manifestações do Espírito, uma evidência visível da sua presença e atividade entre o povo de Deus e isto é glorioso, maravilhoso e grandioso demais!

1.1.1 O SIGNIFICADO DE CHARISMATA

Um dom, ou seja, um *charismata é* uma concessão, uma bênção, uma capacitação espontânea da parte de Deus.

Nota: o Espírito Santo concede os dons relatados em 1 Coríntios 12 a quem ele quer e conforme a ocasião recomenda, ou seja, a partir de uma necessidade ou uma urgência ou uma emergência.

Estas manifestações não são exclusivas aos cultos coletivos, mas preferencialmente são para a igreja (coletiva) que se reúne para ser ministrada pelo Senhor.

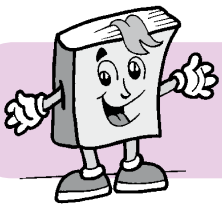
A ausência de manifestações dos dons espirituais de 1 Coríntios 12 na igreja deve ser considerada como trágica, pois a igreja está perdendo um aspecto importante da graça de Deus e do ministério do Espírito Santo.

O mesmo se diz a respeito da falta de oportunidade para que todos os dons ministeriais (Efésios 4.11) estejam em operação em uma igreja local, ou através de seus membros vocacionados, membros da equipe ministerial ou via convidados que cooperem para que a igreja seja ministrada e receba o oportunidade de um crescimento integral e saudável.

A falta de conhecimento sobre os dons pessoais (Romanos 12.6-8), que atuam entre o povo de Deus, também faz com que o pastor titular ou principal de uma igreja não identifique corretamente os dons em seus membros e acabe por colocar pessoas erradas em lugares errados, gerando incompetência, ineficiência e falta de resultados, ou seja, frutos.

1.1.2 A GRAÇA DOS DONS

Os dons não são dados por Deus como recompensa ou mérito devido à nossa firmeza de caráter ou maturidade espiritual. Ele simplesmente concede os dons em virtude da sua graça, ou seja, seu favor insondável e imerecido e por serem necessários para o tempo da Igreja (Rm 12.6a).



Dons Espirituais e Ministérios são alguns dos assuntos mais empolgantes, emocionantes e necessários das Escrituras Sagradas.

Os dons são para a igreja, portanto, a ausência de dons espirituais na igreja pode ser considerada como trágica e prejudicial, visto que o Espírito de Deus pode potencializar o ministério humano, as limitações humanas dos servos de Deus, levando-os a um nível profundo e ao mesmo tempo elevado e sublime, com eficiência na realização da obra de Deus e no cuidado do rebanho que é de Deus.

"Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da igreja" (1 Co 14.12).

Os dons são para o período da Igreja, no céu eles não serão mais necessários. Portanto, dê liberdade ao Espírito Santo, com ordem e decência. Dê espaço e conte com o ministério do Espírito Santo na Igreja.

"Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido" (1 Co 13.12).

A palavra de Deus é clara em nos dizer, segundo Pearlman, que *"a manifestação do Espírito" é "dada a cada um para o que for útil" [não fútil], (isto é, para o benefício da igreja)*[1] (grifo do autor).

1.1.3 O PROPÓSITO DOS DONS ESPIRITUAIS

Pearlman pergunta e responde: *"Qual o propósito principal dos dons do Espírito Santo? São capacidades espirituais concedidas com o propósito de edificar a igreja de Deus, por meio da instrução dos crentes e para ganhar novos convertidos (Ef 4.7-13)"*.

1 - PEARLMAN, Mayer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. Miami: Ed. Vida, 1977. p. 201.

1.2 AS CATEGORIAS DOS DONS ESPIRITUAIS

A Teologia Bíblica dos Dons Espirituais está registrada nas Sagradas Escrituras de acordo com o quadro abaixo:

DONS PESSOAIS	DONS MINISTERIAIS	DONS ESPIRITUAIS	TALENTOS
Rm 12.3-8	Ef 4.7-16	1 Co 12.1-11	Êx 31.1-6
Concedidos por Deus Pai	Concedidos pelo Senhor Jesus Cristo	Concedidos pelo Espírito Santo	Concedidos na Concepção
São eles: 1. Profecia 2. Ministério 3. Ensino 4. Exortação 5. Contribuição 6. Governo 7. Misericórdia	São eles: 1. Apóstolos 2. Profetas 3. Evangelistas 4. Pastores 5. Mestres	São eles: 1. Palavra de Sabedoria 2. Palavra de Ciência 3. Fé 4. Dons de Curar 5. Operação de Milagres 6. Discernimento de espíritos 7. Profecia 8. Variedade de Línguas 9. Interpretação de Línguas	Exemplos: Hospitalidade; Administração; Música; Composição e Regência; Artesanato; Habilidades Manuais; Louvor; Dança; Administração; Idiomas; Comunicação; Ação Social; Diaconia; Teatro; Literatura; Fotografia; Som e Imagem; Etc.
São dons individuais que operam entre os irmãos para torná-los úteis no Corpo de Cristo.	São dons individuais que operam a partir da linha de frente da igreja, ou seja, são os ministérios que edificam e aperfeiçoam a igreja e pelos quais a obra de Deus é realizada.	São dons concedidos pelo Espírito Santo no momento da manifestação espiritual para beneficiar a todos os crentes, visando um fim proveitoso.	São talentos e habilidades naturais natos, ou seja, concedidos por Deus no ato da concepção.
São Permanentes	São Transitórios	São Eventuais	São Natos ou Aprendidos
É a função de cada um no corpo de Cristo.	É a vocação para o Ministério, o chamado.	É a instrumentalidade que o Espírito Santo usa.	São as capacidades de cada um.

QUADRO 1: CATEGORIAS DOS DONS ESPIRITUAIS. FONTE: Do Autor, em 02.out.2012.

1.3 A IGNORÂNCIA ACERCA DOS DONS

A Escritura Sagrada é taxativa em relação a este assunto, especialmente no que diz respeito às manifestações do Espírito Santo na Igreja (1 Co 12.1), visto que se trata de uma área delicada, que requer conhecimento e entendimento quanto ao que é cada um dos dons, seus propósitos, como operam, como devem ser governados e usados pela igreja. Os dons do Espírito Santo são manifestações espirituais que ocorrem entre o povo de Deus ou a partir de um servo de Deus ungido, que esteja ministrando sobre o povo, e todas elas requerem julgamento íntimo e congregacional quando ocorrem, pois a fonte originária da mesma pode ser divina, humana ou demoníaca. É uma grande responsabilidade lidar com os dons espirituais.

1.3.1 ASPECTOS DA IGNORÂNCIA ACERCA DOS DONS

1º **Desconhecimento:** por falta de conhecimento do assunto em si ou pela falta de experiência a respeito. Tais pessoas creem na pessoa do Espírito Santo, mas não na manifestação de seus dons.

2º **Mau uso dos dons:** as pessoas que usam mal os dons espirituais são aquelas que entendem que uma vez usadas em algum dos dons, passam a ser "donas dos dons", ou seja, que aquele dom ou dons (1 Co 12) doravante serão permanentes nelas, mas a própria Bíblia diz que os dons são "do Espírito" e que é o "mesmo Espírito" que opera todas estas manifestações. Tais pessoas creem na pessoa do Espírito Santo e em suas

manifestações poderosas, mas usam mal, pois não aprenderam como usar e governar os dons espirituais que são uma grande bênção para a Igreja.

1.3.2 CONSEQUÊNCIAS DA IGNORÂNCIA A RESPEITO DOS DONS ESPIRITUAIS

1.3.2.1 Quanto ao desconhecimento

O **desconhecimento** causa:

- descrença nas manifestações;
- resistência às manifestações;
- incredulidade quanto aos dons;
- entendimento de que os dons são algo do passado, corrente e usual na igreja primitiva e não para a igreja do nosso tempo;
- a falta de liberdade ao Espírito Santo, ele fica amarrado, resistido e entristecido na Igreja;
- o ministério fica restrito ou limitado porque os dons são necessários para uma maior eficiência do(s) servo(s) de Deus;
- a igreja perde muitas bênçãos e a maior delas é a presença real e pessoal do Deus vivo na pessoa do Espírito Santo, mediante as manifestações dos dons espirituais;
- gera o formalismo e a rotina;
- reforça aspectos da tradição que não promovem crescimento. A tradição é boa nos aspectos que são essenciais à fé, ou seja, na herança dos verdadeiros valores cristãos e da memória histórica;
- gera o mero ritualismo promovendo a religiosidade e não a espiritualidade.

1.3.2.2 Quanto ao mau uso

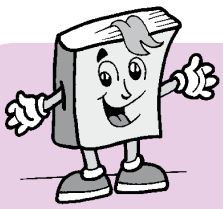
O **mau uso dos dons** causa:

- a idolatria, por parte de cristãos imaturos, às pessoas que são usadas nos dons, surgem mitos;
- os dons são vulgarizados, pois perdem o aspecto de sobrenaturais e passam a ser comuns, ordinários, e isto também é carnalidade disfarçada de espiritualidade;
- o risco da manipulação espiritual de ouvintes;
- o risco de manipular as emoções do povo em vez da espiritualidade;
- a popularização dos dons, ou seja, as manifestações de dons rotineiros rebaixam e colocam o Espírito Santo no nível de ser usado pelas pessoas e não que elas sejam usadas por ele;
- confusão na igreja;
- descrença nas manifestações devido ao abuso espiritual que ocorre;
- radicalismo;
- fanatismo;
- legalismo;
- o desprezo pelo estudo da Palavra e a ênfase desordenada da experiência, das sensações.

1.4 A IGREJA PODE COOPERAR COM O ESPÍRITO SANTO ACERCA DOS DONS ESPIRITUAIS

A Igreja pode cooperar com o Espírito Santo da seguinte forma:

- crendo na ação poderosa do Espírito Santo e rogar por ela;
- crendo na ação de Cristo que chama servos para a obra e rogar ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara, suprindo assim as necessidades ministeriais da igreja local;
- estudando a Palavra para aprender quais são e como cada dom funciona;
- cada cristão deve identificar seu dom pessoal;
- o cristão vocacionado deve responder e corresponder ao seu chamado;
- o vocacionado deve identificar qual é o seu dom ministerial e usá-lo para o aperfeiçoamento da igreja;
- aprendendo para que serve cada dom;
- dando liberdade ao Espírito Santo e julgando as manifestações;
- cristãos se disponibilizando para serem mais usados pelo Espírito Santo nos dons, no ministério e entre os irmãos;
- se permitir ser abençoada pelo Espírito Santo através da manifestação dos dons e da oportunidade de desenvolvimento e crescimento dos ministérios que o Senhor tem estabelecido na igreja local;
- tudo deve ser feito com decência e ordem (1 Co 14.40);
- buscando os dons, pois são para o tempo da igreja na terra e cada um deles foi criado e enviado por Deus para cumprir um propósito definido.
- Aprendendo sobre os dons nós teremos maiores condições de colocá-los em prática, em nosso viver diário, e alcançaremos com mais facilidade uma vida cristã vitoriosa e frutífera. Seremos cristãos mais fortes e, consequentemente, a Igreja se fortalecerá.



Desde a descida do Espírito Santo em Pentecostes, a igreja recebeu os dons, portanto alegrem-se e vivam esta maravilhosa atmosfera e dimensão do Espírito de Deus!

1.5 DEFINIÇÃO DE MINISTÉRIO

Observando os termos gregos do Novo Testamento em Efésios 4.7, 8, 11, 12 infiro (concluo) que ministério *"diakonia"* se refere ao serviço espiritual que um cristão, vocacionado, presta ao Senhor Jesus Cristo, entregando-se à sua causa e oferecendo-se ao serviço espiritual no Corpo de Cristo.

O ministério como dom é dado *"edothe"* por Cristo, segundo a determinação dele mesmo, ou seja, ele que nos criou e conhece a nossa estrutura, personalidade, caráter e temperamento, sabe qual melhor dom ministerial nos cabe.

Os que são chamados por Cristo para o ministério são aqueles que executarão a obra, realizarão os ofícios ministeriais e funções, em nome dele, o qual os delega para esta suprema tarefa. Sendo os chamados, pessoas da mais alta confiança de Cristo para continuar a sua obra, requer-se que cada vocacionado um desenvolvimento espiritual contínuo e uma grande dependência diária do Espírito Santo.

O ministério se exerce por obediência amorosa e por fé.

A chamada para o ministério ocorre mediante um processo de seleção que o próprio Cristo realiza, portanto, ser um escolhido é um alto privilégio espiritual, contudo, o vocacionado não deve se esquecer de

que está sendo chamado para servir de acordo com um propósito profundo e definido da parte de Cristo e este projeto está explicitado no próprio texto de Efésios 4, o que estudaremos mais adiante.

Quero enfatizar que de acordo com Efésios 4.8, os dons espirituais ministeriais começaram a ser distribuídos a partir do momento da ascensão do Cristo vencedor, salvador e Senhor da Igreja. Imediatamente ao ascender, o Senhor Jesus deu início ao seu projeto de ampliar o serviço da Igreja, o serviço de espalhar as boas novas e de edificar a sua igreja.

Os dons ministeriais fazem parte das bênçãos espirituais concedidas por Cristo e referidas em Efésios 1.3.

1.5.1 A HIERARQUIA MINISTERIAL

A estrutura e a hierarquia ministerial também são previstas no Novo Testamento, portanto, é bíblica e o próprio Senhor Jesus eleva as pessoas chamadas às categorias necessárias dentro da hierarquia ministerial, para que seus propósitos sejam cumpridos. O Senhor fez tudo com organização e pretende que a obra flua e cresça mediante o serviço de seus servos.

Na disciplina de Teologia Pastoral esta hierarquia é devidamente estudada.

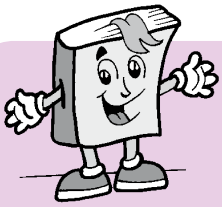


Na disciplina de Teologia Pastoral a hierarquia ministerial bíblica é devidamente estudada. Aproveite que estamos tratando deste assunto aqui e faça uma revisão dos seus conhecimentos!!

1.5.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS DONS MINISTERIAIS

Os dons ministeriais são plurais, ou seja, são cinco e são interdependentes e complementares. Este fato deve gerar um sentimento e uma atitude de humildade e de doação, aos outros companheiros de ministério, por parte daquele que foi chamado para o ministério e está no serviço do Senhor.

Os dons ministeriais têm como fonte originária, e modelo, o próprio Senhor Jesus Cristo e são modelados por ele. É Cristo quem distribuiu uma parte dos seus dons ao vocacionado, conforme está escrito *"conforme a medida do dom de Cristo"* (Ef 4.7), porque ele é o dom perfeito, o ministro perfeito e completo, portanto é um privilégio ser um servo e um ministro de Cristo. O Senhor Jesus poderia fazer toda a obra sozinho, mas escolheu chamar homens e dotá-los de dons. Para ele, este é o seu método funcional de trabalho.



O Senhor Jesus poderia fazer toda a obra sozinho, mas escolheu chamar homens e dotá-los de dons. Para ele este é o seu método funcional de trabalho.

1.5.3 A EFICIÊNCIA MINISTERIAL

O apóstolo Paulo nos chama ao exercício inteligente da oração, para buscarmos os dons espirituais que são mais necessários em nosso ministério e para a realização da nossa tarefa, mediante os dons pessoais no Corpo de Cristo. O que quero dizer com isto? Que tanto um ministro de Deus, como um membro do corpo de Cristo, precisam orar pedindo a Deus que os use nos dons do Espírito Santo, que os tornarão mais eficientes no seu serviço ministerial e entre os irmãos.

"Portanto, procurai com zelo os melhores dons;..." (1 Co 12.31)

" E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria." (1 Co 13.2)

"Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais..." (1 Co 14.1)

1.5.4 QUANTO AOS DONS MINISTERIAIS

Quando o apóstolo Paulo, em Efésios 4.11, diz que o Senhor concedeu "uns" para determinado ministério, no original grego o sentido é que o Senhor conferiu "homens dotados com os dons ministeriais" para a igreja, para produzir unidade, maturidade e perfeição da igreja. Isto aponta para a providência divina para com a sua Igreja. Portanto, para que a igreja caminhe rumo à estatura de Cristo (Ef 4.12,13) é necessário que todos que são vocacionados se coloquem à disposição do serviço do Senhor e da sua Igreja. A perfeição (maturidade) e a unidade são o alvo, daí a nossa grande responsabilidade em servir ao Senhor e não adiar seu plano em nossas vidas.

A beleza da distribuição dos dons ministeriais está no fato de que é Cristo, o Senhor, quem designa pessoas dotadas de dons para cada igreja, as planta lá, as levanta e nada neste sentido do serviço de Deus é deixado ao critério seletivo dos homens; é Jesus quem escolhe com sabedoria e propósito, é ele quem chama, é ele quem capacita, é ele quem envia, designa e sustenta. A obra é dele e, como no caso dos seus apóstolos, nós também não temos a permissão de escolher o nosso lugar de serviço.

"Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e deem fruto e que esse fruto não se perca..." João 15:16.

Quero compartilhar uma verdade para que se torne um pensamento profundo em seu espírito: humildemente e com reconhecimento do grande privilégio que recebemos, aceitemos e correspondamos à nossa chamada vocacional, pois aquele que é o dom maior da Igreja, aquele que foi dado para ser o Cabeça (Ef 1.22,23), é quem nos chama e conta conosco para que junto com ele, sob sua liderança, cumpramos a grande missão de Deus que é salvar o máximo de almas que pudermos e edificarmos uma igreja forte, espiritual e frutífera.

1.6 DEFINIÇÃO DE DONS PESSOAIS

Os dons pessoais são funções (Rm 12.4) que os crentes em Cristo Jesus exercem no corpo de Cristo uns para com os outros, independentemente de cargos oficiais na igreja.

O Senhor Deus é quem, através da sua graça, nos concede estes dons e, através deles, realiza uma combinação hábil para que a igreja promova o seu próprio crescimento saudável em amor.

Como no corpo humano, os membros cooperam entre si para a manutenção da vida e do crescimento harmonioso da pessoa; assim, o Senhor Deus nos dá um dom pessoal que mais se adéqua à maneira como fomos criados por ele para que, no lugar que formos gerados no corpo de Cristo, possamos promover a manutenção da vida espiritual e do crescimento harmonioso nosso e dos nossos irmãos.

Cabe a nós descobrir qual é o nosso dom pessoal e o nosso lugar funcional no corpo de Cristo. Quero lembrar que Deus não faz acepção de pessoas, então, para ele todos os salvos e todas as funções (ações) que eles exercem entre os irmãos são excelentes e necessárias. Acredito que é importante sabermos que não precisamos de um *status*, de um cargo oficial para servirmos uns aos outros.

Portanto, um dom pessoal é uma função que Deus dá a cada um de nós, individualmente, no momento em que nascemos de novo, no momento em que aceitamos a Cristo como Salvador e Senhor e esta função é motivacional, ou seja, é aquela tarefa que mais nos motiva, que mais nos dá alegria e satisfação em realizarmos, a qual está adequada à nossa maneira de ser, agir e pensar, está de acordo com o nosso temperamento, a nossa personalidade e o nosso caráter. É a nossa maneira natural de ser na igreja de Cristo, entre os irmãos.

Mais adiante estudaremos estes dons detalhadamente e você descobrirá qual é o seu, qual o seu lugar no corpo de Cristo.

1.7 QUANTO AOS DONS PESSOAIS E MINISTERIAIS

O apóstolo Pedro, em 1 Pedro 4.10, nos ensina que os nossos dons são para os outros e não para nós mesmos, ou seja, os nossos irmãos em Cristo precisam desfrutar os nossos dons, precisam ser servidos por eles, portanto, cabe a nós mais uma vez tomarmos a posição de humildade e vermos os irmãos como aqueles a quem estamos para servir e não para sermos servidos.

O apóstolo Paulo também afirma em Romanos 11.29 que o Senhor não se arrepende ao nos dar algum dom e nem quando nos vocaciona. Para mim, esta declaração é tão tremenda, pois não é por merecimento nosso, mas é pela pura, plena, gloriosa e profunda graça divina que somos escolhidos desta maneira. Por isto quero corresponder à expectativa do Senhor, em ser útil e produtivo para ele, frutífero e desejo que você também o seja, meu aluno!

Mediante essas considerações podemos apreciar a relevância e a importância dos dons na Igreja, pois são os meios divinos para que o Senhor alcance os seus mais íntimos e elevados propósitos na sua Igreja.

1.8 TODOS TEMOS DONS

Deus faz tudo de maneira completa e perfeita; cada um de nós tem pelo menos um dom pessoal. Se somos chamados para o ministério, portanto vocacionados, temos mais que um dom, agora dois, e podemos ser usados pelo Espírito Santo nos dons espirituais, quer como cristãos vocacionados para o ministério ou não.

Nós não somos independentes uns dos outros, somos **interdependentes**, e nisto eu vejo a perfeição de Deus, ou seja, eu preciso de você, e dos seus dons, e você precisa de mim e dos meus dons, cada um de nós tem um lugar, uma função e a devida importância no corpo de Cristo. A igreja deve ser funcional, o corpo deve se mover, deve crescer harmoniosamente e sem a operação dos dons de cada um de nós e da justa operação e cooperação, da nossa parte individual, isto não é possível, não de maneira harmoniosa e saudável.

Então quero enfatizar que cada membro do corpo de Cristo tem um DOM PESSOAL.

1.9 DEFINIÇÃO DE TALENTOS

Talentos são habilidades naturais, natas, quer sejam capacidades físicas, intelectuais, artísticas ou espirituais, bem como, são habilidades que podem ser aprendidas a partir do interesse do indivíduo. O alvo dos talentos é a produtividade, tanto no sentido de aquisição de virtudes cristãs, regeneração e transformação de caráter, como de trabalho para o Senhor Jesus.

Os talentos, diante de Deus, são responsabilidades que podemos, ou desejamos assumir, como resultado do nosso relacionamento com Deus e nosso envolvimento e compromisso com a igreja de Cristo.

As capacidades são diferentes, como vistas na parábola dos talentos (Mt 25.14-29), mas o importante é que saibamos que não pode haver uma vida cristã sem frutos, pois os discípulos de Cristo produzem frutos e, sem obras, como diz Tiago, a nossa fé é morta.

É considerada grave e passível de julgamento, de castigo, a atitude do cristão em enterrar os seus talentos, não usá-los, não trabalhar para multiplicá-los em termos de resultados efetivos para a glória de Deus. Em contrapartida, a produção de frutos produz recompensa (Mt 25.21; 1 Co 15.58).

Cabe aqui pararmos para pensar um pouco, fazendo uma avaliação pessoal em relação ao quanto estamos produzindo no Reino de Deus, bem como nas consequências do bom trabalho ou da negligência. Se há negligência ou omissão, ainda há tempo para nos arrependermos, confessarmos e nos dispormos para servir ao Rei.

Mais adiante apresentarei uma lista de habilidades naturais, para que você reconheça quais são os seus talentos.

Entendo, também, que pelo fato destes talentos serem natos, eles nos foram dados para que cumpramos a nossa missão neste mundo, como profissionais, como membros do corpo de Cristo, como ministros de Deus, enfim, como pessoas humanas e salvas.

1.9.1 A DIFERENÇA ENTRE UM TALENTO E UM DOM ESPIRITUAL

Há semelhanças e diferenças entre talentos e dons espirituais. Os dois são dádivas, bênçãos divinas. Os dois crescem em efetividade com o uso. Os dois são para ser usados a favor de outras pessoas, não para propósitos egoístas. Em 1 Coríntios 12.7 lemos que os dons espirituais são dados para beneficiar outras pessoas, não a nós mesmos.

No entanto, talentos e dons espirituais diferem em para quem são dados e quando. No quadro 1 deste capítulo estes detalhes são mencionados.

Uma pessoa recebe talento natural como resultado de uma combinação genética e ambiental, ou simplesmente porque Deus quis favorecer certas pessoas com certos talentos (Êx 31.1-6).

Os dons espirituais são dados por Deus, aos seus filhos, a partir do novo nascimento e a categoria e variedade de dons é multiforme conforme descrito no quadro 1 deste capítulo. De acordo com a palavra de Deus, há três listas de dons espirituais: Dons Pessoais, Dons Ministeriais e Dons Espirituais. Contudo, é possível que essas listas não sejam completas, uma vez que a própria Palavra de Deus afirma acerca dos talentos.

Na diversidade de capacidades dadas por Deus ao homem, especialmente aos salvos, percebemos que todos os cristãos devem ser ativos fazendo a sua parte na pregação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo, testemunhando do Senhor e empenhando-se por fazer crescer o reino de Deus na terra.

Num sentido geral, todos são chamados e equipados para servirem ao Senhor. Todos são dotados de um ou mais dons para que possam contribuir com a causa do Mestre como uma forma não só de obediência, mas principalmente de mostrar gratidão por tudo o que ele fez, faz e fará por cada um de nós. O cristão, que serve ao Senhor, encontra um grande significado e uma grande satisfação na vida através do seu trabalho para ele. O que se espera, ao receber dos dons espirituais, não é o crescimento da vaidade na igreja, mas sim que a igreja como um todo possa crescer, forte e unificada, pelo que cada membro oferece ao Corpo de Cristo.

1.10 DIFERENÇA ENTRE OS DONS DO ESPÍRITO E O FRUTO DO ESPÍRITO

Tanto uma como outra área são importantes e vitais para a vida espiritual e para o ministério. Elas não são a mesma coisa e uma não substitui a outra. A diferença básica está no fato de que os dons do Espírito Santo se referem ao que a pessoa pode **fazer** na obra de Deus. Os dons revelam qualificações ou capacidades espirituais, pessoais e/ou ministeriais, as quais o Senhor está derramando sobre a pessoa.

O fruto do Espírito se refere ao **caráter espiritual**, ou seja, o que a pessoa é em Cristo. Denota o caráter espiritual da pessoa. Não há fruto do Espírito sem novo nascimento, e também se não houver o permanecer, o estar ligado a Cristo (Jo 15.1-10); o desenvolvimento do caráter espiritual é resultado do trabalhar do Espírito Santo em nós, portanto, não é algo imediato, mas gradativo e processual. Os dons do Espírito, quando se manifestam, são recebidos instantaneamente, distribuídos pelo Espírito no momento que lhe apraz.

Os dons não conferem um julgamento de profundidade de vida espiritual a quem é usado, porque isso redundaria mérito, incentivo à idolatria, quando a Palavra afirma que eles operam pela graça e pelo Espírito.

O versículo a seguir demonstra que um indivíduo pode fazer obras para Deus, em nome de Deus, mas sem caráter. Portanto, o importante não é o que se faz tão somente, mas como se faz!

"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores.

Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?
Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus.
Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.
Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.
Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.
Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade" (Mt 7:15-23).

A tendência de alguém olhar uma pessoa usada nos dons é lhe devotar reverência, como se esta pessoa fosse de fato mais espiritual do que os outros, um superespiritual; é um erro, haja vista que na igreja do Corinto havia dons, não lhes faltava um, e o apóstolo Paulo os chama de carnais! (1 Co 3.2-4). A glória é do Senhor e não de quem está sendo usado pela graça. Duffield e Van Cleave nos dizem; "a MEDIDA DO DESENVOLVIMENTO DO FRUTO DO Espírito na vida do indivíduo é, no entanto, uma verdadeira indicação da firmeza de sua permanência em Cristo" (1991, p. 45).

Resumindo: um dom espiritual é uma habilidade sobrenatural e especial dada por Deus para quem ele quer e como quiser, sempre que for necessário visando um fim proveitoso.

O fruto do Espírito é uma qualidade produzida pelo Espírito Santo de Deus em nós, para o desenvolvimento e crescimento do nosso caráter cristão. O fruto do Espírito Santo também está ligado ao processo de santificação produzido pelo Espírito Santo após a nossa justificação em Cristo.

1.11 O DOM DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO COMO BASE PARA O USO NOS DONS DO ESPÍRITO SANTO

Duffiel e Van Cleave nos dizem: "Os apóstolos e outros discípulos certamente possuíam habilidades que não manifestaram antes de serem batizados com o Espírito Santo." (1991, p. 44). As línguas estranhas são o sinal do batismo com o Espírito Santo e o dom inicial ou básico para que a pessoa seja usada nos "dons do (mesmo) Espírito" de 1 Co 12. (At 2.4, (grifo do autor); At 19.6)

1.12 O DOM SUPREMO

Não poderíamos deixar de mencionar que existe um dom maior, que deve ser a verdadeira atitude motivadora, em qualquer forma de expressão de serviço ao Senhor nosso Deus. Este dom é o amor.

"Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente...
Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.
E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência,
e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes,
e não tivesse amor, nada seria.
E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria..
O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas;
havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;
Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;
Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado...
Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.
Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três,
mas o maior destes é o amor".
(1 Coríntios 12:31; 13:1-3; 8-10; 12-13).

1.12.1 O AMOR COMO DOM SUPREMO

Percebemos como é gloriosa a maneira de Deus colocar o amor como a atitude superior que combate a arrogância e a carnalidade no uso dos dons e ministérios. De acordo com Champlin:

> O amor governa o uso dos dons e de toda a conduta cristã (13.1-13);
>
> A grandeza desse aspecto do amor é ilustrada pelo fato que, do primeiro e do segundo mandamentos,

que são o amor a Deus e o amor ao próximo, dependem toda a lei e os profetas. No tocante ao amor, nada poderia ser mais significativo do que essa particularidade;

O amor é o grande princípio cristão de toda a ação;
O amor é a verdadeira vereda que nos conduz ao verdadeiro conhecimento (em contraste com a sabedoria mundana de que se ufanavam os coríntios...);
O amor supre bondade e bane a maldade;
O amor governa o seu reino sem a espada;
O amor tem superioridade acima dos dons espirituais, ministérios, conhecimento, elevada dedicação quando isso é efetuado por qualquer outro motivo que não seja o amor;
O amor é dinâmico e não estático;
O amor é a comprovação da espiritualidade.[2]

1.12.2 O DOM DO AMOR (RM 12.9)

Champlin (1995, p. 816) nos diz que o amor "é a base do serviço cristão e esta atitude amorosa inclui a repulsa do mal, o apego ao bem, a fraternidade, o fervor de espírito, a esperança, a paciência e a muita oração. É assim que podemos administrar nossos dons (Rm 13.9)".

1.12.2.1 Características do Amor

- É um dom divino e de origem sobrenatural (Jo 3.16) apesar de ter o seu lado humano;
- torna-se real na vida do cristão mediante a operação do Espírito Santo, é cultivado pelo Espírito Santo (Gl 5.22);
- é comprovação da espiritualidade e do novo nascimento (1 Jo 4.7,8);
- deve governar o uso dos dons espirituais, isto é absolutamente necessário (1 Co 13);
- o amor é uma característica do homem espiritual a qual vai crescendo à medida que ele amadurece em Cristo;
- o amor é uma realidade central na Palavra de Deus;
- o amor é o princípio orientador da família de Deus (1 Jo 3.18);
- o amor não usa máscara, é sincero, não é teatro;
- o amor é o cimento dos santos, o vínculo da perfeição, é o que garante valor de cada cristão e de suas obras;
- o amor precisa ser autêntico, genuíno, sem fraude, sem espetaculosidade, não ser meramente um ato conveniente e egoísta;
- o amor não é capaz de fazer coisa alguma que possa prejudicar o outro, não pratica o mal contra o próximo;
- o amor é um afeto caloroso e cheio de cortesia;
- o amor arde em devoção por Cristo;
- "Devemos amar nossos irmãos de fé como se fossem nossos irmãos de sangue" (Farrer, apud Champlin, 1995, p. 816).

2 - CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento Interpretado**. Vl. IV. 9ª reimpressão. São Paulo: Candeia, 1995. p. 201 – 203.

LEITURA COMPLEMENTAR

O QUE É MINISTÉRIO, VOCAÇÃO, DOM E TALENTO?[3]

Ministério e algumas de suas definições.

1º) Cargo ou ofício de Ministro (conselheiro; auxiliar; empregado)

2º) Desempenho de um serviço

3º) Exercício de um serviço religioso especial, como o dos levitas, sacerdotes, profetas e apóstolos

Vocação, e algumas de suas definições:

1º) Substantivo feminino; tendência

2º) Disposição; tendência predominante numa pessoa; atitude característica

3º) Inclinação; modo de pensar em relação a algo

Dom, e algumas de suas definições:

1º) Capacidade que o Espírito Santo concede aos servos de Deus para uso em favor dos outros

2º) Presente

3º) Oferta

Talento e algumas de suas definições:

1º) Uma habilidade especial de fazer algo

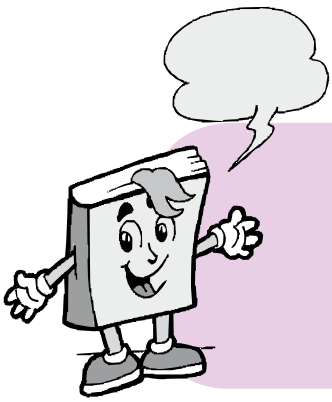
2º) Habilidade do inventar;

3º) Criar no pensamento; ser o primeiro a ter a ideia de;

Pois bem, sabendo isso, podemos agora analisar as diferenças existentes entre si. No contexto bíblico, entende-se que Deus escolhe o homem para determinados fins. Ele, através de sua onisciência e onipotência, criou o homem com uma característica inigualável no aspecto da sua individualidade. Assim, quando imaginamos que para execução de um determinado serviço é necessário [sic] a utilização de vários instrumentos, podemos deduzir que para cada tipo de obra, Deus se utiliza dessa individualidade do homem.

Então, pode-se concluir que todos nós nascemos com um TALENTO e através desse talento, descobrimos a nossa VOCAÇÃO. Quando essa vocação é voltada para a obra de Deus, recebemos o DOM de Deus que

3 - LÚCIA, Cláudia. Disponível em http://migre.me/d542m. Acesso em: 04.out.2012



Chegou a hora da autoatividade. Você fará uma revisão do capítulo, responderá as questões, destacará a folha da autoatividade e a entregará para o professor na próxima aula. Boa revisão e ótimos resultados!

INSTITUTO TEOLÓGICO QUADRANGULAR

NOTA

DONS E MINISTÉRIOS

AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 1

Nome:	Série:	Data:

QUESTÕES:

1. Explique a definição de Dons Espirituais:

2. Por que os dons são concedidos pela graça de Deus?

3. Qual é a diferença objetiva entre as categorias de dons abaixo:

Dons Pessoais:

Dons Ministeriais:

Dons Espirituais:

Talentos:

4. Por que todos nós salvos temos dons?

5. Qual é a diferença objetiva entre o dom do Espírito e o fruto do Espírito?

ANOTAÇÕES

nos capacita para exercermos o MINISTÉRIO ao qual Deus tem nos chamado.

CAPÍTULO 2

DONS PESSOAIS



FIG.2: VASO MOLDADO; em ancoradaarca.blogspot.com; em 05.out.2012

2.1 TEOLOGIA BÍBLICA DOS DONS PESSOAIS

2.1.1 INTRODUÇÃO

Iniciaremos nosso estudo específico a respeito dos dons pessoais, os dons que são dados aos crentes em Cristo Jesus individualmente e, por este motivo, são chamados de **dons pessoais**.

Num sentido geral compreendo que os dons, sejam eles quais forem, foram dados por Deus a nós para que façamos algo de valor, significativo, edificante e de repercussão eterna, quer seja para abençoar alguém ou para recompensa nossa, mesmo sem termos esta pretensão ou alvo, porque é seguro que o bom depósito está sendo guardado e o receberemos um dia das mãos do Deus Fiel.

Então, se os nosso dom pessoal é para o bem e para a edificação dos nossos irmãos, bom será que o descubramos e o coloquemos em prática o mais rápido. Este estudo ajudará você a conhecer um pouco mais a respeito de si mesmo e a entender, também, os seus irmãos.

Na tarefa de designar alguém para algum serviço oficial na igreja local, é de extrema valia identificarmos o dom pessoal de um candidato para não cometermos erro, colocando uma pessoa num lugar, numa posição em que não será bem sucedida. Ela sofre, desanima, é criticada, corre o risco de abandonar o trabalho no meio do caminho e nós, como líderes, acabamos sofrendo e sentindo os pesos que tal situação traz. Fico muito feliz em entender como Deus fez tudo tão certo, com inteligência, para que nós, seres inteligentes, possamos administrar bem as coisas do reino.

Quando o crente usa o seu dom pessoal, a sua vida cristã tem grande alegria e motivação. A palavra dom (*charismata)* vem da raiz **ALEGRIA.** Portanto, o nosso Deus deseja que todos sintam imensa alegria, realização, prazer e satisfação ao usarmos o nosso dom. Ele quer que cada um de nós use o seu dom pessoal (2 Tm 1.6; 1 Pe 4.10).

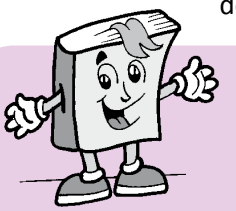
Note que a recomendação paulina em Romanos 12.6-8, a respeito do uso específico do dom ali listado, implica em que cada um já tenha descoberto o seu dom.

2.2 DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DONS PESSOAIS

2.2.1 RECAPITULANDO E AFIRMANDO



- É importante que cada crente descubra o seu dom pessoal;
- o seu dom pessoal é o que o motiva a agir, falar e viver como cristão;
- o seu dom pessoal é a sua reação mais autêntica e espontânea;
- o seu dom pessoal é a atividade espiritual que mais prazer lhe proporciona;
- quando você descobre o seu dom pessoal fica sabendo a sua posição, qual é a sua função no Corpo de Cristo (1 Co 12.27);
- quando você descobre o seu dom pessoal fica ciente de que Deus vai usá-lo exata e permanentemente entre os irmãos e, também, na sua obra através daquele dom;
- quando você descobre o seu dom pessoal, não se deixará persuadir, confundir e ser influenciado por outras pessoas (Rm 12.2);
- quando você descobre o seu dom pessoal tem mais facilidade em ajudar e em entender os modos de pensar, falar e agir de outros irmãos, que são animados por outros dons.



Quando você descobre o seu dom pessoal tem mais facilidade em ajudar e em entender os modos de pensar, falar e agir de outros irmãos, que são animados por outros dons.

2.2.2 DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DONS PESSOAIS

2.2.2.1 Profecia

Jack Hayford (2002, p. 1172), referindo-se ao termo grego sobre profecia no texto de Romanos 12,6, cita: "A palavra profecia refere-se [...] àqueles cujo dom [...] permite-lhes enxergar toda a vida com discernimento profético ininterrupto, ..."

John MacArthur (2010, p. 1516) afirma que "essa palavra grega significa "transmitir uma palavra" e não inclui, necessariamente, predições do futuro ou quaisquer outros aspectos místicos (espirituais) ou sobrenaturais" (parênteses do autor).

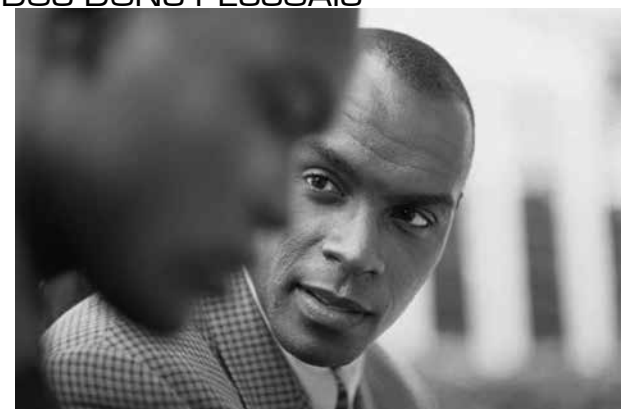


FIG.3: PROFETA; em covenanteyes.com; em 05.out.2012

- Características:
  - ✓ é crítico ao observar o que acontece ao seu redor;
  - ✓ é severo ao falar o que pensa;
  - ✓ é exigente em relação à conduta dos outros;
  - ✓ é persuasivo na sua argumentação;
  - ✓ tem um forte senso de justiça e de retidão e reage quando estas atitudes são negligenciadas;
  - ✓ é sincero e comprometido com a verdade, o que inclui a Escritura Sagrada;
  - ✓ ministra aos outros e serve ao Senhor através da retórica, ou seja, da fala,
  - ✓ em geral usa de eloquência;
  - ✓ é empolgado quando fala, especialmente quando está falando acerca da verdade de Deus;
  - ✓ suas expressões tornam mais viva, mais enérgica ou mais compreensível a verdade e apresenta

seus pensamentos e argumentos com clareza e firmeza;

- ✓ é difícil de ser convencido, exceto quando lhe é apresentada uma boa e convincente argumentação;
- ✓ convence a(s) pessoa(s) acerca da culpa;
- ✓ tem visão objetiva dos fatos e das situações à sua volta;
- ✓ discerne o coração dos homens e as suas intenções quando lhes fala;
- ✓ tem um olhar penetrante, o que faz com que perceba a alma humana, mas sem uma tendência emocional;
- ✓ é comum que ele manifeste o(s) pecado(s) íntimo(s) do(s) irmão(s) e confronte as pessoas, convencendo-os da culpa (1 Co 14.25);
- ✓ sente uma necessidade de transmitir uma mensagem, de proclamar a verdade numa situação, aos outros. Tem dificuldade de suprimir sua fala em tais momentos, mas deve buscar sabedoria sobre o que, como e quando falar;
- ✓ não tem compromisso com as pessoas, somente com a verdade da Palavra de Deus e a proclama, doa a quem doer;
- ✓ não busca popularidade, mas genuína espiritualidade;
- ✓ é direto e objetivo em suas colocações;
- ✓ podemos entender que este irmão(ã) funciona como a **boca** no corpo de Cristo.



FIG.4: MÃOS; em scripturedoc.com; em 05.out.2012

2.2.2.2 Ministério (No grego: diakonia; dom de servir, serviço).

Hayford (2002, p. 1172) também cita que "ministério sugere cujos dons [...] os capacite a servir o corpo de forma física com mais eficácia..."

MacArthur (2010, p. 1516) diz que o termo ministério se refere "à mesma palavra grega da qual vem "diácono" ou "diaconisa", diz respeito àqueles que servem. Esse dom, semelhante ao dom de socorro (1 Co 12.28), tem uma ampla aplicação, a fim de incluir todo tipo de ajuda prática cf. At 20.35; 1 Co 12.18)."

- Características:
  - ✓ é sensível à(s) necessidade(s) dos outros, as percebe naturalmente, não consegue deixar de observar ou de sentir;
  - ✓ descobre algumas necessidades a serem supridas;
  - ✓ atende a necessidade dos outros, ou faz a mobilização necessária para tal necessidade seja suprida;
  - ✓ alegra-se por ser capaz de suprir as necessidades, contudo necessita que lhe sejam informados detalhes sobre como realizar bem a tarefa, pois do contrário fica confuso, frustrado ou inseguro acerca de fazê-la corretamente;
  - ✓ entende que serve ao Senhor através do serviço ao próximo;
  - ✓ seu objetivo é fazer tudo para o Senhor, pois pode parecer que fazer coisas para os outros não é uma atividade tão espiritual quanto outras atividades realizadas por outros dons (1 Co 12.22-25);
  - ✓ funcionam bem e com satisfação na posição de servos, liderados e, não, como lideres;
  - ✓ não sente que tem outras habilidades além da capacidade de realizar os trabalhos manuais ou de bastidores;

- ✓ não se sente confortável ou não consegue falar em público;
- ✓ não gosta de aparecer, de estar em evidência a respeito daquilo que fez ou está fazendo, pois faz para Deus;
- ✓ trabalha com as mãos, apoia;
- ✓ podemos entender que este irmão(ã) funciona como as **mãos** do corpo.

2.2.2.3 Ensino (No grego: didaskalos)

A respeito do dom de ensino Hayford (2002, p. 1172) declara que "o que ensina refere-se [...] àqueles que são especialmente dotados para manter a visão e ensinar a verdade revelada da palavra de Deus...".

MacArthur (2010, p. 1516) cita que o dom de ensino é "a habilidade de interpretar, esclarecer, sistematizar e explicar de maneira simples a verdade de Deus (cf. At 18.24-25; 2 Tm 2.2). Os pastores devem ter o dom de ensino (1 Tm 3.2; Tt 1.9; cf. 1 Tm 4.16); porém muitos leigos maduros [...] têm esse dom, [...] Ele difere da pregação..."


FIG. 5: PENSANDO; em 123rf.com; em 05.out.2012

- Características:
  - ✓ sente prazer em esclarecer dúvidas;
  - ✓ tem poder de pesquisa;
  - ✓ tem uma mente sistemática (organizada);
  - ✓ tem didática natural;
  - ✓ procura obter informações para esclarecer a verdade;
  - ✓ explana e transmite detalhes específicos de um assunto;
  - ✓ gosta de ler, pesquisar e estudar;
  - ✓ sempre está disposto a aprender e tem grande interesse nisto;
  - ✓ gosta de gastar tempo com conversas edificantes com os irmãos, especialmente as que envolvam assuntos da Palavra de Deus;
  - ✓ esforça-se para que os outros aprendam;
  - ✓ suas explicações e explanações têm base e respaldo bíblico, o que lhe dá extrema segurança para ensinar;
  - ✓ seus alunos compreendem o seu ensino, assimilam e incorporam o conhecimento;
  - ✓ seu dom torna suas aulas atraentes, dinâmicas e prazerosas;
  - ✓ podemos entender que este irmão(ã) funciona como a **mente** do corpo.

2.2.2.4 Exortação (No grego: parakaleo; Encorajamento, conselho)

Hayford (2002, p. 1172) refere-se a este dom e descreve "aqueles cujo dom [...] os capacite para aplicar melhor as verdades da Palavra de Deus através do encorajamento..."

Para MacArthur (2010, p. 1516) "o dom de exortação [...] capacita um cristão a chamar outros efetivamente a obedecer à verdade de Deus e a segui-la [...]. Pode ser empregado de maneira negativa para admoestar e corrigir quando relativo ao pecado (2 Tm 4.2), ou de maneira positiva para encorajar, consolar e fortalecer os cristãos que estão enfrentando lutas (cf. 2 Co 1.3-5; Hb 10.24-25)."

Champlin (1995, p. 815) afirma que o dom de exortação "visa o encorajamento para a continuidade na vereda da fé cristã [...] tem uma atitude pastoral natural entre os irmãos, sem oficialidade".



FIG.6: ENCORAJANDO; em discipuloateofim.flogbrasil.terra.com.br; em -05. out.2012

- Características:
  - ✓ preocupa-se com o crescimento espiritual das pessoas;
  - ✓ preocupa-se com a estatura espiritual do cristão e não com o tamanho da igreja;
  - ✓ vê a importância de falar à pessoa individualmente;
  - ✓ busca encorajar, motivar e aconselhar com as suas palavras;
  - ✓ chama a pessoa de lado e, com amor, orienta-a a proceder corretamente;
  - ✓ fala, motiva e aconselha baseado na palavra e na sua experiência espiritual com Deus;
  - ✓ age com empatia e é confiável;
  - ✓ às vezes é levado por uma pessoa para um lugar reservado para que esta possa abrir o coração e buscar o seu conselho;
  - ✓ estimula a pessoa a colocar em prática o que ministrou;
  - ✓ podemos entender que este irmão(ã) funciona como o **coração** do corpo.
  - ✓ Nota: exortar não é chamar a atenção, é motivar. Quando alguém chama a atenção de um irmão, o está admoestando e ambas as atitudes são bíblicas, mas no caso deste dom, o mesmo é de motivação, conselho, para levantar a pessoa e construir nela algo útil e sustentável.

2.2.2.5 Contribuição (No grego: metadidomi)



FIG.7: CONTRIBUIÇÃO; em correiodeuberlandia.com.br; em 05.out.2012

Para Hayford (2202, p. 1172) "o que contribui [...] refere-se [...] aos dotados para repartir com o apoio emocional ou físico aos outros; ou àqueles dotados de recursos financeiros abundantes para sustentar a obra do evangelho."

MacArthur (2010, p. 1516) diz que este dom se refere à "divisão sacrificial e doação dos próprios recursos e de si próprio para atender às necessidades de outros (cf. 2 Co 8.3-5, 9, 11; Ef 4.28). Liberalidade. Simplicidade, franqueza e generosidade sincera [...] para glorificar a Deus (df. Mt 6.2; At 2.44-45; 4.37-5.11; 2 Co 8.2-5)."

Champlin (1995, p. 8l5) diz que este dom "não envolve apenas o aspecto financeiro".

- Características:
  - ✓ distribui seus bens materiais aos outros a fim de cooperar com a pessoa ou com os ministérios;
  - ✓ reparte a sua riqueza com simplicidade e não de maneira evidente. Contribui mas quer que se mantenha o sigilo a respeito da contribuição e da sua pessoa;
  - ✓ discerne que há muitas coisas que não pode realizar sozinho, ou que não tem muitas habilidades para fazer, mas entende que a sua contribuição pode cooperar, bem como pode subsidiar capacitação a outros para que estes ministrem com eficácia, realizando assim o seu chamado;

- ✓ tem sabedoria em repartir e o faz na direção do Senhor;
- ✓ entende que seus recursos estão sendo providos por Deus para que ele os administre, para a glória do Senhor e para a expansão do seu reino;
- ✓ sabe dar uma parte dos seus bens sem dar tudo;
- ✓ este dom refere-se à contribuição pessoal;
- ✓ é a generosidade de um coração grande, cheio de bondade;
- ✓ a liberalidade ligada a este dom no original grego está imbuída de simplicidade, o que leva esta pessoa a não ostentar-se em suas contribuições (Mt 6.3);
- ✓ a liberalidade ligada a este dom, no original grego, está imbuída de sinceridade, ou seja, contribui com sincero interesse espiritual e humanitário, com altruísmo;
- ✓ a contribuição para esta pessoa é uma dádiva outorgada, sem a complicação de motivos pessoais ou vanglória;
- ✓ esta pessoa não busca a sua glória pessoal por causa da sua riqueza e por causa dos seus bens, mas busca a glória de Deus de todo o seu coração;
- ✓ busca o bem estar da casa de Deus, dos servos de Deus, dos irmãos e dos semelhantes;
- ✓ podemos entender que este irmão(ã) funciona como a **sensibilidade** do corpo.

2.2.2.6 Governo (No grego: proistemi; Presidir, Liderança)

Hayford (2002, p. 1172) refere-se a este dom como "àqueles que são dotados para auxiliar eficazmente em todas as áreas da vida; ou àqueles que têm função [...] de administração..."



FIG. 8: LIDER: em negocios-seguros.com; em 05.out.2012

MacArthur (2010, p. 1516) fala que, literalmente, governo ou presidir significa "estar à frente" [...] guiar [...] e a palavra é usada para designar a pessoa que governa um navio (At 27.11; Ap 18.17)."

Champlin (1995, p. 815) afirma que "o vocábulo grego aqui fala sobre funções administrativas na igreja local, responsáveis pelo funcionamento ordeiro da mesma. [...] primeiro é um dom, depois um ofício [...] como um exemplo, esta mesma palavra é aplicada aos chefes de família. [...] é um vocábulo amplo na indicação de funções de lideranças diversas na igreja local, e não somente liderança oficial".

- Características:
  - ✓ tem visão global acerca de um projeto ou trabalho a ser realizado;
  - ✓ quando convidado para realizar um determinado trabalho ou tarefa, imediatamente pensa nas etapas necessárias do processo para concluir a tarefa. Desta maneira, ao imaginar o processo também já vê a tarefa concluída e os seus resultados;
  - ✓ é otimista e perseverante;
  - ✓ coordena as diversas facetas de um objetivo único com sucesso;
  - ✓ exerce liderança, superintende. Não é o que faz sozinho, ou o que faz tudo, mas mobiliza e motiva a equipe a alcançar o alvo, a concluir o projeto ou tarefa;
  - ✓ é benevolente para liderar, é sensível às necessidades dos membros de sua equipe para que consigam concluir a sua tarefa com prazer e alegria;
  - ✓ sabe liderar com justiça;
  - ✓ vê com clareza as situações e orienta as pessoas que estão sob sua liderança para que o trabalho seja bem feito;

- ✓ coordena as diversas facetas de um objetivo único, com sucesso;
- ✓ capacidade de planejar;
- ✓ capacidade para recrutar pessoas;
- ✓ capacidade de gerenciamento e acompanhamento de pessoas gerando eficiência;
- ✓ capacidade de motivar e orientar liderados;
- ✓ este dom não se refere somente à liderança oficial, inclui a liderança leiga também;
- ✓ governa a igreja local, com a mesma atitude e intensidade, como quem dirige um negócio seu e não é negligente;
- ✓ não governa as coisas de Deus para proveito pessoal, mas sim com um propósito intenso;
- ✓ desempenha suas tarefas com seriedade e atenção e sem dominação (1 Pe 5.3);
- ✓ não trabalha por ganância (1 Pe 5.2);
- ✓ governa com atitude pastoral de cuidado, provisão e proteção do rebanho de Deus;
- ✓ através do seu dom é alguém que ajuda a igreja local;
- ✓ podemos entender que este irmão(ã) funciona como o **cérebro** do corpo.

2.2.2.7 Misericórdia (No grego: eleos)

Hayford (2002, p. 1172) define quem exerce misericórdia como "aqueles que têm um dom especial ou emoções sensíveis e fortes; ou aqueles chamados para funções especiais de consolo cristão ou atos de caridade. A expressão "com alegria" adverte aqueles com esse dom a não permitir que a depressão ou o mau humor os domine."

MacArthur (2010, p. 1516) afirma que a pessoa que tem este dom "demonstra efetivamente uma empatia e sensibilidade para com aqueles em sofrimento e aflição, e que tem tanto a disposição quanto os recursos para ajudar a minimizar as aflições deles..."

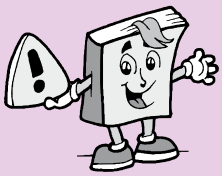
Champlin (1995, p.815) nos diz que a pessoa dotada com este dom "exerce misericórdia com desenvoltura e tem uma atitude jubilosa no espírito, uma disposição alegre".



FIG.9: CONSOLANDO; em soporhoje2.blogspot.com; em 05.out.2012

- Características:
  - ✓ interessa-se pelos sentimentos dos outros;
  - ✓ descobre os problemas emocionais ou espirituais dos outros;
  - ✓ compreende e conforta aqueles que estão em sofrimento ou desgraça;
  - ✓ é compassivo e ao mesmo tempo é capaz de agir com uma disposição alegre;
  - ✓ age com disposição alegre porque é uma pessoa de fé, conhece o seu Deus e sabe do que ele é capaz;
  - ✓ tem visão de fé a respeito das situações e confia no poder da oração;
  - ✓ tem sinceridade e singeleza como virtude;
  - ✓ sua atitude é alegre em todos os passos da vida;
  - ✓ é imbuído de uma piedade iluminada e esta é a sua atitude constante e ativa;
  - ✓ é misericordioso também por consciência e não apenas por impulso voluntarioso, é compassivo e demonstra isto;

- ✓ é simpático, afável e amigo;
- ✓ é sensível às tribulações dos outros para exercer seu dom;
- ✓ tem um ânimo que salta de um coração caloroso, de uma consciência tranquila, de uma mente serena e crê totalmente em Deus que é superior a tudo em relação a este mundo;
- ✓ podemos entender que este irmão(ã) funciona como o **ombro** do corpo.



MacArthur (2010, p. 1516), acerca dos dons pessoais, afirma "a ênfase de cada lista (de dons) não está em os cristãos identificarem o seu dom de maneira perfeita, mas em usar fielmente a capacidade exclusiva que Deus deu a cada um" (parênteses do autor).

2.2.3 ALERTAS REFERENTES AOS PERIGOS OU DESAFIOS PARA OS DONS PESSOAIS

2.2.3.1 Profecia

- Orgulhar-se da sua retórica;
- tornar-se arrogante;
- tornar-se insensível aos outros e à opinião deles;
- tornar-se fariseu (legalista e radical) devido às suas convicções e espírito crítico;
- ser intolerante, cruel e sem misericórdia;
- ser grosseiro;
- achar que falar para grupos é mais importante do que falar a uma pessoa;
- depender do seu próprio método de persuasão de uma ou mais pessoas em vez de depender do Espírito Santo para convencê-las.

Recomendação paulina: *"... se é profecia, seja ela segundo a medida (proporção) da fé"* (Rm 12.6).

O desafio aqui é não ficar no dilema se tal mensagem a ser comunicada pessoalmente, ou coletivamente, é ou não de Deus, ou seja, precisa ter a convicção de fato que tal mensagem vem de Deus, recebê-la e entregá-la pela fé. Uma dica: saiba abordar a pessoa ou grupo, ou seja, primeiro seja sincero em elogiar virtudes e qualidades da(s) pessoa(s), com quem você precisa conversar, e diga que você precisa falar algo que sente ser da parte de Deus para ela(s), mas que você dá o direito de aceitarem ou não, visto que deve testificar em seus corações se é de fato algo verdadeiro e necessário, ou não. Esta atitude ajuda muito no sentido da mensagem (a fala) ser ouvida sem barreira e, também, a ser comunicada sem grosseria.

2.2.3.2 Ministério (Dom de servir, serviço)

- Orgulhar-se das suas obras;
- orgulhar-se da sua sensibilidade às necessidades das pessoas ou da igreja;
- pensar ou declarar que o mérito pela solução de uma necessidade é seu, e não da graça de Deus e também pelo trabalho cooperado de uma equipe, quando isto ocorre;
- necessitar em demasia o reconhecimento de suas obras pelos homens;
- ficar magoado quando as outras pessoas se aproveitam da sua boa vontade em ajudar;
- julgar as pessoas que não têm o seu dom e a sua motivação para ajudar, classificando-as como pessoas insensíveis ou não cristãs de fato;

- ser ativista na igreja;
- ocupar-se demasiadamente com certas atividades, em detrimento de outras atividades espirituais ou relacionais mais importantes;
- negligenciar as prioridades em relação à família, colocando a atividade a ser realizada para um irmão ou para a igreja local na frente da mesma;
- não saber dizer não;
- abraçar muitas coisas ao mesmo tempo para fazer, sobrecarregar-se porque tem um coração bondoso. Eu brinco com meus alunos e sempre digo: "Prá cada sobrecarregado existe no mínimo um folgado!", pense nisto!

Recomendação paulina: *"se ministério, dediquemo-nos ao ministério (servir)"* (Rm 12.7).

O desafio aqui é servir independentemente do reconhecimento, mas fazê-lo por amor, e ao Senhor de todo o coração. O apóstolo está recomendando que a pessoa deve servir livremente, ou seja, simplesmente sirva, com alegria, sem autopiedade ou ufanação (gabar-se).

2.2.3.3 Ensino

- Orgulhar-se do seu conhecimento;
- tomar uma atitude de quem sabe tudo;
- tomar uma atitude de que não tem muita coisa, ou nada, para aprender com os outros;
- sentir-se intimidado, indignado ou irritado quando o seu conhecimento for confrontado ou desafiado;
- isolar-se;
- filosofar perigosamente entrando em desequilíbrio doutrinário;
- gastar tempo com temas ou polêmicas vãs;
- esquecer-se que o aprendizado do aluno é mais importante do que o seu ensino, pois se o aluno não aprende, o professor não ensina e não forma, só informa;
- desprezar pessoas que julgue não ter a mesma experiência e conhecimento que o seu.

Recomendação paulina: *"... o que ensina, esmere-se no fazê-lo".*

O desafio aqui é manter a disciplina no estudo e na preparação de materiais e planos de aula para poder ensinar bem. O fato de ter um dom que proporciona uma facilidade prática em armazenar mentalmente conhecimento e conteúdos, não garante um bom ensino na questão didática. O conhecimento obtido, sem organização sistemática de conteúdos para lecionar, é válido apenas para os diálogos, rodas de conversa, opiniões, mas para o ministério do ensina, requer-se planejamento, objetivos, didática, metodologia e estratégias de ensino.

O apóstolo revela aqui que poderá haver negligência, descuido, falta de dedicação devido a certa segurança relacionada ao conhecimento já adquirido; cuidado, seja dedicado para ensinar, seja para uma pessoa ou para um grupo.

2.2.3.4 Exortação (Encorajamento, conselho)

- Preocupar-se com os resultados do seu conselho;
- ser ansioso por ver o resultado do seu conselho na vida do aconselhando;
- cobrar mesmo que sutilmente estes resultados, esquecendo-se que cada pessoa tem um tempo para processar informações, e corrigir comportamentos, e até tem o direito de aceitar ou não um conselho;
- não dar liberdade para que Deus aja na vida do aconselhando cobrando resultados e atitudes recomendadas;

- considerar os resultados de resolução de conflitos, mudança de atitude etc. na vida do aconselhado, como mérito seu;
- sentir-se frustrado quando os resultados não forem evidentes, ou quando a pessoa demora a reagir;
- ficar desanimado em relação a uma pessoa porque ela demora em reagir ou não coloca em prática o conselho que ouviu.

Recomendação paulina: *"o que exorta, faça-o com dedicação..."*.

O desafio aqui é ouvir, aconselhar, animar e deixar que a pessoa avalie, reaja, coloque em prática o que lhe for recomendado, em parte ou no todo. Também deixar com a pessoa o direito de adotar o conselho ou não. Paulo fala da dedicação ao aconselhando porque é necessário que haja paciência, esperança, amor é fé da parte daquele que aconselha. Este dom funciona como que uma atitude pastoral, no meio do rebanho, e o pastor sempre está disponível aos irmãos, mesmo que seus comportamentos e conflitos sejam repetitivos e demorem em se resolver. Portanto, não abandone as pessoas que cofiam em você e confiam a você o coração, a mente e os segredos delas.

2.2.3.5 Contribuição

- Orgulhar-se dos seus bens e da sua riqueza;
- crer que o seu sucesso espiritual está baseado no bem material que possui;
- dar sem sabedoria, sem ter a direção de Deus, sem ouvir a Deus e agir de acordo com os seus sentimentos e impulsos;
- usar o dom para lucro pessoal;
- usar o dom para manipular o pastor(a) ou um irmão(ã) ou grupo de irmãos;
- usar o dom para promoção pessoal;
- usar o dom com motivos dúbios (duvidosos; ambíguos);
- magoar-se com as pessoas ou líderes por se sentir usado, explorado.

Recomendação paulina: *"... o que reparte, faça-o com liberalidade..."*.

O desafio aqui é dar de coração, contribuir com generosidade, com liberalidade, de acordo com as posses de fato, segundo a direção de Deus. Não é esmolar, ou dar uma oferta ou contribuição, sem o coração estar envolvido com a doação. Deus não abençoa esta atitude. Cuidado!

Aquele que contribui deve saber que o Senhor o dotou de bens, e de capacidade administrativa, para que abençoe a sua obra, aos que instruem na Palavra e aos irmãos necessitados, segundo a direção de Deus.

É fato que a retenção das contribuições por motivos pessoais em função de decepção ou mágoa de alguém, por exemplo, acarretará na retenção das bênçãos financeiras da parte de Deus que o agracia com estas bênçãos.

Deus dá a esta pessoa que bem administra as finanças para que esta abençoe a outros com o seu dom, sem dar tudo.

2.2.3.6 Governo (Presidir, Liderança)

- Orgulhar-se da sua capacidade de liderança;
- orgulhar-se da sua autoridade;
- ignorar a importância das pessoas e da equipe que estejam sob sua liderança para realizar os projetos;
- tornar-se insensível para com as necessidades das pessoas que lidera;
- dar mais importância ao trabalho, quer sejam tarefas no processo da realização de um projeto, ou ao projeto em si, do que às pessoas que lidera;
- usar as pessoas como máquinas ou objetos;

- ser exigente em demasia, sem flexibilidade;
- não saber ouvir e avaliar o que ouve;
- não saber identificar o potencial e as melhores capacidades de uma pessoa;
- não saber aproveitar o potencial e as melhores capacidades de uma pessoa;
- desconsiderar e não reconhecer o trabalho e o mérito dos seus liderados, quando do cumprimento do trabalho, missão ou obra;
- aproveita-se das pessoas para alcançar seus objetivos.

Recomendação paulina: *"... o que preside, com diligência ..."*

O desafio aqui é presidir, dirigir um grupo de pessoas com a devida sensibilidade de um líder servidor e não como um chefe. Portanto, o apóstolo está demonstrando que pode haver falta de cuidado, falta de sensibilidade para com as pessoas que são lideradas por esta pessoa e, também, recomenda a diligência para realizar as tarefas, alcançando os objetivos de maneira cuidadosa, prudente, prestando atenção a todos os detalhes necessários, e motivando a equipe ou as pessoas com quem trabalha para que executem bem as suas funções de tal maneira que, ao concluir o trabalho, Deus seja glorificado.

2.2.3.7 Misericórdia

- Orgulhar-se da sua habilidade de compreender os outros;
- tornar-se indiferente àqueles que são indiferentes aos outros;
- permitir que seus sentimentos com relação a uma pessoa o impeçam de fazer o que é certo;
- dificuldade de corrigir e disciplinar outros por causa do seu coração;
- sobrecarregar-se com o sofrimento do outro.

Recomendação paulina: *"... o que usa de misericórdia, com alegria".*

O desafio aqui é exercer a misericórdia, sem sobrecarregar-se com o sofrimento alheio, mas compreender as situações, as pessoas, os seus sentimentos de dor, o sofrimento, tendo sempre diante de si a visão de que Deus é maior do que estas dificuldades, assumindo uma posição e uma visão de fé que possa ser um apoio à pessoa que sofre.

É ser amigo, companheiro, irmão, bom ouvinte, companheiro de oração, procurando encarar as situações tendo como base a alegria do Senhor, que é a nossa força. O misericordioso pode exercer a misericórdia com alegria porque confia em Deus e no seu poder como suficiente para todas as necessidades humanas.

2.3 A COMBINAÇÃO DOS DONS

Como o dom pessoal é permanente, cabe esclarecer que um cristão que seja chamado para o ministério sempre exercerá este ministério através do seu dom pessoal. Vou citar o meu próprio exemplo: eu tenho o dom ministerial de ensino, e o dom pessoal de profeta, então acabo sempre ensinando com uma ênfase profética e, quando prego, as mensagens, por mais veementes que sejam, são apresentadas com uma boa estrutura de ensino.

2.4 PASSOS PARA DESCOBRIR O SEU DOM PESSOAL

Transcrevo resumidamente os passos que o Prof. Pr. Marcio Antonio Trindade assim nos orienta[4]:

> Passo 1: Coloque-se diante de Deus em oração e pergunte "O que o Senhor está querendo me mostrar com isto?"
>
> Passo 2: Esteja disposto a colocar o seu dom em prática. Os dons existem para ser usados numa tarefa para a edificação da igreja.
>
> Passo 3: Informe-se a respeito dos dons. Se informe corretamente acerca deles e entenda o que significam e como operam. Também conheça mais de perto pessoas que você sabe que têm um determinado dom, e pergunte como elas descobriram o seu dom.

4 - TRINDADE, Marcio A. APOSTILA DE DONS ESPIRITUAIS. Curitiba: SGEC, 2006. p.75-80.

Passo 4: Descubra a atividade que mais lhe dá satisfação. O exercício do dom traz satisfação. Deus sabe que iremos realizar com muito mais entusiasmo, dedicação e esmero uma tarefa que nos dá satisfação.

Passo 5: Envolva-se com os trabalhos na igreja local. Envolva-se o mais que puder com os trabalhos na sua igreja para poder identificar o que mais lhe motiva, pois ali estará o seu dom. Mas o faça sem ansiedade e sem sobrecarregar-se, se disponha aos seus lideres.

Passo 6 – Verifique de maneira honesta a sua eficiência.

Concordo com estes passos e enfatizo o passo seis, pois o dom flui no empenho a partir do envolvimento e, não, do esforço, dom é dom.

2.5 QUAL É O SEU DOM PESSOAL?

2.5.1 O TESTE DOS DONS PESSOAIS

Para que você possa descobrir o seu dom pessoal você deverá preencher o teste abaixo. Pode ter ocorrido que enquanto você estudava os dons pessoais, tenha pensado que tem um pouco de cada um, isto é uma tendência dos que têm o dom de misericórdia, mas considere isto apenas como uma dica.

Eu mesmo, ao ouvir sobre os dons pessoais pela primeira vez, me identifiquei com o dom de serviço, mas depois, fazendo esse teste, descobri que era profeta. Realmente concordei com o resultado por causa das minhas ações, falas, compreensão das coisas e das pessoas à minha volta e devido às minhas próprias reações e motivações. Agradeço ao Espírito Santo, que tem me transformado quanto aos meus defeitos e fraquezas em relação ao meu dom pessoal, para que eu possa de fato servir em amor.

Se ao final, ao fechar os resultados do teste, houver empate entre os dons, por favor, analise qual dom lhe motiva mais, qual atividade que você não gostaria de deixar de realizar de forma alguma ou, também, se você tivesse que escolher um dos dons, qual de fato seria o preferível, o que mais lhe traria realização e satisfação pessoal.

Instruções para preenchimento do teste:

- o teste apresenta 35 informações em forma de questões;
- leia cada uma com bastante atenção. Se for preciso leia mais de uma vez;
- para cada afirmação, coloque uma nota, de 0 (zero) a 5 (cinco), segundo a escala informada;
- responda a todas as questões com sinceridade o mais próximo possível da sua realidade e da sua experiência pessoal;
- coloque sua nota na frente de cada afirmação;
- ao final, preencha o gabarito de acordo com as instruções dadas naquela seção.

Para responder cada afirmação do teste, pense, analise: **esta afirmação tem sido a experiência da minha vida?**

Note: não está em questão aqui se você acha o dom interessante. A questão é se esta afirmação corresponde à sua experiência e ao seu desejo espiritual.

E, para cada uma delas, dê um conceito de acordo com a tabela abaixo:

0 = Nunca	1 = Raramente	2 = Às vezes	3 = Sempre	4 = Muito	5 = Eu brilho nisso!

	01	Tenho experimentado um desejo especial de transmitir mensagens vindas diretamente de Deus.
	02	Eu consigo comunicar uma visão do que é possível para alguém, encorajando-o a continuar na luta, apesar de sua derrota.
	03	Outros irmãos ficam animados e motivados a me seguir por meio da visão dos propósitos de Deus que compartilho com eles.
	04	Gosto de ajudar as pessoas fazendo pequenos serviços.
	05	Tenho tanta certeza de que Deus suprirá minhas necessidades, que estou constantemente doando meu dinheiro de forma sacrificial.

	06	Tenho alegria em trabalhar com as pessoas ignoradas ou desconhecidas da maioria.
	07	Aplico-me ao estudo da Palavra de Deus, dando atenção especial à pesquisa.
	08	Pessoas me dizem que eu transmito mensagens que são tão urgentes e apropriadas, que só podem ter vindo diretamente de Deus.
	09	Deus me dá as palavras que as pessoas indecisas, problemáticas e desencorajadas precisam.
	10	Eu fico à vontade quando me coloco na frente de um grupo para dar-lhes direção.
	11	Fico muito à vontade quando posso ser útil em fazer certas tarefas auxiliares (arrumar cadeiras, transportar objetos, manter a ordem, cozinhar, construir ou reformar o prédio, secretariar uma reunião, controlar o aparelho de som, remeter cartas etc.)
	12	Tenho habilidade de administrar bem o meu dinheiro para poder dar mais liberalmente para o serviço do Senhor.
	13	Gosto de visitar hospitais ou lares de pessoas necessitadas e me sinto abençoado nisso.
	14	Sinto prazer em explicar a verdade de um texto bíblico.
	15	Às vezes tenho a forte sensação de que sei exatamente o que Deus deseja dizer a alguém.
	16	Tenho facilidade em entender os problemas dos outros e apontar-lhes os rumos de possíveis soluções.
	17	Eu gosto de começar novos trabalhos na igreja, mas prefiro que outra pessoa dê sequência depois de um tempo.
	18	Já me disseram que eu pareço gostar de fazer os trabalhos simples de rotina e que eu os faço muito bem.
	19	Estou disposto a baixar meu padrão de vida para poder dar mais ao trabalho do Senhor.
	20	Falo carinhosamente e gosto de auxiliar pessoas necessitadas ou impossibilitadas de se ajudar.
	21	Tenho grande interesse em ver as verdades da Palavra de Deus serem apresentadas de uma forma clara, com explicação do significado das palavras.
	22	Tenho a sensação de que sei exatamente o que Deus quer que eu, ou outra pessoa, faça, numa oportunidade específica.
	23	Aceito, sem muita dificuldade, os erros das pessoas, crendo que uma conversa pessoal com elas é o melhor remédio.
	24	Tenho facilidade de interpretar os ideais ou objetivos de um grupo e de pensar em estratégias para pô-los em prática.
	25	Prefiro estar em atividade, fazendo alguma coisa, ao invés de apenas ficar sentado ouvindo alguém falar.
	26	Meus registros mostram que tenho dado bem mais de 10% de minha renda para o trabalho de Deus.
	27	Sinto-me realizado quando posso fazer algo por uma pessoa doente ou em quaisquer necessidades.
	28	Tenho facilidade de explicar a Bíblia.
	29	Tenho muita facilidade e ouvir a voz de Deus.
	30	Quando alguma pessoa está em pecado, geralmente a minha maior preocupação é ajudá-la em vez de criticá-la.
	31	Quando começo um grupo, ou sou colocado na frente de um, ele cresce e tem resultados visíveis.
	32	Aceito com alegria os trabalhos que me pedem, mesmo que sejam do tipo que qualquer um pode fazer.
	33	Quando há alguma necessidade financeira, material na igreja ou na vida de alguém, logo penso em contribuir com as minhas posses para ajudar.
	34	Quando vejo alguma pessoa doente, ou com problemas, sinto grande compaixão por ela.
	35	Alegro-me em descobrir fatos referentes à Bíblia para poder passá-los a outras pessoas.

Preencha o gabarito

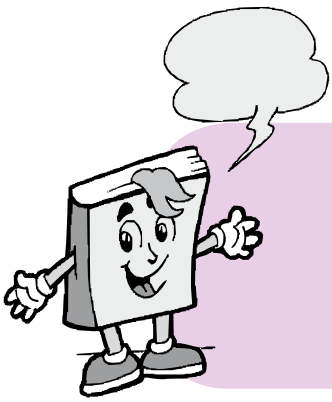
Transfira suas notas no quadro a seguir, depois some os números de cada linha horizontal e coloque o total na coluna "TOTAL". Por exemplo: some suas notas nos itens 1, 8, 15, 22 e 29, e coloque esse total no primeiro espaço abaixo da palavra "TOTAL". Esse primeiro indica até que ponto você tem demonstrado o primeiro dom, o dom de profecia.

RESPOSTAS					TOTAL	RELAÇÃO DOS DONS
1	8	15	22	29		**1. Profecia**
2	9	16	23	30		**2. Exortação**
3	10	17	24	31		**3. Governo (Presidir, Liderança)**
4	11	18	25	32		**4. Ministério (Serviço)**
5	12	19	26	33		**5. Contribuição**
6	13	20	27	34		**6. Misericórdia**
7	14	21	28	35		**7. Ensino**

Você pode interpretar o total relacionado a qualquer dom desta forma:

00-05	Indica que você não tem esse dom; também pode indicar uma fraqueza espiritual quanto à responsabilidade cristã nessa área.
06-10	Indica que provavelmente não tem esse dom, ou o dom nunca foi muito desenvolvido.
11-15	Indica boa possibilidade de ter esse dom.
16-20	Indica que é quase certeza que tem esse dom.
21-25	Indica que você tem um chamado muito especial nessa área.

Qual é o seu dom pessoal? _____



Chegou a hora da autoatividade. Você fará uma revisão do capítulo, responderá as questões, destacará a folha da autoatividade e a entregará para o professor na próxima aula. Boa revisão e ótimos resultados!

INSTITUTO TEOLÓGICO QUADRANGULAR

NOTA

DONS E MINISTÉRIOS

AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 2

Nome:	Série:	Data:

QUESTÕES:

1. Qual foi o resultado do seu teste de dons pessoais?

2. De acordo com o teste realizado e o resultado obtido, por que você considera que o teste está correto? Justifique o resultado de maneira prática, ou seja, mencione as suas ações e reações que coincidam com o resultado. Se você não concorda com o resultado do teste, então explique a razão da sua discordância.

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 3

DONS MINISTERIAIS



FIG.10: PASTOR E OVELHAS; em arcauniversal.com; em 24.out.2012



3.1 TEOLOGIA BÍBLICA DOS DONS MINISTERIAIS

3.1.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo estudaremos sobre um importante assunto: dons de ministério. Estes dons são dados somente aos crentes chamados para o ministério pelo Senhor Jesus, os vocacionados. É Cristo que os chama, quem lhes confere o dom específico que será o carro chefe do seu ministério, é ele quem os capacita, os habilita, os reveste de autoridade no poder do Espírito Santo, que os envia e os sustenta na carreira para continuarem as obras do próprio Senhor Jesus e, por este motivo, são chamados de **dons ministeriais**.

Em João 14.12, Jesus nos fala sobre algo maravilhoso, uma promessa, uma possibilidade, uma perspectiva, um desafio, que eu particularmente reputo como algo que é fruto de uma graça maravilhosa, um gesto mais que generoso daquele que nos ama com um amor eterno, profundo, infinito, leia: *"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai"*.

Os propósitos de Cristo, em relação aos dons ministeriais, estão descritos em Efésios 4, portanto, se você é um vocacionado, você faz parte de um grande projeto de Deus em relação à igreja do Senhor Jesus e a missão de Deus na terra, que é salvar a humanidade. Diga sim ao seu chamado. Todo chamado requer uma resposta. Pense nisto!

Para que não haja dúvida se você foi chamado para o ministério, dedico um tópico neste capítulo a respeito deste assunto e, depois, estudando cada dom e suas características, você poderá descobrir qual é o seu dom ministerial, qual é o seu chamado.

Os dons ministeriais são a condição para que os homens sejam investidos de ofícios específicos nas igrejas. Não basta apenas pretender ingressar no

ministério, é necessário que o dom ministerial e a vocação sejam descobertos, pois a consequente seleção dos homens para determinados ministérios proporciona o progresso inteligente do governo da igreja.

Champlin (1995, p.601) acerca dos dons ministeriais diz que

> ... nas epístolas pastorais encontramos "bispos" ou anciãos e "diáconos", uma nova etapa no desenvolvimento da formalização dos ofícios ministeriais da igreja. Quando da primeira porção do século II d.C., conforme se depreende dos escritos de Clemente de Roma e de Inácio esse aspecto original da igreja já estava bem desenvolvido. Contudo, não havia a forma moderna de governo virtual de um único homem nas assembleias locais, e muito menos a maquinaria eclesiástica que surgiu pouco mais tarde, que finalmente deu origem a um "clero" ou classe sacerdotal profissional, em detrimento do corpo laico da igreja.

3.1.2 O CHAMADO PARA O MINISTÉRIO

A vocação precisa ser definida, os dons precisam ser conhecidos pela pessoa, pois não afloram imediatamente à conversão. A qualificação leva um tempo considerável. Um exemplo disto foi o fato de que Jesus esperou, mais de dois anos, para formar o colégio apostólico e os liberou somente depois de terem recebido o batismo com o Espírito Santo. Paulo não iniciou sua carreira nos dias subsequentes à sua conversão, também teve três anos de preparo pessoal com o Senhor Jesus no deserto da Arábia.

3.1.2.1 Questões importantes sobre o chamado ministerial

Há um chamado universal para que todo cristão testemunhe de Cristo e discipule novos convertidos, especialmente os que a pessoa ganha, e há o chamado específico para o serviço do Senhor. Qual é o seu?

A chamada para o ministério passa pelo processo da convocação, do preparo e do treinamento para acontecer o envio responsável.

Seguem algumas perguntas importantes para a sua reflexão:

- que provas existem de que você é chamado para o ministério?
- Qual seu histórico de serviço até aqui?
- Há coisas que ficaram inacabadas?
- Houve desistência?
- Quais têm sido os resultados do seu serviço até aqui?
- Você realmente se colocou no altar de Deus e abriu-se à vontade dele, não importando o que isso possa significar em relação a seus próprios desejos pessoais?

3.1.2.2 Evidências Externas do Chamado Ministerial

Algumas manifestações externas evidentes de chamado são:

1. chamadas genuínas, feitas por Deus, são geralmente trazidas à luz por outros, que a veem em você, antes de você a "sentir" dentro de si. Deus pode usar uma palavra de ciência através da boca de alguém para revelar o chamado para uma pessoa. O que fazer? Ao ouvir tal revelação, a pessoa deve orar e pedir ao Senhor que confirme em seu coração o seu próprio chamado e ele, no seu tempo o fará, se realmente a revelação foi legítima.
2. Reflita sobre si mesmo e perceba se você tem notáveis frutos, durante o exercício de um papel ativo, nas atividades de pequenos grupos ou departamentos na sua igreja local. Eles decolaram?
3. Tem o Senhor aberto uma porta de oportunidade para que você pregue ou ensine? Se não, por quê? Falta de oportunidade pode indicar que este dom espiritual não está presente.
4. Se a oportunidade se apresentou, pergunte-se se o seu dom espiritual de pregar ou ensinar se tornou indiscutivelmente visível. O que você ouviu depois? Há evidências de que você pôde efetivamente comunicar a Palavra de Deus de uma forma edificante?
5. Em que momento de atuação a unção de Deus se manifesta poderosa em você?

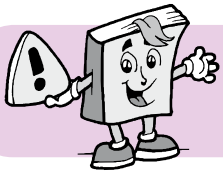
6. No que você se sobressai? Há indícios da unção de Deus sobre você como um pastor, evangelista, missionário (apóstolo), pregador (profeta) ou mestre?
7. O que os outros crentes espirituais, quer estejam em posições de liderança ou não, pensam sobre você ser chamado para o ministério pastoral? Será que eles veem claramente a evidência deste chamado na sua vida? Se sim, por quê? Se não, por quê?
8. Você está aberto à piedosa opinião dessas pessoas de Deus, ou já tomou você sua decisão em sua mente e não quer ouvir conselhos nem voltar atrás? O conselho dos outros, isto é, de pessoas espirituais, é importante para sua tomada de decisão?

3.1.2.3 Evidências Internas do Chamado Ministerial

Algumas manifestações internas evidentes de chamado são:

1. houve uma experiência de um chamado? Como foi? Gerou convicção ou ainda é só uma sensação?
2. Há uma chama ardente em seu coração para fazer a obra de Deus? Você se vê no ministério? Fazendo o quê?
3. Que provas existem de você ser capaz de se relacionar com pessoas de uma forma pastoral? Você tende a sentir-se frustrado com as pessoas ou a ficar impaciente com elas?
4. Você é capaz de se comunicar com as pessoas tanto por ouvir-lhes como por lhes falar? Ou a sua comunicação é uma rua de mão única, seguindo somente a direção que você quer dar?
5. É você gracioso para com as pessoas? Você ama as pessoas? Pois sem amor não há ministério e sem oferecer a graça não há serviço!
6. Você conhece os seus dons? É necessário conhecê-los para errar menos! Como os tem usado?
7. Você encontra intensa satisfação no trabalho do Senhor?
8. Você cresce e prospera com preciosos frutos intimamente em horas de leitura, trabalho e preparação de seus estudos, ou só no púlpito?
9. Você encontra intensa satisfação e, consistentemente, vê preciosos frutos quando você prega ou ensina?
10. É um fardo algumas coisas destes trabalhos de estudo, pregação ou ensino, e você é quase estéril em seus frutos?
11. O que é fardo e enfado na obra para você? Pois nem tudo a pessoa gosta, não é mesmo?!
12. Tem você um coração de servo?
13. Está você disposto a servir no anonimato? Alguma vez você já fez isso?
14. Está você disposto a fazer tudo o que Deus quer, sempre que ele queira que seja feito? Mesmo se isso significar que você *não* é chamado para o ministério pastoral?

Cuidado! A empolgação e a emoção levarão à frustração, a convicção levará à realização! O que é que o Senhor está dizendo a você depois de todo este questionamento?



Cuidado! A empolgação e a emoção levarão à frustração, a convicção levará à realização!

3.1.2.4 Definição de Chamado

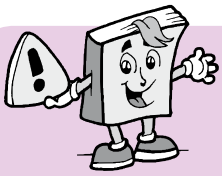
Trata-se da convocação interna de Deus para o exercício de um determinado ministério. É uma das obras de Deus.

A convocação acontece mediante a ação impulsionadora do Espírito Santo que, por meio da Palavra ou de um ato direto sobre o espírito do homem, lhe desperta o senso de dever e serviço para com Deus e sua igreja.

A experiência do chamado é, num primeiro momento, subjetiva e não segue um padrão. Contudo, aqueles que são chamados por Deus para o ministério demonstrarão um aspecto incontestável em suas vidas, ou seja, o fato de que receberam de Deus dons e aptidões para o exercício do ministério. É o próprio Deus que chama quem capacita, equipando o servo do Senhor para pastorear, ensinar, evangelizar, pregar ou fazer missões. O vocacionado também é uma pessoa que, antes do ingresso oficial no ministério, já tem frutos visíveis dos dons que o Senhor lhe concedeu, bem como, a confirmação destas aptidões e destes frutos pela igreja local na qual é membro.

Portanto, é de suma importância que o vocacionado tenha oportunidade para demonstrar, através dos seus dons, que ele é capacitado por Deus para a obra. A partir do momento que ele reconhece seu chamado, percebe seu amor e paixão pelo ministério e pelas almas, a sua liderança e a igreja do Senhor atestam seus dons e desfrutam dos resultados do seu trabalho local, ele deve encaminhar-se ou ser encaminhado para uma escola teológica e de formação ministerial. Não é admissível que um vocacionado venha a exercer o ministério sem formação, preparo e treinamento para o mesmo (2 Pe 3.18; 1 Tm 4.15).

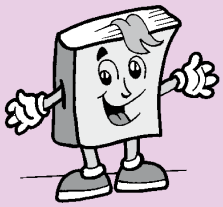
Atenção! A busca pelo preparo ministerial em uma escola teológica não substitui o acompanhamento e o mentoreamento pastoral ao seminarista. E no sentido de formação ministerial, a igreja local é o útero gerador de ministérios e a escola teológica o berçário!



Atenção! A busca pelo preparo ministerial em uma escola teológica não substitui o acompanhamento e o mentoreamento pastoral ao seminarista.

Quanto às escolas teológicas, há de se perguntar:

- ✓ essa escola fornece uma boa formação bíblica e teológica?
- ✓ Qual é a confissão de fé e a linha teológica que esta escola segue?
- ✓ Através dela os alunos são firmados na fé e na sã doutrina?
- ✓ A espiritualidade saudável e os princípios cristãos são desenvolvidos e nutridos ali?
- ✓ Os alunos são preparados para lidar com o embate contra as forças humanas, contra a filosofia do pensamento secular pós-moderno, contra as falsas religiões e contra as forças espirituais que lutam por conquistar corações e mentes das pessoas?
- ✓ Os alunos são formados para a realidade ministerial, com capacitação ministerial suficiente e para a demanda da Igreja contemporânea e denominacional de onde se originam?
- ✓ O currículo é atraente, contextualizado e motivador?
- ✓ O corpo docente é experiente e tem vivência ministerial e espiritual?



William Perkis (1558-1602) ensinou no clássico The Art of Prophesying que

Se os ministros são poucos em número, então faça tudo o que puder para aumentar esse número. Quanto mais ministros, menor o fardo posto sobre cada ministro individualmente. Assim, que cada ministro em seu ensino e em sua conversação trabalhe de tal modo que honre o seu chamado, mas a fim de que outros possam ser atraídos a partilhar de seu amor pelo ministério.

3.1.2.5 Teologia Bíblica do Chamado

Nas Escrituras, do começo ao fim, Deus é o Senhor que chama. Ele chama graciosamente pessoas imperfeitas para cuidarem de pessoas imperfeitas e o faz sem arrependimento (Rm 11.29).

Este chamado divino tem um aspecto de excelência, a meu ver, devido ao fato de que a missão ou a tarefa que ele nos entrega é para que venhamos a fazer aquilo que nem os anjos fazem, ou seja, pregar o Evangelho, discipular, ensinar a Palavra, exercer a autoridade espiritual em nome de Jesus para curar e libertar, ser usado no poder do Espírito Santo, na variedade dos dons espirituais, treinar outros vocacionados nos reproduzindo saudavelmente neles, plantar igrejas e edificá-las, cuidar do rebanho dele e aperfeiçoar os santos, para que se tornem maduros em Cristo, preparando-os para viver uma vida cristã terrena agradável a Deus e para a eternidade. Para mim, estes são alguns dos privilégios que a vocação nos traz e são diferenciais claros entre homens salvos e vocacionados e os anjos, que também servem ao Senhor.

Os que são chamados para o ministério passaram pela experiência inigualável da seleção do Senhor da Igreja para a obra do ministério, continuando o trabalho do Mestre, cumprindo a grande comissão (Mt 28.19-20).

As palavras usadas na Bíblia para chamada: No V.T. a palavra hebraica, *arq* [*qara*] e no N.T. a palavra grega *kalew* [*Kaleo*], tinham os seguintes significados:

- o ato de convidar ou solicitar (Ex 2:7);
- nomear para algum ofício (Ex 31:2);
- criar, produzir coisas mediante o poder da Palavra, ou por um ato da vontade (Rm 4:17; Ez 36:29);
- convidar alguém a assumir um dever, mediante a Palavra, ou através do poder impulsionador do Espírito Santo (Is 22:12; Pv 1:24; Mt 22;14).

Alguns exemplos bíblicos de chamados:

- Moisés, Gideão e Isaías, por exemplo, viveram experiências extraordinárias com visões e revelações sobrenaturais;
- os apóstolos foram convocados diretamente por Jesus Cristo;
- Timóteo e Tito precisaram apenas do entendimento de que foram chamados por Deus;
- Paulo foi chamado, mas respondeu com a razão.

3.1.2.5.1 Aspectos a considerar enquanto vocacionado:

- a concretização do chamado leva tempo;
- é preciso ter desejo pelo ministério;
- é preciso ter aptidão para o ministério demonstrada por:
  - ✓ liderança;
  - ✓ didática;
  - ✓ atitude pastoral;
  - ✓ capacidade administrativa e de gerenciamento;
  - ✓ integridade moral;
  - ✓ posse de dons e formação direta;
  - ✓ ter um formador indireto (2 Tm 3.14);
  - ✓ treinamento:
    - na vida com Deus;
    - no envolvimento com a igreja local (vivência);

- no desenvolvimento pessoal na igreja local e
- nas atividades práticas e estágios no curso.

3.1.2.5.2 Aspectos negativos a considerar:

- os que não são chamados por Deus para o exercício do ministério missionário farão grandes males se quiserem entrar no ministério apenas por vaidade, impulsividade pessoal sem direção divina ou emocionalismo;
- no ministério não há lugar para uma vocação baseada na emoção, na sugestão, na empolgação;
- no ministério legítimo não há lugar para uma vocação baseada na mera ambição por poder ou por lucros;
- no ministério legítimo não há lugar para a autoglorificação ou autopromoção;
- no ministério legítimo não cabe a preguiça!

3.1.2.5.3 As qualificações do vocacionado

As áreas de exigências para que o vocacionado seja qualificado são:

- **Exigências espirituais:** ser nascido de novo, base da autoridade espiritual (Jo 1.12; At 19.15); não ser soberbo pela maneira como Deus o tem usado (Lc 10.17); ser batizado com o Espírito Santo, pois este batismo é um diferencial para o ministério, como o foi para Cristo (At 1.8; 2.4, 16-20).
- **Exigências Emocionais:** um perfil psicológico equilibrado. Seja o mais resolvido possível, busque saúde emocional. Como terapeutas precisam de terapeutas, pastores precisam de pastores. Também esteja preparado para lidar com as críticas. A paciência, o domínio próprio, o perdão, a flexibilidade e a sensibilidade são fundamentais!
- **Exigências Morais:** o apóstolo Paulo, quando da preparação de seu sucessor Timóteo, nas duas epístolas dirigidas a ele, salientou a necessidade da pureza moral quando disse: “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis,... na pureza” (1 Tm 4.12). Eu sempre oriento que quando a tentação começa e, um cenário de dificuldade começa a se esboçar, antes que o líder ou o pastor seja jogado numa situação caótica, trágica e pecaminosa, deve procurar ajuda, o socorro pastoral para si. O orgulho e a vergonha impedem essa busca, mas o que assim procede age mal contra si mesmo. É melhor você conduzir a situação para um bom final do que causar um escândalo, como Paulo nos diz: “Não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado” (2 Co 6.3).
- **Exigências Sociais:** o pastor lida com todas as classes sociais, com todas as faixas etárias, e deve estar preparado para participar de qualquer evento social ou solene, portanto, é necessária experiência social, refino, domínio das regras de etiqueta, da ética social, também para orientar seu rebanho quanto aos procedimentos respectivos. O pastor deve ter conhecimento variado, estar atento às atualidades para poder dialogar sobre os diversos assuntos, na linguagem e no nível das pessoas com quem está se envolvendo socialmente. Note Romanos 12.10: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”.
- **Exigências Intelectuais:** atualmente, devido às exigências culturais e a globalização, o conhecimento passou a ser a moeda de maior valor pessoal de uma pessoa. A palavra de Deus sempre enfatizou a necessidade da educação, do conhecimento para o crescimento pessoal. Um pastor que não está atualizado, que não é estudado e que não continua estudando, se coloca à margem da sociedade e da vida eclesiástica, tem menores chances de crescimento da sua igreja e de promoção e projeção ministerial em sua denominação.

  Não estou falando isto desvalorizando os dons espirituais e a unção do Espírito Santo, mas em nome dos dons e da unção e do poder, muitos erros e escândalos foram cometidos por pessoas tendenciosas ao fanatismo e, especialmente o pentecostalismo, foi tido e visto com muitas restrições; isto mudou,

porque a sociedade mudou e a igreja pentecostal e seus líderes também mudaram, se graduaram, e têm se destacado num trabalho mais bem sucedido e que atinge camadas sociais mais elevadas, pois estas também precisam do Salvador e da verdade da Palavra de Deus.

Portanto, a inclusão digital, o domínio da informática, da Teologia, do conhecimento bíblico e da língua portuguesa são essenciais para um pastor, são sua ferramenta de trabalho. Esmere-se neste sentido! O conhecimento não ocupa espaço e para o acesso a ele não há limite de idade, então, coragem, disponha-se e mergulhe no mundo maravilhoso da educação e do conhecimento, sonhe e realize, aperfeiçoe-se. O seminário é o início de uma vida acadêmica, não o seu fim, lembre-se disto, você vai precisar! Note estes versículos:

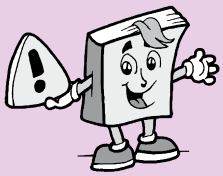
"Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus." (Mt 22.29);

"Antes crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo." (2 Pe 3.18a);

"O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; e, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos." (Os 4.6);

"Persiste em ler, exortar e ensinar,..." (1 Tm 4.13).

Portanto, não ouça a voz da mediocridade e da ignorância, ouça a voz da Palavra de Deus a esse respeito.



O conhecimento não ocupa espaço e para o acesso a ele não há limite de idade, então, coragem, disponha-se, e mergulhe no mundo maravilhoso da educação e do conhecimento, sonhe e realize, aperfeiçoe-se. O seminário é o início de uma vida acadêmica, não o seu fim, lembre-se disto, você vai precisar!

- **Exigências Experimentais:** a experiência é fundamental para o bom exercício do ministério. Como um médico precisa da residência para se habilitar para o exercício da medicina, e nas demais profissões um estágio preliminar à formação, que sucede o conhecimento teórico e técnico é necessária, assim, a experiência no trabalho de uma igreja local, um curso teológico de qualidade na formação teórica e prática também.

  Para mim, a igreja é o útero gerador de ministérios e o bom seminário é o apoio pré-natal para o nascimento saudável do novo pastor(a), portanto ambos indispensáveis.

  O vocacionado precisa ter seus dons provados e aprovados pela sua igreja e liderança local, visto que é através do pastor titular que uma pessoa será encaminhada e indicada para o ingresso e promoção ministerial, até chegar à ordenação.

3.1.2.1 Considerações Essenciais aos Vocacionados

Para você refletir:

- qual é o nível das exigências àquele que deseja o ministério ou o serviço na casa de Deus? Nas disciplinas de Teologia Pastoral e de Liderança 1 – Gestão Pessoal, você conhecerá todas estas altas e nobres exigências e, também, nas epístolas de Paulo a Timóteo e a Tito.
- O que poderíamos apontar como alguns problemas relacionados aos que atuam insatisfatoriamente no ministério ou no serviço na casa de Deus? As maiores causas da atuação ministerial insatisfatória, para mim, são:
  - ✓ falta de preparo e de formação adequados;

- ✓ falta de um mentor, um discipulador, um treinador que capacite o vocacionado para a sua função;
- ✓ falta de dependência de Deus na oração e na consagração, levando o vocacionado a uma atuação pela mente e na força da carne, o que gera muitos problemas e limitações nos resultados.

- Qual deve ser a atitude em relação ao neófito (novato, inexperiente)? Você se considera um? O neófito que tem um chamado para o ministério deve ser considerado como uma pessoa importante e um líder em potencial, contudo, precisará dar os passos de vivência e convivência na igreja local, no desenvolvimento dos seus dons e amadurecimento espiritual. Deverá ser encaminhado, após um bom discipulado e de tempo na escola bíblica, para um bom seminário.
- Existe um risco ou perigo potencial para o neófito, e para a igreja local, quando responsabilizamos o novo na fé com funções para as quais ele não está preparado. Note o que Paulo diz: "Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo" (1 Tm 3.6).
- O que podemos recomendar a respeito do caráter do vocacionado e as exigências para o exercício do seu trabalho? Qual é o perfil do caráter a ser demonstrado? A melhor recomendação a ser dada e o perfil de caráter a ser demonstrado está registrado em Gálatas 5.16-26:

> "Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia, Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito. Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros."

3.2 DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DONS MINISTERIAIS

"E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas,
e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,
Querendo o aperfeiçoamento dos santos,
para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.11-12).

3.2.1 APÓSTOLO

Trindade (2006, p. 39) nos diz que o apóstolo é "alguém enviado com autoridade e poder para comunicar as boas novas do reino de Deus, resultando na formação de igrejas com fundamentos bons quanto à sã doutrina e ao governo saudável".

Do grego, *apostello* significa o enviado, ou seja, alguém em missão especial como mensageiro ou representante pessoal de quem o envia.

Este dom, juntamente com o dom de profecia (pregação), é o fundamento da Igreja (Ef 2.20). Paulo não está se referindo aos apóstolos originais, aqueles são apóstolos de Jesus Cristo, estes são apóstolos da igreja, portanto, o termo é usando mais amplamente, como um título dado a outros além dos "doze" (At 14.4).

O apostolado continua sendo necessário na igreja, devido aos propósitos de Deus para o estabelecimento da mesma em campos missionários pioneiros, mediante homens e mulheres cheios do Espírito Santo, onde se



FIG.11: MISSÕES; em remne.metodista.org.br; em 14.dez.2012

defrontam com os poderes das trevas e no nome de Jesus e, no poder do Espírito Santo, estabelecem o reino da luz. Os apóstolos da igreja fazem com que a Grande Comissão continue a ser obedecida (Mt 28.18-20).

Sobre o apóstolo repousa uma autoridade elevada, conferida por Deus devido o seu trabalho de fundação de igrejas e seu desenvolvimento local, portanto, devido à sua natureza tem um caráter sem par.

Os apóstolos executam, na implantação de igrejas, na obra missionária, um serviço de grande importância na igreja e cumprem serviços especiais. A comissão direta da parte de Cristo é o início do seu ministério e recebem do Senhor inspiração especial e estratégica para abrir obras.

- **Características do apóstolo:**
  - ✓ é dotado de capacidade e habilidade para evangelizar a fim de fundar, organizar e edificar uma igreja;
  - ✓ é poderoso evangelizador que multiplica o número de participantes da igreja;
  - ✓ é estrategista na abertura de obras por inspiração do Senhor;
  - ✓ é muito usado na pregação, em milagres e curas;
  - ✓ devido à sua visão global da Igreja, tem habilidade para superintender igrejas;
  - ✓ seu ministério é voltado para culturas, etnias e nações diferentes, quer em missões domésticas (nacionais) e especialmente em missões transculturais (internacionais);
  - ✓ adapta-se bem a uma situação diferente a fim de realizar a obra de Deus;
  - ✓ tem prazer em cooperar ou realizar os trabalhos pioneiros da igreja;
  - ✓ tem ampla visão do reino de Deus, que ultrapassa os limites de sua denominação;
  - ✓ as pessoas reconhecem a sua autoridade e a veracidade de seu dom;
  - ✓ tem facilidade de liderar, de fazer discípulos e as pessoas o seguem com naturalidade;
  - ✓ tem visão global do reino de Deus, da obra missionária e da expansão da igreja, e tem capacidade para atuar além das fronteiras de uma igreja local;
  - ✓ preocupa-se com os lugares sem Cristo e tem facilidade para plantar igrejas;
  - ✓ devido à ênfase de seu ministério em plantar igrejas, uma das suas características é a itinerância.
- **Estilo de pregação:** prega com profundidade e sabedoria, adaptando a mensagem de acordo com o desenvolvimento da igreja, desde o seu nascimento até a sua maturidade.

3.2.2 PROFETA

O profeta, do grego *propheteia,* é um pregador, um proclamador do pensamento e do conselho de Deus e sua mensagem aponta e identifica o pecado, e o consequente juízo de Deus a respeito; também confronta veementemente o ouvinte, levando-o ao convencimento e tomada de atitude e mudança de posição em relação à suas escolhas e conduta.

Seu compromisso é com a Palavra de Deus e não com as pessoas, não pensa e não tem a necessidade de ser popular, mas sim, um homem de Deus e espiritual.



FIG.12: PREGADOR; em custardy.blogspot.com; em 14.dez.2012.

É um defensor da justiça e das verdades gerais e, especialmente, da divina, o que lhe faz porta voz de Deus e de sua vontade, sendo o canal de Deus para suprir as necessidades espirituais e morais da igreja, de grupos ou de pessoas, dentro ou fora da casa Deus.

Seu interesse principal é a espiritualidade real, a pureza e a santidade da Igreja, este é o foco do seu trabalho. Em contrapartida, cabe à igreja julgar o conteúdo da mensagem profética, se ela é de Deus (1 Co 14.29-33; 1 Jo 4.1).

- Características:
  - ✓ fala aos homens da parte de Deus através da pregação bíblica;
  - ✓ é um pregador inspirado pelo Espírito Santo, é veemente, contundente e persuasivo no falar;
  - ✓ tem facilidade de pregar e tem prazer nisto;
  - ✓ sua mensagem é magnetizante, atrai os ouvintes para si com naturalidade;
  - ✓ os profetas (pregadores) são os guardiões da igreja (1 Co 14.26), pois sem profecia (pregação bíblica autêntica, verdadeira), o povo se corrompe;
  - ✓ esse dom exalta a Cristo e, não, o pregador. A pregação de um profeta edifica a igreja;
  - ✓ é um leão no púlpito e pode ser tímido fora dele;
  - ✓ é comprometido com a Palavra de Deus e é seguro para transmitir a mensagem com base na Bíblia e não em opinião pessoal;
  - ✓ deseja compreender, aceitar e transmitir profundamente a Palavra de Deus;
  - ✓ não tem compromisso com as pessoas, mas com a Palavra e com o púlpito; fala, doa a quem doer, mas não é inconsequente e antiético;
  - ✓ é direto, franco, prega sem rodeios, fala por inspiração direta no uso do dom e também pode exercer ensino com autoridade;
  - ✓ é dotado do poder especial da prédica (sermão), da revelação das verdades profundas. Esta é a sua função principal;
  - ✓ entende que é uma pessoa autorizada por Deus como mensageiro dele, por isso é extremamente motivado a comunicar as verdades bíblicas com poder, clareza e convicção (Jr 23.28b);
  - ✓ não teme encarar os problemas e as pessoas de frente, discerne o coração dos homens e, se não for sensível e amoroso, pode ser cruel causando problemas de relacionamento, portanto cuidado!;
  - ✓ não tem misericórdia natural, precisa pedi-la ao Senhor para que desenvolva em si a tolerância e flexibilidade necessárias para lidar com as ovelhas realizando um trabalho com amor e firmeza;
  - ✓ preocupa-se com o nome de Deus, com a honra dele, com seus planos e com a sua vontade;
  - ✓ promove e incentiva naturalmente o quebrantamento em seus ouvintes ou aconselhandos, através da convicção interior;
  - ✓ identifica-se com o pecador, cujo erro detecta e corrige com convicção, tendo um desejo profundo e máximo pelo bem dele (Jr 23.9-11; Dn 9.15-19);
  - ✓ não tem muita paciência, pois deseja ver uma mudança rápida nas atitudes e comportamentos do outro e o incentiva neste sentido. A paciência precisa ser desenvolvida, entendendo que cada pessoa tem um ritmo e seu próprio movimento para responder aos conselhos e confrontações;
  - ✓ defende o irmão inocente que foi injustiçado, sem importar-se com a oposição decorrente disto;
  - ✓ é extremamente zeloso pela casa de Deus e pelas coisas de Deus;
  - ✓ tem profunda sensibilidade diante do mal que o homem promove e detesta a iniquidade uma vez identificada;
  - ✓ está sempre alerta sobre o perigo dos falsos ensinos na igreja e não os tolera, combatendo-os prontamente;
  - ✓ tem identificação com os sentimentos de Deus e transmite isto.
- **Estilo de pregação:** prega com eloquência, coerência e ousadia. Sua pregação é sem rodeios, vai direto ao assunto apontando os juízos de Deus sobre o pecador. É destemido na pregação e a mesma causa impacto nas pessoas, provocando a tomada de atitude e decisão diante da verdade.

3.2.3 EVANGELISTA

O evangelista, do grego *evangelistes*, é um mensageiro do bem, um proclamador das boas novas de Deus, o Evangelho. É ganhador de almas habilidoso, capaz, estrategista, flexível na contextualização do evangelho aos ouvintes e deve realizar um evangelismo integral, junto aos novos convertidos, de acordo com a Grande Comissão (Mt 28.18-20).


FIG.13: EVANGELISTA: em threatthoughts.com; em 14.dez.2012

Seu foco de atenção, de interesse e de trabalho são as pessoas sem Cristo, as pessoas incrédulas, e empenha-se para anunciar-lhes o Evangelho, trabalhando para que cheguem a ser discípulos de Cristo responsáveis e reprodutores, que sabem evangelizar e discipular outros.

Alguns crentes têm de fato a habilidade especial e ministerial para ganhar outros para Cristo, ajudando-os a crer no Senhor Jesus como Salvador.

De acordo com o Novo Testamento, a proclamação do Evangelho reúne em si a oferta e o poder da salvação (Rm 1.16).

O evangelista deve orar pedindo que, sobre si, em suas ministrações, se manifestem os dons espirituais da fé, os dons de curar e o dom de operação de milagres, pois será usado em sinais, curas, milagres e libertação de espíritos malignos (At 2.14-41).

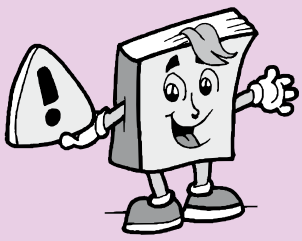
O ministério do evangelista é essencial para os propósitos de Deus para a igreja e na vida de uma igreja local. Cada igreja deve ter um pastor evangelista pelo menos, ou contar com o auxílio eventual de um quando necessário. Cabe a cada igreja apoiar e promover o ministério do evangelista, pois, assim, não se cessará de ganhar novos convertidos de acordo com o coração, o desejo e a missão do próprio Deus. A igreja não pode ser estática, sem crescimento e indiferente à evangelização e à obra missionária.

A igreja que reconhece e oportuniza o ministério evangelístico demonstra ter um amor verdadeiro e intenso pelos perdidos.

O título deste dom se refere à natureza do trabalho destes vocacionados.

Todos os crentes podem realizar evangelismo, mas estes vocacionados são especialmente chamados por Deus e dotados para este ministério.

Aimée Semple McPherson, fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular, ensinava: “Ganhe o perdido a qualquer custo!”.



Aimée Semple McPherson, fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular ensinava: “Ganhe o perdido a qualquer custo!”.


FIG.14: AIMÉE S. McPHERSON; Fonte: Acervo do Autor; em 14.dez.2012

- **Características:**
  - ✓ os evangelistas são uma ordem ministerial distinta, específica;
  - ✓ são muito usados no dom da fé e nos dons de poder;

- ✓ são dotados de capacidade para multiplicar a igreja em número e são doados à Igreja para isto;
- ✓ são subordinado ao apóstolo na hierarquia bíblica;
- ✓ podem exercer o ministério itinerante, caso não seja pastor titular ou principal ou auxiliar de tempo integral local;
- ✓ como na igreja primitiva e antiga, também podem agir como pastor local (2 Tm 4.5);
- ✓ têm habilidade de estabelecer novas congregações de uma igreja local, através da evangelização das pessoas;
- ✓ são especificamente preparados pelo Espírito Santo para conduzir os homens à fé e à conversão a Cristo;
- ✓ fazem o trabalho pioneiro aonde o cristianismo não foi estabelecido;
- ✓ são bons comunicadores da verdade;
- ✓ têm facilidade de ganhar almas para Cristo;
- ✓ são persuasivos e persistentes na evangelização por amor ao perdido;
- ✓ levam a pessoa abordada pela mensagem do evangelho a tomar a iniciativa de aceitar a palavra, preenchendo assim o vazio espiritual na sua vida;
- ✓ encaram o mundo da mesma forma como Cristo o fez, tendo uma paixão pelos que estão acorrentados pelo pecado. (1 Co 9.22[b]);
- ✓ têm paixão ardente pelas almas;
- ✓ a salvação dos perdidos é o alvo da sua mensagem;
- ✓ compartilham o evangelho com o não crente de maneira atrativa e compreensível;
- ✓ sua persuasão tem por objetivo levar a pessoa que está sendo evangelizada a aceitar a mensagem e receber a Cristo em seu coração, para a sua salvação e vida eterna;
- ✓ têm como alvo levar o evangelizado a se comprometer seriamente com Cristo e segui-lo;
- ✓ têm grande satisfação em comunicar a mensagem da salvação em todas as oportunidades possíveis, de acordo com os seus talentos e personalidade;
- ✓ têm facilidade em perceber que uma pessoa está prestes a entregar o seu coração a Cristo e facilita à pessoa, para que esta tome esta iniciativa dando-lhe assistência espiritual apropriada no processo do novo nascimento. Tornam-se o canal de Deus para esta conversão;
- ✓ preocupam-se com seus parentes, vizinhos, amigos e colegas não salvos;
- ✓ sua mensagem é superficial, é o leite para os recém-nascidos em Cristo e, em geral, trata da salvação. Esta é uma tendência natural e uma bênção inicial para a vida de alguém que se entrega a Cristo;
- ✓ podem usar o título de missionário no exercício do seu ministério.

- **Estilo de pregação:** prega com muita clareza e simplicidade. Sua mensagem causa entusiasmo e alegria nas pessoas. Deus lhe usa para exercitar a fé no coração tanto para a salvação como para a cura divina e milagres.

3.2.4 PASTOR

Do grego *poimanino,* significa alimentar o rebanho, consequentemente envolve o cuidado e a alimentação do mesmo. Na minha concepção, resumidamente, atribuo ao pastor três funções principais: guiar, alimentar e proteger o rebanho. Sempre comunico e trabalho esta ideia com os meus alunos em sala.

Trindade (2204, p. 22) nos diz: “o pastor foi chamado ao ministério de amar, discipular, equipar e guiar outros crentes, assumindo a responsabilidade de tratar, individual e coletivamente, de suas necessidades

espirituais, acompanhando-os no seu amadurecimento espiritual. Ele quer tomar a iniciativa de inseri-los no corpo e mantê-los efetivamente ligados aos demais irmãos e a Cristo...".

Recomendo a leitura do livro "Nada me Faltará" de Phillip Keller - Editora Betânia, no qual há uma apresentação completa dos procedimentos do pastor para tratar de seu rebanho, e as razões pelas quais ele o faz, e também do comportamento da ovelha. Esta é uma leitura imperdível para aqueles que desejam cuidar das ovelhas do rebanho de Deus.



Dica: Leia "Nada me Faltará" de Phillip Keller - Editora Betânia. Imperdível para todo pastor ou candidato ao ministério.





FIG. 15: PASTORA; em superstock.com; em 14.dez.2012

Nos tempos bíblicos, o pastor era responsável pelo rebanho de gado miúdo, quer grande ou pequeno. Ele era o responsável por reunir as ovelhas, e manter-se sempre alerta para evitar ataques de animais ferozes e de roubadores. Sempre deveria evitar que qualquer ovelha se perdesse. O bom alimento e a água fresca eram sempre oferecidos pelo pastor e, à noite, as recolhia no aprisco, conhecendo cada uma por seu nome. Esta descrição é bem oportuna e orientativa sobre alguns dos trabalhos pastorais.

- Características:
  - ✓ é dotado de amor real pelas ovelhas e pela pessoa humana;
  - ✓ procura estar literalmente junto às ovelhas, usando de todas as formas e canais de comunicação para isto;
  - ✓ nota a ausência da ovelha na congregação e se ressente da sua falta, tomando a iniciativa de saber o estado em que se encontra e as razões de sua ausência junto à igreja;
  - ✓ é dotado de conhecimento;
  - ✓ é dotado de poderes de consolação;
  - ✓ ama estar entre as ovelhas, ouvi-las, atendê-las e cuidá-las;
  - ✓ é entendido em governo;
  - ✓ tem simpatia para com os problemas dos outros;
  - ✓ tem conhecimento suficiente para continuar o trabalho de um evangelista;
  - ✓ assume a responsabilidade a médio ou em longo prazo com o rebanho, para o seu bem-estar espiritual, sejam novos convertidos ou pessoas maduras na fé;
  - ✓ está sempre disposto a cuidar dos novos convertidos à fé que são recolhidas no seu aprisco;
  - ✓ dispensa tempo necessário para escutar as novas ovelhas e às conduz, pacientemente, à nova vida em Cristo e esta atitude é mantida no seu cuidado pastoral, ao longo de toda a relação com suas ovelhas mais maduras;
  - ✓ preocupa-se com o entrosamento do rebanho e da aceitação mútua entre os irmãos;
  - ✓ reconhece a importância do discipulado, em todas as suas formas, desde a integração de um novo convertido, até a mentoria de liderança, e incentiva o discipulado como estilo de vida cristã pessoal e da igreja;
  - ✓ procura conhecer bem cada ovelha que está sob seu cuidado e também deseja ser bem conhecido delas;

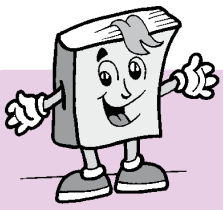
- ✓ é acessível, altruísta, contudo, sabe equilibrar seu trabalho com a sua vida pessoal e familiar para não sobrecarregar-se;
- ✓ busca conhecer e satisfazer as necessidades reais de suas ovelhas;
- ✓ tem amor e desejo por orar pela realidade de cada ovelha, daquilo pelo que conhece;
- ✓ consagra-se, santifica-se com prazer e consciência a favor do seu rebanho, como Cristo o fez (Jo 17.19);
- ✓ gosta de realizar visitas pastorais e de participar de encontros informais com os irmãos, socializar-se;
- ✓ aprecia o estudo e as atividades de serviços e ação social junto aos irmãos;
- ✓ tem uma linguagem adequada e sabe comunicar-se com todas as faixas etárias do rebanho;
- ✓ tem sensibilidade para ouvir e flexibilidade para responder;
- ✓ sabe administrar crises entre pessoas e coletivas;
- ✓ está sempre disposto a animar, incentivar e corrigir o rebanho;
- ✓ por ser consciente, responsável e autêntico, corre risco de não ser bem aceito pela ovelha ou pelo rebanho no momento em que precisa disciplinar a(s) ovelha(s);
- ✓ dirige uma congregação ou igreja local e cuida das suas necessidades espirituais;
- ✓ cuida da sã doutrina, refuta heresias;
- ✓ ensina a Palavra de Deus;
- ✓ procura ser exemplar sem ser mítico (tornar-se um mito), tendo como modelo Jesus Cristo, o Bom Pastor;
- ✓ sente-se recompensado em ver o amadurecimento espiritual do povo de Deus sob seus cuidados;
- ✓ é corajoso na defesa de seu rebanho.

- **Estilo de pregação:** prega com muito amor e com facilidade. Está sempre pronto e disposto a dar uma palavra ou entregar uma mensagem quando solicitado ou convidado. Sua mensagem é de encorajamento, levando os ouvintes a uma confiança incondicional em Deus. Sua mensagem, como alimento espiritual, garante semanalmente a manutenção da vida cristã e espiritual do povo de Deus e da igreja.

"Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão." Hb 5.4

Procure ser fiel ao seu chamado e no cumprimento do seu ministério!

O homem por si só é incapaz de realizar a sua missão, precisa do Espírito Santo!!



Procure ser fiel no seu chamado!
O homem por si só é incapaz de realizar a sua missão, precisa do Espírito Santo!!

3.2.5 MESTRE

Do grego *didaskalia*, significa ensino, instrução, aquilo que é ensinado, doutrina. O *didaskalos* é o servo do Senhor, chamado para o ministério do ensino e que ensina, proclama, protege, defende e preserva a verdade bíblica e teológica na igreja, sob inspiração do Espírito Santo.

Como atitude natural deste dom, o vocacionado tem a capacidade de procurar, sistematizar (organizar) e apresentar as verdades bíblicas de tal forma que outros aprendam.

Note que o verdadeiro mestre é aquele que se preocupa e verifica se os seus alunos aprenderam e, não apenas, em ensinar despejando o que conhece!

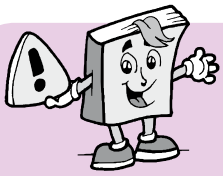
Um dos aspectos preciosos deste dom é o fato de que "mestre" foi o título mais usado para se referirem ao Senhor Jesus enquanto esteve exercendo seu ministério terreno (Jo 8.28, Is 18.17).


FIG. 16: MESTRA; Disponível em happybirthdaypastorcarol.com; em 17.dez.2012

A igreja que rejeita, ou que se descuida do ensino dos mestres consagrados e fiéis à revelação bíblica, sofrerá grande prejuízo espiritual, pois demonstra não preocupar-se com a autenticidade, com a correta interpretação dos textos sagrados e com a qualidade da mensagem bíblica pregada. Portanto, quando a igreja cala o mestre, perde a firmeza da verdade e fica sujeita a cair nas armadilhas das inovações doutrinárias ou práticas e padrões errados que, eventualmente, surgem no cenário cristão evangélico.

Às vezes, os mestres são incompreendidos ou rejeitados, mas a Palavra de Deus, prevendo tal possibilidade, lhes dá um conselho e consolo em 1 Pedro 3.13: "Quem há de maltratá-los, se vocês forem zelosos na prática do bem? Todavia, mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes. Não temam aquilo que eles temem, não fiquem amedrontados. Antes, santifiquem Cristo como Senhor no coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias. É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal"(1 Pedro 3:13-17).

Um alerta: um bom pastor é sempre um bom ensinador (1 Tm 3.2,11), por sua vez, um mestre cristão para ser bom precisa do conhecimento que a experiência pastoral confere para poder ensinar corretamente.



Dica: O verdadeiro mestre é aquele que se preocupa e verifica se os seus alunos aprenderam e, não apenas, em ensinar despejando o que conhece!

- **Características:**
  - ✓ sua autoridade ao ensinar é admirável e transmite segurança;
  - ✓ fala alicerçado no grande tesouro de conhecimentos adquiridos pelo estudo e pela inspiração divina;
  - ✓ no uso de seu dom podem receber revelação direta de Deus através dos dons de Palavra de Sabedoria e Palavra de Conhecimento, especialmente, e devem orar pedindo que sobre si se manifestem esses dons para maior eficiência ministerial;
  - ✓ seu ministério juntamente com o evangelista faz parte da Grande Comissão original de Cristo à Igreja, daí sua importância;
  - ✓ tem maior discernimento quanto aos significados das verdades bíblicas, vai além do aparente e superficial, é profundo;
  - ✓ tem maior capacidade intelectual dada por Deus;
  - ✓ é guardião do conhecimento e tem grande habilidade concedida por Deus para transmiti-lo;
  - ✓ tem um entendimento natural e intuitivo da verdade;
  - ✓ inspira os crentes com as grandes verdades da Palavra de Deus;
  - ✓ sente prazer no estudo demorado e detalhado da Palavra e das coisas de Deus;

- ✓ tem poder de avaliação quanto ao que pesquisa e às verdades ouvidas ou ensinadas;
- ✓ é dotado da capacidade de refletir, concluir, elaborar posicionamentos embasados na verdade bíblica;
- ✓ questiona e verifica aquilo que lhe é ensinado por outros sobre as coisas de Deus para poder transmitir tal ensino posteriormente com segurança;
- ✓ não tem prazer em copiar ou ficar preso ao ensino preparado por outros, sempre acrescenta algo seu, e prefere expor o assunto baseado em seu próprio estudo e conclusões;
- ✓ preocupa-se com o crescimento espiritual individual dos seus irmãos na fé e de seus alunos e, não, com o coletivo, a princípio;
- ✓ o ensino de um mestre cristão verdadeiro liberta e produz santidade;
- ✓ tem dificuldade em ser chamado de última hora para pregar, pois sente responsabilidade em entregar uma mensagem preparada com tempo suficiente para ter boa base bíblica, caso contrário sente-se inseguro, e, às vezes, por isto, é incompreendido;

- **Estilo de Pregação:** prega com conhecimento e riqueza de informações. Sua mensagem é repleta de citações bíblicas, trazendo segurança ao povo. Tem uma mensagem atraente e interessante e, em geral, os seus ouvintes são motivados a anotarem detalhes ou verdades mencionadas em seus sermões.

2.4 QUAL É O SEU DOM MINISTERIAL?

2.4.1 TESTE DOS DONS MINISTERIAIS

Abaixo você encontrará o teste para descobrir o seu dom ministerial. O teste apresenta 25 afirmações. Leia cada uma delas com bastante atenção. Para cada afirmação coloque uma nota de 0 (zero) a 5 (cinco), de acordo com a escala abaixo. Responda todas as questões de forma sincera, baseado na sua experiência. Coloque sua nota na frente de cada item.

Responda o teste refletindo sobre a pergunta: **Esta afirmação tem sido, de fato, uma experiência em minha vida?**

0	**Nunca**	**1**	**Raramente**	**2**	**Às vezes**
3	**Frequentemente**	**4**	**Muito**	**5**	**Eu brilho nisso!**

1	Adapto-me bem a uma situação ou ambiente novo, a fim de levantar uma nova obra ou colocar alicerces na fé das pessoas.	
2	Sinto alegria em comunicar a vontade de Deus às pessoas e o faço de maneira contagiante, persuasiva e clara, tendo certeza de que falo da parte de Deus.	
3	Levo pessoas a uma decisão por Cristo, quanto à salvação.	
4	Sinto grande necessidade e responsabilidade em promover o crescimento de um grupo de crentes, levando-os ao amadurecimento na vida cristã.	
5	Tenho prazer em acertar até detalhes pequenos que ajudarão outros a entenderem melhor, ou da forma certa, verdades bíblicas.	
6	Eu tenho uma visão bíblica de como a igreja deve funcionar e desenvolver-se de forma saudável.	
7	Tenho muita alegria e sou solicitado a pregar (nos lares, no templo, ao ar livre etc.)	
8	Tenho facilidade em iniciar uma conversa com uma pessoa estranha e levá-la ao conhecimento de Jesus Cristo.	
9	Tenho prazer em ser útil na restauração da vida espiritual de crentes que se afastaram do Senhor.	
10	Gosto de entender bem as questões importantes da Bíblia para expô-las a outros a fim de que entendam sem dificuldades.	
11	Quando pastores da igreja precisam de direção ou orientação, me procuram e sentem que Deus lhes deu o que precisavam.	

12	Acredito que a melhor maneira de levar o povo de Deus a uma vida mais dedicada, é através da pregação pública da Palavra de Deus.	
13	Gosto de cooperar com trabalhos evangelísticos da minha igreja, como séries de conferências, pregações ao ar livre, nas congregações, grupos pequenos evangelísticos etc.	
14	Normalmente outras pessoas me procuram para encorajamento ou orientação espiritual.	
15	Pessoas me dizem que eu as ajudo a estudar a Bíblia de forma mais significativa.	
16	Se Deus me chamasse, gostaria de pregar o evangelho ou alicerçar a igreja num local distante.	
17	Tenho muita facilidade de falar em público.	
18	Sinto grande preocupação com a salvação dos meus parentes, amigos, vizinhos e colegas.	
19	Tenho prazer em alimentar espiritualmente outras pessoas, orientando-as nos caminhos do Senhor.	
20	Gosto de dedicar bastante tempo aprendendo novas verdades da Bíblia para poder comunicá-las a outras pessoas.	
21	Gosto de iniciar trabalhos novos fora da igreja local, como um estudo bíblico, um ponto de pregação ou um grupo familiar.	
22	Quando há algum problema na igreja, acredito que pela pregação sobre o assunto ele pode ser resolvido.	
23	A ênfase das minhas conversas tem sido o assunto da salvação em Cristo.	
24	Quando tenho que dar orientações a um grupo de cristãos, sinto-me bem à vontade, estou "em casa".	
25	Quando um líder ou pastor ensina ou prega com uma interpretação errada, fico muito inquieto.	

Agora preencha o gabarito

Transfira suas notas no quadro abaixo, depois some os números de cada linha horizontal e coloque o total na coluna "total". Exemplo: some suas notas nos itens 1, 6, 11, 16 e 21, coloque esse total no primeiro espaço abaixo da palavra "total". Esse primeiro resultado indica até que ponto você tem manifesto este primeiro dom, o dom de apóstolo.

RESPOSTAS					TOTAL	RELAÇÃO DOS DONS
1	6	11	16	21		**1. Apóstolo**
2	7	12	17	22		**2. Profeta**
3	8	13	18	23		**3. Evangelista**
4	9	14	19	24		**4. Pastor**
5	10	15	20	25		**5. Mestre**
6	13	20	27	34		**6. Misericórdia**
7	14	21	28	35		**7. Ensino**

Você pode interpretar o total relacionado a qualquer dom desta forma:

00-05	Indica que você não tem esse dom.
06-10	Indica que provavelmente você não tenha esse dom, ou o dom nunca foi muito desenvolvido.
11-15	
16-20	Indica boa possibilidade de ter esse dom.
21-25	Indica que é quase certeza que você tenha esse dom.
	Indica que você tem um chamado muito especial nessa área.

Qual é o seu dom ministerial? Anote aqui. _____.

Agora que você já sabe ou tem uma forte convicção do seu ministério, você precisa tornar este dom ministerial manifesto em você. Leia livros ou materiais que mostrem ou falem do seu dom ministerial em específico, informe-se. Procure fazer aquilo que seu coração lhe direcionou em relação ao ministério.

LEITURA COMPLEMENTAR

O QUE SÃO AS "OBRAS MAIORES" DE JOÃO 14.12

Em João 14.12 está escrito: "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai". Este versículo é o preferido dos super-pregadores milagreiros e ilusionistas, que se valem da ênfase "obras maiores" para avalizar os seus truques, trapaças, experiências exóticas e antibíblicas, além de fenômenos "extraordinários" que não resistem ao teste da Palavra de Deus (cf. Dt 13.1-4; 2 Ts 2.9; Mt 7.21-23).

Neste artigo faço uma análise exegética de João 14.12, pela qual — fazendo jus ao objetivo da exegese — procuro extrair da aludida passagem o verdadeiro sentido da frase "também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas". Também aproveito o ensejo para responder aos diversos leitores que me enviaram e-mails pedindo explicações sobre o mencionado versículo. Espero que não se decepcionem com esta análise contundente, mas imparcial e, sobretudo, bíblica.

O termo grego *meizõn*, traduzido por "maiores", no texto em apreço, literalmente é "coisas maiores". Já o vocábulo "obras" (gr. *ergon*) significa: "trabalho", "ação", "ato" (VINE. W.E., Dicionário Vine, CPAD, pp.764,827), e não "milagres", estritamente.

É claro que a obra da Igreja de Cristo envolve curas e milagres (Mc 16.15-20), mas o termo *ergon* alude a trabalho ou empreendimento, em sentido amplo (Jo 5.21; Rm 15.18; At 5.38). Daí a versão bíblica inglesa King James (KJV) empregar o vocábulo *works*, denotando que o termo original diz respeito a trabalho, obras, empreendimento, e não a milagres.

O Senhor Jesus asseverou que o trabalho ou o empreendimento da sua Igreja, representada em João 14 por seus primeiros discípulos, seria maior do que o seu. Mas, em que sentido? "As obras que os discípulos farão depois da partida de Jesus serão maiores do que as de Jesus, não em seu valor intrínseco, ou em sua glória, mas no objetivo. Os discípulos farão obras de Deus numa escala mais ampla, enquanto levam a mensagem da vida eterna ao mundo todo, tanto a gentios como a judeus" (MICHAELS, J. Ramsey. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo de João. Editora Vida, p.277).

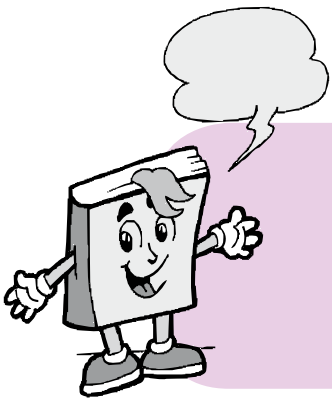
Segue-se que: "As obras 'maiores' incluem tanto a conversão de pessoas a Cristo, como a operação de milagres. Este fato é demonstrado nas narrativas de Atos (At 2.41,43; 4.33; 5.12), e na declaração de Jesus em Mc 16.17,18... As obras dos discípulos serão 'maiores' em número e em alcance" (Bíblia de Estudo Pentecostal. CPAD, p.1601).

Benny C. Aker — professor do Assemblie of God Theological Seminary, em Springfield, Missouri, Estados Unidos —, referindo às tais "obras maiores", afirmou: "Dizem respeito à quantidade em lugar de qualidade. Jesus fez estas 'obras', mas seus seguidores ao longo dos séculos trarão milhões de mais obras para o Pai. É o que eles fazem enquanto aguardam a vinda de Jesus" (Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento. CPAD, p.581).

Diante do exposto, a passagem em análise não abona fenômenos estranhos, experiências exóticas, invencionices, modismos, sandices, truques, práticas hipnóticas e recursos outros empregados por super-pregadores milagreiros e ilusionistas do nosso tempo.

por Ciro Sanches Zibordi

FONTE: Disponível em artigos.gospelprime.com.br › Teologia; acesso em 24.out.2012



Chegou a hora da autoatividade. Você fará uma revisão do capítulo, responderá as questões, destacará a folha da autoatividade e a entregará para o professor na próxima aula. Boa revisão e ótimos resultados!

INSTITUTO TEOLÓGICO QUADRANGULAR

NOTA

DONS E MINISTÉRIOS

AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 3

Nome:	Série:	Data:

QUESTÕES:

1. Qual foi o resultado do seu teste de dons ministeriais?

2. De acordo com o teste realizado e o resultado obtido, por que você considera que o teste está correto? Justifique o resultado de maneira prática, ou seja, mencione as suas ações e reações que coincidam com o resultado. Se você não concorda com o resultado do teste, então explique a razão da sua discordância.

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 4

DONS ESPIRITUAIS – PARTE 1



4.1 TEOLOGIA BÍBLICA DOS DONS ESPIRITUAIS

A Declaração de Fé Quadrangular, escrita pela fundadora da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular, Aimée Semple McPherson, diz acerca dos dons espirituais, citado por Duffield e Van Cleave (1991, p.90):


FIG.17: AIMÉE SEMPLE McPHERSON; em content.cdlib.org; em 12.fev.2013

Cremos que o Espírito Santo tem os seguintes dons a serem concedidos à igreja crente e fiel ao Senhor Jesus Cristo: sabedoria, ciência, fé, dons de curar, profecia, discernimento, línguas, interpretação; que, conforme o grau de graça e fé de quem os receba, esses dons são repartidos a cada um diversamente, segundo a vontade do Espírito; que eles são dignos de serem mui avidamente desejados e buscados, na ordem e proporção em que mais sejam edificantes e benéficos à igreja...

4.1.1 INTRODUÇÃO


FIG.18: DONS ESPIRITUAIS; em www.pulpitocristao.com; em 11.fev.2013.

Neste capítulo estudaremos sobre um dos assuntos mais importantes e delicados para a Igreja de Cristo, que são os dons do Espírito Santo.

Concordo com Champlin (1995, p. 187) quando diz sobre o capítulo 12 de 1 Coríntios que "Encontramos aqui o problema da natureza e da origem dos dons e manifestações espirituais." O apóstolo está ensinando à igreja acerca do assunto e corrigindo os excessos que cometiam.

São importantes porque, como diz Bergstén (2004, p. 102), "O Espírito Santo transmite o poder e a sabedoria de Deus através dos dons espirituais". E o assunto é delicado devido ao seu caráter doutrinário e o posicionamento que os diversos ramos do cristianismo tomam a respeito.

O assunto desperta polêmicas para alguns, há incredulidade em relação à operação destes dons no tempo presente para outros e, no outro extremo, há erros de compreensão de governabilidade dos dons, ou seja, o uso exagerado, abusivo e até manipulador, que causa confusão e escândalo.

Contudo, no centro destas posições, há os que compreendem corretamente a doutrina, creem, valorizam, buscam, oportunizam com liberdade responsável e reverente as manifestações dos dons e honram o

Espírito Santo com a espiritualidade real, com a ordem e decência nos cultos, proporcionando o benefício desejado por Deus ao seu povo e a verdadeira atuação do Senhor na igreja, numa atmosfera de avivamento.

Note-se que "avivamento" no significado correto do termo, é o desejo e a sede pela presença de Deus e por sua Palavra. Qualquer outra interpretação deste termo que fuja a este conceito é excesso, emocionalismo e até fanatismo.

Estes dons **são do Espírito Santo** e operam inesperadamente como ocorreu no dia de Pentecoste registrado em Atos 2.2: "E de repente veio do céu...". Esta é a forma do Espírito Santo operar seus dons na Igreja. Ele é quem decide o que fazer, quando fazer, como fazer e a quem usar e, não, o contrário.

O Espírito Santo não é controlado e usado pelo homem na manifestação legítima. E sendo Deus, é ele quem tem o controle, a gerência dos dons, e usa os homens consagrados para as necessidades que ele vê na igreja, visando um fim proveitoso.

Então, as manifestações dos dons espirituais na igreja não são ordinárias, comuns, antes, surgem ocasionalmente, são gloriosas e especiais, para suprir necessidades que tanto o púlpito como o ministério da igreja local, devido às limitações humanas (não estou dizendo incompetência, mas insuficiência), são insuficientes e precisam da intervenção e ministração direta de Deus. Estes dons são cedidos aos homens para a edificação da igreja e para o fim divino destinado a cada dom.

Diante do exposto, acredito que este tema se tornou muito interessante para você, não é meu aluno?

É meu desejo que o estudo destes dons lhe confira sabedoria, entendimento e discernimento para julgar as manifestações que você presenciar, e até para consigo mesmo, a fim de que saiba quando está ocorrendo uma manifestação legítima dos dons ou quando há erro.

Este estudo também servirá para o grande propósito de instruir, ensinar a igreja de Deus a respeito do mesmo, para que ela possa crescer saudável em todos os sentidos, especialmente nas questões de maturidade espiritual.

A beleza dos dons do Espírito Santo está no fato de que todo crente preparado e consagrado pode ser um instrumento de Deus! Tozer (2009, p.12) afirma que "... se o poder do Espírito Santo não vivificar tudo o que fizermos, nada terá valor, sendo melhor até que nem o tivéssemos feito".

4.1.2 A NATUREZA DOS DONS ESPIRITUAIS

Hayford (2005, p. 1193) afirma que "O Espírito Santo não é um poder impessoal, e seus dons não provém de uma fonte humana; são a obra de Deus. Os dons vêm do dom maior, o Espírito Santo;"[5]

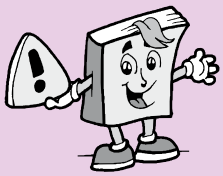
Como é o próprio Espírito Santo que derrama um determinado dom sobre um vaso escolhido, para aquele determinado momento, podemos afirmar que é ele quem santifica estes dons. Esta afirmação deve gerar temor e responsabilidade para aqueles que são usados nos dons e para aqueles que pretendem ser.

Concordo com Tozer (2004, p.106) quando diz: "Os dons espirituais e o fruto do Espírito andam juntos... O fruto do Espírito tem influência no uso dons". O fruto do Espírito é a descrição do caráter cristão que deve ser evidenciado nos filhos de Deus cheios do Espírito Santo. Por este fruto seremos conhecidos como pessoas de Deus ou não!

Como a própria expressão diz, os dons são **espirituais**, são dádivas espirituais. Não são capacidades ou habilidades humanas melhoradas, aperfeiçoadas ou consagradas pelo Espírito Santo.

A consagração humana para o uso dos dons do Espírito Santo é uma condição básica de preparo, tanto quanto o batismo com o Espírito Santo. A consagração não gera o merecimento para tal pessoa ser usada, mas está ligada ao fato de que o Espírito Santo não usará um vaso sujo e rebelde para se manifestar. O batismo com o Espírito Santo é necessário, porque como uma pessoa será usada por ele sem seu selo? Como reconhecerá sua manifestação se desconhece o seu poder? Como será usada num nível superior de manifestação de poder, se não passou e não tem, a experiência básica da plenitude do Espírito Santo?

5 - BÍBLIA. Português. Bíblia de Estudo Plenitude. Editor Geral: HAYORD, Jack W. Barueri, SP: SBB, 2005. p. 1193.



É o Espírito Santo quem opera todas estas coisas, quem distribui os dons, e o faz conforme a sua vontade para um fim útil e proveitoso, e o faz a cada um individualmente, ou seja, é ele quem escolhe a pessoa a ser usada com determinado dom e, não, o contrário.

4.1.3 A FINALIDADE DOS DONS ESPIRITUAIS

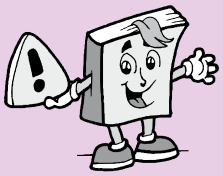
O apóstolo Paulo nos ensina acerca dos dons no texto base de 1 Coríntios 12.1-31

"Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.
Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.
Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.
Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.
E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.
E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.
Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.
Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria;
e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;
E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;
E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.
Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas,
repartindo particularmente a cada um como quer.
Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.
Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.
Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.
Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?
E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo?
Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido?
Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?
Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.
E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?
Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo.
E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.
Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários;
E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.
Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela;
Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.
De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.
Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.
E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.
Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres?

Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos?
Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente".
(1 Co 12:1-31)

A partir do capítulo 12, e nos demais textos do Novo Testamento, podemos afirmar que as finalidades dos dons espirituais são as seguintes:

- plano de Deus para a Igreja;
- o proveito dos mesmos para o corpo de Cristo e não para a pessoa que é usada;
- ser o meio de uma manifestação ativa da presença de Deus no meio do seu povo (1 Co 14.25);
- oportunizar que os filhos de Deus sejam seus instrumentos movidos, animados com o seu poder;
- capacitar a Igreja para cumprir a sua missão integral: para com Deus, para consigo mesma e para com o mundo de Deus;
- edificar a Igreja (1 Co 14.3; Ef 2.18-22; 4.12,14,15);
- consolar a Igreja (1 Co 14.3);
- exortar (motivar) a Igreja (1 Co 14.3);
- abençoar a Igreja através do propósito de cada dom (1 Co 12.7);
- proporcionar que a Igreja seja o lugar onde os dons espirituais tenham a sua ação (1 Co 12.28);
- preparação do cristão para ser instrumento de Deus nos dons, através do ensino que a igreja oferece (1 Co 3.6; Cl 1.28,29);
- manter a Igreja na sua posição de "coluna e firmeza da verdade" (1 Tm 3.15).



A Palavra de Deus é a autoridade, o código para o uso dos dons. Os dons em si não são fontes de doutrina, não criam doutrina, não devem fazê-lo, apenas são segundo a Palavra.

4.1.4 OS VOCÁBULOS ORIGINAIS

Percebo como importantíssimo fazer esta apresentação dos termos gregos originais, referentes aos dons do Espírito Santo, para nosso entendimento de como eles operam na igreja.

A significação dos vocábulos empregados aos dons espirituais está ligada ao assunto da natureza dos dons, já mencionado anteriormente e aprofundado aqui.

A primeira referência aos dons, como uma classe geral de fenômenos, encontra-se na carta de 1 Coríntios, que foi escrita cerca de 55 A.D. Os capítulos 12 a 14 são dedicados inteiramente aos dons espirituais.

O texto de 1 Coríntios 12.1-7 trata dos dons como uma classe e fornece um vocabulário para sua descrição.

***Charismata*, Dons (1 Co 12.1)**

"Acerca dos dons *(charismata)* espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes."

Como lemos no capítulo 12 de 1 Coríntios, os dons são diversos (v.4). O termo grego *charismata*, que é interpretado como "dom espiritual", procede da palavra básica charis, que significa "graça". Um *charismata* é, portanto, uma capacitação, uma concessão, uma bênção dada espontaneamente por Deus.

São dons e são espirituais porque são concedidos gratuitamente pelo Espírito Santo. Os dons espirituais não podem ser merecidos ou ganhos e são de origem divina. Os dons espirituais não sendo recompensas, também não são concedidos para beneficiar aquele a quem lhe é concedido.

O Espírito Santo opera estes dons de maneira eventual e momentânea, pois eles não são de posse permanente daquele que é usado. Uma pessoa pode ser usada uma única vez e nunca mais, ou mais vezes,

com um ou mais dons, mas esta administração é do Espírito Santo.

Os dons espirituais somente são operados através de pessoas cheias do Espírito, e num sentido real, são dons para a igreja, para todo o corpo de Cristo (1 Co 12.11-27).

Champlin (1995, p. 187) acertadamente diz que:

> Os dons espirituais sempre subentenderam serviço prestado na igreja, a edificação da igreja. Os dons não eram dados meramente a fim de autenticar a natureza espiritual da igreja (ou de uma pessoa), embora exercessem essa função secundária. Mas um dom não é dom enquanto a igreja não for ajudada, por seu intermédio, a crescer em Cristo. (Parênteses do autor).

***Pneumatikon,* Espirituais (1 Co 12.1)**

"Acerca dos dons *(charismata)* espirituais (*pneumatikon)*, não quero, irmãos, que sejais ignorantes."

A palavra *pneumatikon* no original faz referência aos fenômenos espirituais, chamados dons espirituais e classifica, simplesmente, como "espirituais", ou "coisas do Espírito". A mesma palavra é usada em 1 Co 14.1 e em 1 Co 14.28 aplicada a "pessoas espirituais" ou "pessoas dotadas de dons espirituais".

Champlin (1995, vol. 4, p. 189) diz que precisamos conhecer "acerca dos meios, dos usos e dos propósitos dos dons espirituais".

Portanto, como o próprio apóstolo Paulo recomenda, é absolutamente necessário conhecer tanto os dons espirituais, quanto discernir se, de fato, as pessoas, que são tidas como espirituais, estão realmente sendo usadas por Deus e se apresentam credenciais de espiritualidade, através do seu caráter e conduta.

***Diairesis,* Diversidade (1 Co 12.4,5,6)**

"Ora, há diversidade (diairesis) de dons,
mas o Espírito é o mesmo.
E há diversidade (diairesis) de ministérios,
mas o Senhor é o mesmo.
E há diversidade (diairesis) de operações,
mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos."
(1 Co 12.4-6)

Diaresis significa distribuição e, no contexto dos dons espirituais, significa diversidade na distribuição, quer seja dos dons (charismatas), como dos ministérios (*diakonai)*, e estes versículos revelam quem faz esta distribuição específica. No caso dos dons espirituais (*charismata)* é o Espírito Santo (v.4), pois os dons são dele mesmo, ele é a fonte.

No caso dos ministérios *(diakonai)*, os dons ministeriais já estudados no capítulo anterior, é o Senhor (*Kurios)* Jesus quem os distribui, pois ele é o servo, o único ministro completo, que tem todos os dons ministeriais e, por isso mesmo, é a cabeça e Senhor da Igreja. É ele quem capacita seus servos vocacionados, repartindo uma centelha do dom para o qual aquele servo foi chamado para exercer. E Deus Pai, através da sua graça, num sentido geral, é quem opera todas estas bênçãos (dons) em todos.

***Energeo, de Energemata,* Realizações, Poder, energia espiritual (1 Co 12.6, 11)**

E há diversidade de operações (energemata),

mas é o mesmo Deus que opera (energemata) tudo em todos.

(1 Co 12.6)

Mas um só e o mesmo Espírito opera (energeo) todas estas coisas,

Repartindo (diairesis) particularmente a cada um como quer.

(1 Co 12.11)

A expressão *energemata* diz respeito à maneira como o Espírito Santo trabalha para realizar as manifestações dos *charismatas* (dons espirituais), ele opera dando poder, dando a energia sobrenatural que torna manifesto o dom.

Este termo grego significa “poder ativo” ou “efeito”. É uma qualidade de poder extraordinário, uma carga de poder diferenciada da comum ou usual quando uma pessoa sente a presença de Deus e é cheia do Espírito para falar em línguas estranhas. Os dons espirituais, portanto, são atividades do Espírito Santo que trazem efeitos espirituais, são “energizadas” pelo Espírito produzindo efeitos. Então, um dom ou uma manifestação que não produz efeito não tem valor, não é legítima, pois o Espírito Santo não desperdiça *energemata.*

A pessoa que está sendo usada, bem como o servo do Senhor que dirige determinado culto ou reunião, percebe esta unção e poder especial que são derramados especificamente para que um dom seja manifesto.

Inclusive, esta característica que se pode perceber, auxilia no julgamento da manifestação. Mas volto a frisar, o poder é dele, o operar é dele e, não, do indivíduo.

***Phanerosis,* Manifestação(ões) (1 Co 12.7)**

“Mas a manifestação (phanerosis) do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.” (1 Co 12.7)

A manifestação é definida como uma evidência externa do dom e da ação do próprio Espírito Santo. A manifestação do dom leva o povo de Deus a tomar conhecimento da presença de Deus no meio dele, produzindo efeitos de louvor e adoração, além da bênção em si que a manifestação do dom traz.

Tenha sempre em mente que a prática do dom é, em primeiro lugar, a manifestação do Espírito, e não da pessoa usada, e o teste da autenticidade da manifestação é o fato de resultar em proveito para toda a igreja reunida.

Para que não se desperdice a manifestação, antes da emoção fervorosa do povo se manifestar, há a necessidade de reverência, de sensibilidade, da parte da igreja em ser gentil como o Espírito Santo, e silenciar para que o Senhor opere com liberdade, para o fim proveitoso que tem enviado a sua unção carismática. Depois, então, toda a igreja pode exultar na presença do Senhor e agradecer pela sua presença poderosa e evidente no culto ou reunião. Lembre: “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (1 Co 14.40).

***Didomi,* Concedida, Outorga (1 Co 12.7)**

“Mas a manifestação (phanerosis) do Espírito é dada (didomi) a cada um, para o que for útil.” (1 Co 12.7)

Este vocábulo define a concessão momentânea do dom, ou seja, o Espírito Santo derrama a *energemata* e o dom é concedido para aquela manifestação, ou seja, emprestado num sentido bem simples para explicar. E, após a manifestação, o dom é levantado, a *energemata* volta para o Senhor.

A supressão da *energemata*, ou seja, reter a manifestação pode trazer sintomas físicos incômodos para a pessoa, pois é muito poder retido. Geralmente a supressão acontece por insegurança do vaso, por falta da medida da fé para crer que de fato está sendo usado ou por desconhecimento.

É necessário que a pessoa usada perceba o momento de dar liberdade para a manifestação dom, pois se ela decide dar liberdade ao Espírito Santo, a *energemata* se manterá sobre ela até o momento de entregar a profecia ou a revelação, ou ministrar a bênção que o dom traz. O controle da manifestação é da pessoa, pois “... os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas” (1 Co 14.32). A pessoa usada no(s) dom(ns) não pode se deixar levar pela emoção que a manifestação lhe causa, para que não se perca o que o Espírito Santo quer fazer. “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (1 Co 14.40).

Cabe lembrar que os filhos de Deus não são médiuns, pois o Espírito Santo não despersonaliza ninguém, não anula a personalidade da pessoa e a deixa inconsciente para poder manifestar-se como fazem os espíritos malignos. A pessoa não fica em transe, antes, está consciente e percebe e sabe claramente o que está acontecendo. Este também é um critério para julgar a manifestação. Lembre: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1 Jo 4.1).

4.1.5 PROBLEMAS AFINS APONTADOS POR PAULO EM 1 CORÍNTIOS 12 A 14

- Elevada dose de dependência dos dons por parte da igreja local;
- elevada dose de levante emotivo nos cultos, sem real espiritualidade;

- atitude de “fazer baixar” o poder, ao em vez de naturalmente deixar o Espírito Santo se mover no culto;
- frenesi emocional que pode gerar um estágio inicial de transe;
- estágios de transe sujeitam a pessoa e a igreja à influência de espíritos malignos e não apenas o Espírito Santo no meio das manifestações. O êxtase não é antibíblico e ocorre quando acontecem visões (At 10.10; At 22.17);
- carnalidade evidenciada pelo abuso dos dons;
- imitações dos dons por parte de manipuladores;
- o fato de que pode-se perceber no mundo espiritual, e na história das religiões, que o contato com o sobrenatural é um fato, ocorre, e o problema não está no contato com o que é santo, mas sim com o que é falso, pois as manifestações místicas (espirituais) não são originárias neste mundo, de uma única fonte que seja necessariamente boa e justa, o que levanta a necessidade contínua de cautela;
- a necessidade de perceber e julgar a manifestação espiritual vista ou ouvida, se é real ou falsa;
- a necessidade de conhecer os frutos do vaso, como regra de Cristo para os assuntos dos dons espirituais, agregada aos demais cuidados apresentados em 1 Coríntios 14;
- a necessidade do real discernimento do Espírito para estas manifestações visto que a Igreja cristã, hoje em dia, está envolvida em muita confusão neste sentido. Esta é uma estratégia maligna para evitar que os dons sejam buscados e oportunizados na igreja, amarrando assim o Espírito Santo. A busca e o uso dos dons devem ser incentivados, e será legítimo como consequência do desenvolvimento espiritual da igreja e de seus membros;
- o acesso à espiritualidade por meio de um “atalho” fácil, como por exemplo, buscar uma adivinhação;
- fraudes no culto;
- exaltação humana devido ao uso dos dons, exaltação de si mesmos e não a de Cristo;
- a falta de respeito de uns para com os outros na hora das manifestações, pois falavam todos ao mesmo tempo para serem o centro das atenções no culto. Uma disputa espiritual absurda;
- a igreja de Corinto havia se transformado num “circo” ruidoso; um “teatro sem valor”, no lugar de ser um santuário solene para a adoração a Deus. Isto deve nos levar a pensar no que de fato tem se transformado o culto do nosso tempo, e o uso dos santuários;
- combate à desordem, ao fanatismo, ao exclusivismo e à influência e possessão de demônios no culto. Se isto ainda ocorre em nosso tempo, revela que os dons ainda precisam ser bem orientados e legitimamente usados. Ainda precisam ser restaurados na igreja como no tempo de Corinto;
- o abuso do exercício dos dons espirituais (1 Co 12.29-30; 14.26).

4.1.6 ABUSOS GERAIS EM RELAÇÃO AOS DONS ESPIRITUAIS

- Algumas pessoas sinceras dizem que os dons do Espírito Santo levam a pessoa a tal grau de perfeição a ponto de não pecar mais.
- Correção: santidade é essencial para exercer qualquer dom espiritual para a edificação;
- é um erro, se ensinarmos que o Espírito Santo opera os dons mecanicamente, como uma máquina. Esse engano resulta de ideias que, por fim, se manifestam no fanatismo. Deus nunca exige que seus filhos se tornem médiuns.
- Correção: devemos ser vasos para uso do Mestre, mas sempre com a própria personalidade inteiramente cônscia e plenamente ativa em vontade, pensamento e sentimento. A Palavra de Deus é contra a falsa ideia de que o crente, na operação de um dom, se torna um autômato incapaz de ação própria. Isso nunca acontece se é Deus quem inspira. Ele nunca impede a liberdade da vontade humana.
- Com a inspiração, nunca se perde o controle de si mesmo (1 Co 14.32-33);

- o Espírito Santo não opera contra si mesmo em desordem (1 Co 14.40);
- se a direção do culto ou de uma reunião está realmente nas mãos de um homem ou mulher chamado(a) e preparado(a) pelo Senhor, que é o ideal de todos os cultos ou reuniões de cristãos com propósito espiritual, então ele(a) fará conhecida a mente e a vontade de Deus pelos ministérios que Deus mesmo estabeleceu e nunca haverá anarquia ou rebelião. Deus respeitará um ministério que ele mesmo pôs na igreja (1 Co 12.28-30; Ef 4.11-16). O(a) Pastor(a) sabe quando Deus vai operar, o dom se destaca no meio do povo, sente-se a unção;
- a assembleia em Tessalônica errava extinguindo o Espírito e desprezando as profecias inspiradas (1 Ts 5.19-20). Toda manifestação de dons traz situações de risco, mas isto não deve ser um obstáculo. O julgamento livrará e protegerá a igreja do erro;
- as exibições de grosseria e fanatismo nunca servem para o progresso da verdade. O crente tem a responsabilidade no exercício dos dons espirituais para a edificação da igreja;
- nunca devemos pensar que o fato de que é concedido aos homens impor as mãos, esses homens têm poder para conferir ou distribuir qualquer dom espiritual quando quiserem. Segundo o Novo Testamento, esta possibilidade ocorre somente em relação aos dons ministeriais, através de pessoas que estejam revestidas do poder do Espírito Santo e em profunda comunhão com Deus. Vê-se bem isso no caso de Timóteo. Ele recebeu um dom ministerial pela imposição das mãos de Paulo e anciãos da igreja, o qual é mencionado em 1 Timóteo 4.14 e 2 Timóteo 1.16. Outro exemplo foi a ocasião da separação de Paulo e Barnabé para o ministério (At 13.1-3).
- Não se pode fazer dos dons fontes de doutrina, pois são experiências que devem sempre ter como base a própria palavra de Deus.

4.1.7 CONDIÇÕES, MEIOS DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL PARA ESTAR DISPONÍVEL AO USO DO ESPÍRITO SANTO EM RELAÇÃO AOS DONS

Os meios de crescimento espiritual, apontados a seguir, nos fortalecem e nos preparam para servir ao Senhor, mas não o obrigam a nos usar, penso que são atitudes de vida com Deus e devocionais que fazem parte da autodisciplina do cristão:

1. a oração como estilo de vida cristã, observando um tempo para falar com o seu Pai;
2. a meditação, observando um tempo para ouvir o seu Pai;
3. o treinamento do intelecto nas coisas espirituais através do estudo bíblico, reservando um tempo para aprender com o seu Pai;
4. viver a lei do amor (1 Co 12.31; 13.1-3);
5. reservar ao Senhor, na orientação do Espírito Santo, jornadas de consagração em jejum e oração, pois para determinadas demandas espirituais esta condição é essencial;
6. crer nas manifestações e orar para que os dons se manifestem na igreja. Há de se ter uma continuidade dos dons espirituais no nosso tempo, pois deles também depende o desenvolvimento da igreja.

4.1.8 AS CATEGORIAS DOS DONS ESPIRITUAIS

Teologicamente e doutrinariamente, dividimos os dons do Espírito Santo em três categorias distintas:

- 1ª Dons de Revelação:
  - ✓ Palavra de Sabedoria;
  - ✓ Palavra de Conhecimento (Ciência). espirituais;
  - ✓ Discernimento de espíritos.

Não há um dom de revelação em si, mas quando ocorre uma revelação da parte do Espírito de Deus, há uma combinação de no mínimo dois destes três dons, mais o dom básico da fé. Esta categoria inclui a

ocorrência de visão aberta (com olhos abertos) e fechada (com olhos fechados) e os sonhos (espirituais e que trazem revelação e que também com teor de batalha espiritual).

Estes dons também são conhecidos como dons didáticos, quando relacionados à pregação e ao ensino.

Pearlman (1977, p. 201) se refere a esta categoria de dons como “Aqueles que concedem poder para saber sobrenaturalmente”.

- 2ª Dons de Poder:
  - ✓ Dom da Fé;
  - ✓ Dons de Curar;
  - ✓ Operações de Milagres (Maravilhas). Este dom inclui a expulsão de demônios, e sinais e prodígios na natureza.

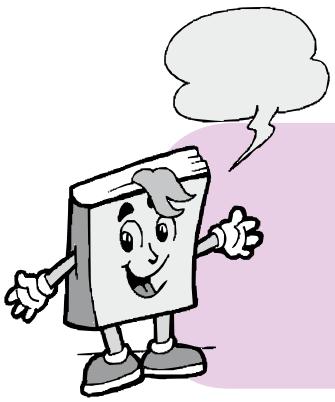
Estes dons também são conhecidos como dons práticos, quando relacionados aos ministérios práticos, como, por exemplo, do apóstolo e do evangelista.

Pearlman (1977, p. 201) se refere a esta categoria de dons como “Aqueles que concedem poder para agir sobrenaturalmente”.

- 3ª Dons Vocais ou de Inspiração:
  - ✓ Profecia;
  - ✓ Variedade de Línguas;
  - ✓ Interpretação de Línguas.

São chamados dons vocais ou de inspiração porque usam os órgãos vocais humanos e a fala para se manifestarem.

Pearlman (1977, p. 201) se refere a esta categoria de dons como “Aqueles que concedem poder para falar sobrenaturalmente”.



Chegou a hora da autoatividade. Você fará uma revisão do capítulo, responderá as questões, destacará a folha da autoatividade e a entregará para o professor na próxima aula. Boa revisão e ótimos resultados!

ANOTAÇÕES

INSTITUTO TEOLÓGICO QUADRANGULAR

NOTA

DONS E MINISTÉRIOS

AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 4

Nome:	Série:	Data:

QUESTÕES:

1. Qual são as 3 (três) finalidades dos dons espirituais que você considera mais importantes? Explique uma delas.

2. Por que podemos concordar com Tozer (2004, p.106) quando diz “Os dons espirituais e o fruto do Espírito andam juntos... O fruto do Espírito tem influência no uso dons.”?

3. O que significa *energemata*? Explique.

4. O que significa *didomi*? Explique.

5. Quais são as categorias dos dons espirituais e quais dons pertencem a cada uma delas?

6. De acordo com o seu ponto de vista, como podemos evitar os abusos cometidos em relação aos dons espirituais?

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 5

DONS ESPIRITUAIS – PARTE 2



FIG. 18: CHEIOS DO ESPÌRITO; pregadoresdecristo.blogspot.com; em 11.fev.2013.



5.1 DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DONS ESPIRITUAIS

5.1.1 O DOM DE PALAVRA DE SABEDORIA

Champlin (1995, p. 192) fala sobre "compreensão e transmissão das coisas profundas de Deus... dada por uma manifestação direta do Espírito de Deus."

Pearlman (1977, p.201) é "o pronunciamento ou a declaração de sabedoria... a sabedoria de Deus manifestada na formação... de seus conselhos... parece significar habilidade ou capacidade sobrenatural para expressar conhecimento."

Bergstén (2004, p.110) cita que "esse dom proporciona ... compreensão..., ensinando a aplicá-la ... e a expô-la a outros ...".

Hayford (2005, 1193) declara que "palavra de sabedoria, é uma declaração espiritual, num dado momento, mediante o Espírito, sobrenaturalmente revelado à mente, o propósito e o caminho de Deus aplicado a uma situação específica."

De acordo com as afirmações acima concluímos que a palavra de sabedoria é uma habilidade sobrenatural para expressar o conhecimento. Trata-se do conhecimento corretamente aplicado.

5.1.1.1 Algumas situações práticas em que o dom pode se manifestar

- Na vida normal da igreja local onde há necessidade de sábia direção;
- nos conselhos acertados dos pais aos filhos;

- em momentos críticos na vida pessoal, familiar, ou na obra do Senhor;
- no governo da igreja, em conselhos e na direção;
- na defesa eficiente da causa de Cristo;
- na habilidade espiritual no trato com pessoas incrédulas (Cl 4.5);
- nas áreas da vida em que precisamos de direção sábia para tomar decisões.

5.1.1.2 A Natureza do dom de palavra de sabedoria

O dom de uma palavra de sabedoria não é o recebimento da sabedoria total de Deus, mas de uma palavra para uma determinada situação e, também, não é a sabedoria humana santificada, mas é a manifestação da sabedoria sobrenatural dada pelo Espírito Santo.

É interessante observar o que Duffield e Van Cleave (1991, p.97) comentam a respeito da manifestação desse dom: "O dom de uma "palavra de sabedoria"...não é necessariamente um dom vocal. "Palavra" *(logos)* é definida como conceito, ideia, ditado, assunto em pauta, razão, narrativa ou doutrina. Se a ideia de pronunciamento (somente vocal) estivesse em foco, a palavra grega *rhema* teria sido provavelmente usada em vez de *logos.* Em conjunto com a profecia, a palavra de sabedoria poderia funcionar como um dom vocal... A operação de uma palavra de sabedoria pode fornecer a orientação do Espírito (1Co 2.13-16)".

5.1.2 O DOM DE PALAVRA DE CONHECIMENTO

A palavra de conhecimento é a revelação sobrenatural de algum fato que existe na mente de Deus, mas que o homem, devido às suas limitações, não pode conhecer, a não ser por intervenção e revelação do Espírito Santo.

Champlin (1995, p. 192) declara que "é o dom principal do mestre, daquele que recebe de Deus maior dose de conhecimento espiritual que o normal e como deve ele transmitir tal conhecimento (Mt 7.29)".

Pearlman (1977, p. 202) cita que este dom "é um pronunciamento ou declaração de fatos, inspirado dum modo sobrenatural".

Bergstén (2004, p. 111) afirma que "Esse dom consiste em penetração nas profundezas da ciência de Deus (cf. Ef 3.3), pelo qual podemos saber (cf. Ef 1.17-19) e, assim, compreender e conhecer (cf. Ef 3.18,19) aquilo que pelo entendimento humano, jamais poderíamos alcançar (cf. 1 Co 2.9,10)".

Duffield e Van Cleave (1992, p. 98) dizem que "a palavra de conhecimento deve trazer à luz os princípios de doutrina que formam a base para essa ação", se referindo à ação como o resultado da palavra de sabedoria, que dá percepção à igreja para uma ação prática como aprendemos no dom anterior.

Hayford (2005, p. 1193) declara que "A palavra de conhecimento é uma revelação sobrenatural de informação relativa a uma pessoa ou acontecimento, feita com um propósito específico, normalmente peculiar tendo a ver com uma necessidade imediata."

A fonte da palavra de conhecimento está na onisciência de Deus. É errado dizer "dom de conhecimento", pois não poderíamos receber todo o conhecimento de Deus. O correto é "palavra de conhecimento". É maravilhoso saber que este dom emana como uma centelha dos tesouros da sabedoria e da ciência de Deus!

Note que este dom traz uma palavra de conhecimento de situações ou atitudes para a igreja para edificar, consolar e motivar (exortar). Deus não pretende humilhar ninguém ou expor a vida de uma pessoa em público, tal comportamento é totalmente contrário à natureza do Espírito Santo. Penso que quando algo desta natureza ocorre, se há de fato uma manifestação legítima do dom, tal manifestação representa a última maneira de Deus poder levar tal pessoa ou igreja mais próxima de Cristo e, para tal situação, certamente ele já havia tomado todas as providências e usado todos os meios de alerta, persuasão e convencimento, não sendo bem sucedido devido á dureza do coração humano ou da igreja.

5.1.2.1 Algumas situações práticas em que o dom pode se manifestar

1. Na revelação dos mistérios de Deus, ou seja, o conhecimento das coisas ocultas que só pertencem a Deus;
2. o Senhor pode trazer à mente do seu filho(a) algum fato ou acontecimento, espiritual ou não, pessoal ou coletivo, que está encoberto mas que é necessário chegar ao nosso conhecimento para realizarmos a vontade de Deus ou o seu serviço de maneira mais eficaz;
3. na necessidade de inteligência e entendimento (Ef 3.16-19);
4. no conhecimento mais elevado das coisas divinas e cristãs;
5. a palavra de ciência revela o problema, as necessidades;
6. a palavra de ciência deve dirigir a oração intercessória para que se receba providência e o socorro prático em relação ao que se tornou conhecido.
7. Recomendo que todos os cristãos peçam sabedoria a Deus a fim de usarem adequadamente o conhecimento que têm.

5.1.2.2 A Natureza do dom de palavra de conhecimento

Não podemos confundir o conhecimento natural, adquirido por aprendizado e com brilhantismo, como um conhecimento santificado na manifestação deste dom. Estamos tratando de uma obra direta do Espírito Santo, que atua através de revelação, de algo jamais pensado ou estudado. É um conhecimento recebido, passivo, não buscado, onde Deus revela algo à mente do seu vaso, e que fica registrado em seu espírito. É um conhecimento pessoal e particular que Deus dá àquela pessoa.

Paulo contava com a manifestação deste dom em seu ministério (At 20.23), e também recebeu de Deus uma palavra de conhecimento a respeito de acontecimentos futuros após a sua morte (At 20.29). Estes fatos se referem a conhecimentos que estavam além da capacidade dele como ser humano.

5.1.2.3 A diferença e a ligação entre sabedoria e ciência

Segundo Pearlman (1977, p.202), ”ciência é o conhecimento profundo ou a compreensão das coisas divinas, e sabedoria é o conhecimento prático ... manifestado em ação.”

Há uma diferença entre estas duas palavras, ou seja, a ciência ou o conhecimento é a compreensão de fatos que estão na mente de Deus, e que são revelados por ele, pois sem esta revelação, o homem por si só não poderia saber. Este conceito justifica o dom de uma “palavra de ciência” ou “palavra de conhecimento” como usualmente é denominado este dom, e a “palavra de sabedoria” é a direção para usar o conhecimento recebido da parte de Deus por revelação espiritual.

Geralmente, ambas se manifestam juntas e são interdependentes, estão intimamente ligadas, uma requer a outra. De certa forma é difícil, às vezes, saber exatamente onde termina uma e começa a outra. São dons especiais e desejáveis nas batalhas espirituais que a igreja e um cristão enfrentam na sua caminhada nesta terra. Em 2 Pedro 3 e em Atos 11.27-30, encontramos ambas as palavras operando juntas.

5.1.3 O DOM DA FÉ

O dom da fé é o dom básico para a operação de todos os demais dons do Espírito Santo.

Hayford (2005, p. 1193) cita que o dom da “fé é uma forma de fé que vai além da fé natural e da fé para salvação. Ela confia sobrenaturalmente e não duvida em relação aos assuntos específicos envolvidos”.

Duffield e Van Cleave (1991, p. 99) apresentam o dom da fé como uma fé especial. Para eles “o dom da fé difere das outras em grau e aplicação”.

Gee, citado por Duffield e Van Cleave (1991, p.99) diz que o dom da fé quando recebido gera “uma certeza divina em suas almas que triunfa sobre tudo”.

Defino o dom da fé como o equipamento espiritual e sobrenatural do cristão, quando manifesto como dom, para lhe conceder o poder de confiar em Deus nas ocasiões em que só um milagre glorioso poderia alterar a situação; confiar quando tudo está aparentemente perdido; confiar quando não há mínima esperança de solução. Trata-se de uma qualidade especial de fé, chamada por alguns teólogos como a "fé dos milagres". É a fé que libera o poder de Deus. A fé para o impossível acontecer.

5.1.3.1 Algumas situações práticas em que o dom pode se manifestar

- Em ocasiões extremas;
- em tempos de crise;
- onde há necessidade de um milagre;
- nas adversidades da vida ou na vida da igreja local.

5.1.3.2 A Natureza do dom da fé

Concordo com a afirmação de Bergstén (2004, p. 112) quando diz que o dom da fé "consiste em um impulso à fé implantada... para executar aquilo que Deus determinou que fizéssemos". Falo isto porque há aqueles que por impulso humano ou emocional, e até com a intenção de manipular a fé dos crentes, prometem curas e milagres para os quais o Espírito Santo não está impulsionando o dom da fé, o que gera muitas decepções e incredulidade. Portanto, é importante que o servo de Deus ministre os milagres e curas através da operação combinada do dom da fé, com os demais dons de poder.

O dom da fé é uma convicção inabalável em nosso interior que nos faz declarar que o Senhor triunfará sobre toda a dificuldade, doença, problema etc. É uma certeza concreta que vem do Espírito Santo ao espírito do servo de Deus. Quando este dom está em operação não há lugar para a dúvida, e o que está sendo movido por este dom não se deixa levar pelo que se vê no mundo visível, por exemplo, quando está diante de um paciente em estado terminal e o Espírito Santo move o dom da fé e dá convicção de que a pessoa não irá falecer, antes, haverá uma reversão total do quadro.

O dom da fé dá autoridade para agir sobrenaturalmente.

Não se pode confundir "fé" com "imprudência". Distinga muito bem entre a manifestação do Espírito para o dom da fé e a emoção ou impulso humano.

Um detalhe interessante a citar é o fato dos demônios também crerem, há a fé demoníaca, mas é uma fé morta e sem efeito, pois não produz nenhuma mudança nestes seres malignos.

5.1.4 OS DONS DE CURAR

Hayford (2005, p. 1193) expressa que "Os dons de curar são aquelas curas que Deus realiza sobrenaturalmente pelo Espírito. O plural sugere que, como existem muitas doenças e moléstias, o dom está relacionado à cura de muitas desordens".

Bergstén (2004, p. 112) cita que "os dons de curar consistem em uma operação do Espírito Santo, pela qual o poder de cura que Jesus ganhou (na cruz) é transmitido ao doente de modo abundante, imediato para cura completa" (parênteses do autor). Note que quando uma cura instantânea acontece, de fato ocorreu um milagre, tem o valor de um milagre.

Defino os dons de curar como a milagrosa manifestação do Espírito Santo para a cura de todas as doenças humanas, quer sejam físicas, emocionais ou mentais, orgânicas ou neuróticas, sem a intervenção e ajuda médica ou da ciência. A Escritura nos afirma que nada é impossível para Deus. Os dons de curar são para libertar os enfermos e destruir as obras do diabo no corpo humano.

Às vezes, o dom de curar age juntamente com o dom da fé, e o oficiante declara a cura em nome do Senhor, mesmo que no momento o sintoma não desapareça. Cabe, à pessoa que está sendo ministrada, exercer a fé para receber a cura e orar agradecendo e declarando que todo o mal já está desfeito, que a doença perdeu o seu poder, e que a saúde do Senhor já está se manifestando no seu corpo, alma ou mente. Neste caso, cabe

explicar que, como houve um processo para a doença se instalar, também haverá um processo para haver a reversão da doença para o estado saudável. Contudo, este tempo pode ser menor.

A pessoa enferma ministrada por um servo(a) de Deus movido pelo dom de curar, tem que ser ensinada e lembrada de que a enfermidade não é sua, que já foi levada por Cristo na cruz (Is 53.5), por isto pode tomar posse da cura, crendo e declarando sua vitória em nome de Jesus.

Somente este dom surge na lista paulina no plural, Duffield e Van Cleave (1991, p. 99) afirmam que "no original grego, ambos os termos "dons" e "curas", são plurais. Este fato pode sugerir que existem muitos dons de cura para diferentes moléstias... Do que temos certeza é que Deus fez provisão para que a cura física fosse um ministério da sua igreja e que os dons de cura iriam operar juntamente com a fé... O crente é o veículo do poder, mas a cura é obra do Espírito".

Devido à pluralidade mencionada no enunciado deste dom, não podemos afirmar quantos são os dons de curar, mas podemos deduzir que há vários dons ou categorias de dons de curar. Basta-nos saber que o poder de Deus é suficiente para operar a favor daquele que sofre e que está enfermo (Is 53.4; At 9.34).

5.1.4.1 Algumas situações práticas em que o dom pode se manifestar

- Através de uma palavra de Deus (Sl 107.20 e Mt 8.8);
- um fluxo da poderosa unção do Espírito Santo (At 5.15; Mc 5.25-30);
- pela imposição de mãos (Mc 16.18);
- pela imposição de mãos acompanhada da repreensão da enfermidade (Lc 4.38,39);
- através de tecidos e vestimentas, que tenham estado em contato com pessoas usadas nos dons de curar, e que recebam a transmissão da virtude do Espírito Santo ao tocar seus corpos enfermos (At 19.22);
- através da unção com óleo, aplicada em obediência à oração feita com fé (Tg 5.14);
- um exemplo foi a sombra de Pedro demonstrando formas inéditas do dom operar (At 5.15,16);
- através da oração em concordância, união na oração (Mt 18.19-20);
- os dons de curar são importantes no ministério de um evangelista e na evangelização pessoal (At 8.5-7; 1 Jo 3.8b).

5.1.4.2 A Natureza dos dons de curar

Os dons de curar estão ligados à vontade do Senhor e atuam através de propósito, se somando à fé de quem ministra e à fé de quem recebe a oração para a cura. Menciono isto porque esse dom não significa que uma pessoa, por mais cheia de fé, e até obedecendo a Palavra, ao impor as mãos sobre o enfermo para a cura, tenha a capacidade de curar quando e como quiser. Este dom opera quando há a transmissão de poder do Espírito Santo para tal.

Uma pessoa enferma não pode e nem deve depender somente de quem é usado pelo Espírito com os dons de curar para receber oração. Todos os cristãos estão dotados de poder para orar pelos enfermos e exercer a fé (Mc 16.17,18).

Os dons de curar operam a cura divina, que é diferente da cura pela medicina. Num certo sentido todas as curas têm a mão de Deus, pois é ele sem dúvida, quem pode dirigir a mente do médico e a mão do cirurgião e, para tal, oramos quando vamos a uma consulta médica. Mas a cura divina é aquela manifestação do dom do Espírito que cura o enfermo sem nenhum tipo de intervenção humana.

É importante lembrar que a fé é necessária na operação de todos os dons de curar, quer seja na fé substitutiva quando o enfermo não esteja em condição para exercer a fé em seu próprio favor (Mc 2.5-12), ou quando somente o sofredor manifesta a fé (Mt 9.20-22), ou quando só aquele que ministra a possui (Mt 9.23-25), mas geralmente a fé do enfermo e a do ministro se unem e isto parece ser o mais comum (Mt 9.27-30a).

5.1.5 O DOM DE OPERAÇÃO DE MILAGRES

Hayford (2005, p. 1194) cita que o dom de "Operação de Milagres é uma manifestação de poder além do curso normal da lei natural. É uma permissão divina para se fazer algo que não poderia ser feito naturalmente".

Duffield e Van Cleave (1991, p. 101) nos dizem que "A operação de milagres é a tradução do grego *energemata dunameon*, que é literalmente interpretado como "operações de poderes sobrenaturais".

Bergstén (2004, p. 112) declara que este dom é "uma operação do Espírito Santo pela qual é transmitido o poder ilimitado do Deus Todo-Poderoso (cf. Sl 115.3 e 135.6)".

Concordo com a definição de Duffield e Van Cleave (1991, p. 101) quando explicam o que é milagre, veja: "Um evento ou ação que contradiz aparentemente as leis científicas conhecidas, sendo, portanto, julgado proveniente de causas sobrenaturais, especialmente de um ato de Deus".

Vale também citar aqui o que estes autores comentam a respeito de prodígios e sinais, pois são ações milagrosas, mas de cunho diferenciado.

> Os termos gregos traduzidos como "milagres, prodígios e sinais" são dunameis, terata e semeia. Eles significam literalmente "eventos de poder divino", "eventos que produzem admiração" e "eventos que significam algo" (sobre Deus e suas obras). É interessante notar que o termo "prodígio" jamais é empregado sozinho, mas sempre associado ao termo "sinal". Deus não manifesta o seu poder só para causar admiração, ele sempre tem um propósito ou ensina alguma coisa com os seus milagres; "... dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres, e por distribuições do Espírito Santo segundo a sua vontade. (Hb 2.4)[6]

Sempre há grande valor nestas manifestações para a conquista de almas para o Senhor Jesus.

Defino milagre como sendo a intervenção sobrenatural, um ato sobrenatural operando contrariamente à natureza e suas funções, agindo independente de leis e sistemas, suspendendo temporariamente a ordem habitual das coisas. É um ato soberano do Espírito Santo.

Na operação de um milagre Deus age conforme ele quer, de acordo com as leis naturais ou não, sempre com um propósito. Deus não manifesta seu grande poder só para causar maravilhas, mas quer ensinar alguma coisa com os seus milagres. Sua obra neste momento se estende para alcançar todos os que estão sendo tocados pelo milagre (Hb 2.4).

5.1.5.1 Algumas situações práticas em que o dom pode se manifestar

- Ocorreram milagres no Antigo Testamento onde Deus operou a favor do seu povo;
- o dom operou muitas vezes na vida de Cristo;
- os apóstolos foram usados neste dom;
- na cura de enfermidades;
- na expulsão de demônios;
- operando maravilhas na natureza, nas condições climáticas, por exemplo.

5.1.5.2 A Natureza do dom de palavra de operação de milagres

O dom de operação de milagres é uma atividade do Deus vivo na natureza e na história. Não é um dom que torna a pessoa que é usada num milagreiro(a). E a manifestação do dom da fé operará juntamente com a *energemata* para milagres (Mt 17.20; 21.20-22).

Os vocábulos originais ligados à atividade milagrosa de Deus a caracterizam como: distintivas, maravilhosas, poderosas, cheias de sentido, significativas e como declara a própria raiz da palavra milagre "ser diferente".

5.1.6 O DOM DE PROFECIA

Duffield e Van Cleave (1991, p. 102) declaram que "palavra profeta é uma transliteração do grego *prophetes*, que deriva de dois termos: *pro*, que significa "antes" e "por, a favor de", e *phemi,* que significa "declarar, falar".

6 - DUFFIELD, Guy P.; VAN CLEAVE, Nathaniel M. FUNDAMENTOS DA TEOLOGIA PENTECOSTAL. vol. II. 1ª edição. São Paulo: Quadrangular, 1991. p. 101.

Em conjunto, a palavra *prophetes* pode indicar "alguém que prediz" (conta antecipadamente), "alguém que fala por, ou a favor de".

No Antigo Testamento, o profeta tinha prioritariamente a função preditiva e, secundariamente, a entrega de uma mensagem ao povo. Nos moldes do Novo Testamento, esta condição mudou, ou seja, a função principal do dom de profecia hoje é entregar uma mensagem inspirada pelo Espírito Santo ao povo de Deus em sua língua nata.

No Novo Testamento há três tipos de profetas:

- o profeta por dom pessoal, que é um irmão que defende a verdade no meio do povo de Deus na igreja;
- o profeta por dom ministerial, que é pregador da Escritura Sagrada;
- o profeta que é usado momentaneamente com o dom de profecia para entregar uma mensagem de Deus ao povo, para ensinar, consolar ou exortar (motivar, aconselhar). Este dom do Espírito Santo não faz do indivíduo um profeta, pois não é um dom permanente.

Tozer (2009, p. 26) explica bem o que significa a profecia no modelo neotestamentário quando diz: "O dom neotestamentário de profecia não era no sentido de predizer, mas de revelar o que Deus tem a dizer, e proclamar a verdade de Deus para a era presente (1 Co 12.10,28)".

Hayford (2005, p. 1194) afirma que "Profecia é uma revelação divina em nome do Espírito, uma revelação edificante do Espírito para o momento (1 Co 14.3), um discernimento súbito do Espírito, sugerindo exortação e conforto (1 Co 14.3,30)".

Vale citar as qualificações do profeta e os testes de sua autenticidade apresentados em Deuteronômio, capítulos 13 e 18, conforme citado por Duffield e Van Cleave, são princípios que não podem ser negligenciados:

"— É alguém tirado do meio de seus irmãos (18.18);

— Pode anunciar sinais e prodígios com suas profecias (13.1);

— Se profetizar alguma coisa contrária à lei de Deus já revelada (Escrituras), deve ser rejeitado, apesar de quaisquer sinais e prodígios (13.1-3);

— Se predisser o futuro e a predição não se realizar como foi profetizada, ele deve ser rejeitado (18.20-22)".[7]

Quando necessário, o Espírito Santo pode derramar sobre um vaso, para edificação da igreja, e por uma questão de direção prática, em uma mesma manifestação, os dons de palavra de conhecimento, palavra de sabedoria e profecia. Esta manifestação tem o valor de uma profecia.

Quando uma pessoa é usada no dom de profecia, ela não precisa elevar o seu tom de voz, alterar a sua voz, usar palavras arcaicas (antigas), ou falar na primeira pessoa, e enunciar que "Assim diz o Senhor", pois esta é expressão é de grande responsabilidade, deve simplesmente entregar a mensagem e deixar que o povo ou a pessoa que a recebeu julgue se é de fato do Senhor.

Concordo com Bergstén (2004, p. 113) sobre que afirma a respeito de profecia, ele diz que "O profeta deve transmiti-la exatamente como a recebeu... (Jr 23.28; Nm 22.38)... a profecia não deve ser fonte de consulta ou meio de obter direção, seja na vida espiritual ou na vida material... Jesus é o único mediador entre Deus e os homens... A finalidade da profecia é outra".

Pearlman (1977, p. 203) também declara que "a profecia é o resultado da inspiração espiritual espontânea". E também declara que a profecia inspirada pelo Espírito Santo "não está no mesmo nível da inspiração das Escrituras."

5.1.6.1 Algumas situações ou condições práticas para a manifestação do dom

- O Espírito Santo usa pessoas da igreja para falar palavras que não foram premeditadas e unge a pessoa, de tal maneira, que ela fala palavras que o Espírito Santo vai espontaneamente colocando em seu coração;

7 - DUFFIELD, Guy P.; VAN CLEAVE, Nathaniel M. FUNDAMENTOS DA TEOLOGIA PENTECOSTAL. vol. II. 1ª edição. São Paulo: Quadrangular: 1991. p. 103.

- para que se exerça o dom de profecia corretamente é necessário que haja conhecimento prévio da Palavra de Deus, porque o Senhor operará este dom dentro de acordo com a revelação maior, já dada aos homens, ou seja, a Sagrada Escritura;
- nenhuma profecia legítima excederá os limites da verdade revelada na Escritura;
- a profecia aborda necessidades específicas da igreja local, envolvendo questões de ensino, conselho, conforto, consolo e questões morais, que as pessoas não saberiam resolver com sucesso;
- a verdadeira profecia exerce certa forma de poder e autoridade entre os irmãos, que serve de meio mais poderoso para aproximar os homens mais ainda de Cristo;
- a mensagem sempre é dada em língua conhecida dos ouvintes;
- sua operação promove a paz e não quebra a harmonia do culto ou da reunião, e muito menos gera confusão;
- a verdadeira profecia deve ser entregue com ordem e decência, respeitando o ministério que o Senhor estabeleceu na igreja;
- a pessoa usada em profecia deve saber muito bem o momento em que Deus quer usá-la, quando pode entregar a mensagem, ou seja, o momento mais oportuno no culto ou na reunião e, mais importante ainda, quando Deus termina de falar (1 Co 14.29-32), pois quando termina a ação de Deus e a pessoa prolonga a mensagem, começa a manifestação da carne;
- toda profecia deve ser julgada à luz da Palavra de Deus (1 Co 14.29), e não a pessoa que a entregou;
- A profecia não deve tomar o lugar da Palavra de Deus (1 Co 13.8). A Palavra de Deus é o nosso único guia infalível, a profecia nunca é infalível;
- pela instrução paulina, não deve haver mais do que três profecias em qualquer reunião (1 Co 14.29);
- o dom de profecia deve ser buscado com zelo (1 Co 14.1);
- a profecia pode levar a igreja a um grande louvor e glorificação a Deus;
- aquele que recebe a mensagem profética é responsável pela entrega, pela supressão (não entregar) e pelo controle. O profeta nunca perde o controle de si mesmo;
- o caráter do profeta fala mais alto do que suas palavras, portanto deve evidenciar o fruto do Espírito em seu caráter e conduta;
- a profecia deve ser entregue em amor e para o aperfeiçoamento dos santos (Ef 4.11-12);
- a profecia convence o descrente, este é um dos objetivos divinos para com ela (1 Co 14.24-25);
- não se deve confundir o dom de profecia com o ministério de um profeta como os do Antigo Testamento até João Batista;
- profecia não é predição, é mensagem.

5.1.6.2 A Natureza do dom de profecia

A profecia é uma expressão divinamente inspirada, ungida e inteiramente sobrenatural em uma língua conhecida. O profeta, por sua vez, de acordo com o Novo Testamento, é aquele vaso considerado pelo Espírito Santo como preparado, e que no momento da manifestação é escolhido para falar da parte de Deus, ou em seu nome.

A profecia não é uma manifestação da mente humana e não deve ser (1 Co 12.6), e é o mais importante dos três dons de inspiração ou vocais, e os deveres de quem exerce o dom de profecia se limitam à edificação, à exortação e à consolação (1 Co 14.3).

Os vocábulos gregos referentes aos propósitos pelos quais uma profecia é enviada pelo Senhor revelam a natureza do dom:

- **Edificação, *oikodome***: é construir algo firme e útil. A Palavra de Deus sempre tem o poder de edificar

(At 20.32);

- **Exortação, *paraklesis***: é chamar alguém para o lado com a finalidade de confortar, inspirar, defender, motivar, encorajar e guiar. Não significa admoestar (chamar a atenção severamente) com ameaças e humilhações. O objetivo de todas as operações de Deus é de levantar o homem e não colocá-lo mais para baixo. Exortar significa atrair para Deus as pessoas que estão sem motivação. O alvo deste dom é levar os filhos de Deus a fazerem a sua vontade;
- **Consolação, *paramuthia***: é dar alegria e paz, é acalmar, confortar, consolar em ocasiões de pesar. É o aspecto mais doce da exortação, um conforto proporcionado pelo Espírito Santo em momentos difíceis e de tribulações.

5.1.7 O DOM DE DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS

Hayford (2005, p. 1194) afirma que o dom de "Discernimento de espíritos é a capacidade de discernir o mundo do espírito e, especialmente, detectar a verdadeira fonte das circunstâncias ou motivos das pessoas".

Duffield e Van Cleave (1991, p. 104, 105) explicam que "Discernimento de espíritos" vem do grego *diakriseis pneumaton*. O termo *diakriseis* é definido como "discernir", "discriminar" ou "distinguir"... Evidentemente, o dom de discernir espíritos é a capacidade de discernir a fonte de uma manifestação espiritual... (1 Co 14.29)". Quanto à capacidade de julgar as manifestações, é fato que todos os crentes cheios do Espírito Santo são, até certo ponto, capazes de julgar as manifestações de dons vocais na igreja ou para consigo mesmo. O julgamento diz respeito a perceber se tal mensagem é edificante ou não para a igreja, se testifica no interior do espírito humano, uma vez que o Espírito Santo testifica também no nosso espírito as coisas de Deus (1 Co 2.14; Rm 8.16).

Há de fato a necessidade de julgamento da manifestação dos dons vocais, porque o exercício dos dons na igreja não é algo infalível, pois se manifestam através de pessoas falíveis, que podem errar. Portanto, aquele que entrega uma mensagem vocal através de um dom espiritual, não deve ficar ofendido ou negar-se a aprender como cooperar com o Espírito Santo e com seu mestre para errar menos, antes, deve agradecer, e ouvir para aprender, e deve orar para que o Espírito Santo lhe dê mais sabedoria para usar esse dom, quando for da vontade do Senhor.

A palavra discernir vem do grego *"disknisis"*, que quer dizer "julgar através". A ideia essencial da palavra é "perceber através" de tudo o que haja no exterior e julgar conforme esse conhecimento íntimo. É um dom do Espírito, que manifesta a sua presença e opera mediante o seu poder. Este dom é de extrema necessidade para a igreja, principalmente para os seus lideres.

O estudo sobre os dons espirituais, conforme as Escrituras e o seu uso, são importantes para o discernimento espiritual e para o ensino a outros.

Note que o dom de discernir não é um dom para julgar as pessoas, mas sim para discernir e julgar os espíritos que estão atrás de qualquer manifestação espiritual.

5.1.7.1 Algumas situações práticas em que o dom pode se manifestar

1. Na batalha espiritual cristã, ele é uma das armas que o Espírito Santo nos concede para lutar e vencer. Esta arma serve tanto para a defesa como para o ataque contra o reino das trevas;
2. para discernir a fonte de uma manifestação espiritual, se é do Espírito Santo, um espírito maligno ou tão somente do espírito humano;
3. para discernir e julgar doutrinas e filosofias novas se elas são ensinamentos de Deus, ou humanos, ou diabólicos (Hb. 13.9). Portanto, é necessário que todo cristão busque este dom;
4. para perceber manifestações demoníacas (Mc. 1.23-28);
5. no trabalho pastoral diário;
6. para discernir os dirigentes das assembleias;
7. para detectar falsos cristãos, falsos profetas, falsos pregadores e falsos mestres;
8. para saber dominar suas próprias emoções.

5.1.7.2 Natureza do dom de discernimento de espíritos

O termo "discernir espíritos" em si mesmo revela claramente o caráter e esfera de atuação do dom; porque é o dom de discernir os espíritos e não discernir os homens nas suas obras naturais, não deve ser confundido com o espírito de crítica, mesmo porque não há o dom da crítica na Bíblia.

É discernir a manifestação espiritual através do que aparece externamente e julgar conforme esse conhecimento do íntimo. É uma manifestação penetrante e potente, que gera um julgamento da mesma natureza e, se proferido, a palavra será também penetrante e potente.

A primeira coisa que se descobre, ou que é revelada através deste dom, é a origem da manifestação espiritual, ou seja, se é o Espírito Santo quem está operando, portanto, divina, ou se é satânica ou humana. Se for maligna deve ser repreendida e se for humana deve ser rejeitada. Percebe-se se é algo confiável ou não.

Às vezes, a obra de Deus é gravemente prejudicada por pessoas preconceituosas, não espirituais, mas que têm uma aparência e um linguajar "espiritual" e julgam e condenam a verdadeira obra de Deus, tão somente porque a obra não concorda com as suas normas e conceitos pessoais. Os que pretendem julgar o que é espiritual devem apresentar credenciais de experiência espiritual e pessoal. Infelizmente, muitas pessoas sem experiência, no batismo com o Espírito Santo e nos dons espirituais, condenam precipitadamente as manifestações e experiências que acompanham os dois.

Diante do exposto, cabe dizer que o dom não deve operar de modo severo, grosseiro e sem amor, mas com a compaixão necessária para arrebatar as vítimas do poder de Satanás e do próprio eu.

Há normas nas Escrituras Sagradas para provar os espíritos: Mt 7.15-23; 1 Co 12.3; 1 Jo 4.1-6.

5.1.8 O DOM DE VARIEDADE DE LÍNGUAS

O termo grego utilizado aqui é *gene glosson* e significa, literalmente, "variedade de línguas" não deixando dúvidas da existência de novas línguas (1 Co 13.1; 1 Co 14,2).

Hayford (2005, p. 1194) diz que o dom de "Variedade de Línguas é o dom de falar sobrenaturalmente em uma língua não conhecida pelo indivíduo. O plural permite diferentes formas, possivelmente harmonizando as línguas conhecidas faladas (At 2.4-6)..."

Duffield e Van Cleave (1991, p. 105) citam que quanto à Variedade de Línguas "Isto significa literalmente "tipos de línguas" (Gr. gene glosson). O termo "variedade" sem dúvida refere-se ao fato de haver "outras línguas" e "línguas dos homens e dos anjos" (1 Co 13.1).

O dom de variedade de línguas e dom para interpretá-las são os únicos dons que não se encontram em qualquer forma no Antigo Testamento. Estes dons também não aparecem no ministério de Cristo, foram reservados por Deus para marcar a era da igreja, são para o tempo de existência da igreja, para hoje, e após o arrebatamento da igreja, cessarão.

5.1.8.1 A Natureza do dom de variedade de línguas

O dom de variedade de línguas é uma expressão espontânea em êxtase (At 10.4 – 46a), é uma manifestação da mente de Deus, usando os órgãos vocais do homem, e nada tem isso a ver com a habilidade linguística ou com a mente humana. O dom de variedade de línguas difere do dom do Espírito (que é o falar em línguas mediante o batismo com o Espírito Santo) em propósito, pois este é para uso pessoal, é permanente, tem a ver com o propósito de ser revestido de poder para testemunhar de Cristo, para realizar eficientemente e com a direção do Senhor a sua obra (At 1.8). A língua do batismo de fogo leva a pessoa à oração no Espírito, a cantar no Espírito, a ser cheia e revestida de poder, também edificando-se a si mesmo quando ora no Espírito.

Já o dom de variedade de línguas se manifesta com a unção própria para as manifestações espirituais, e vem em forma de mensagem, em línguas que diferem da língua falada pela pessoa mediante o batismo com o Espírito Santo. Este dom tem o objetivo de edificar a igreja de Deus, e requer interpretação. Se há a manifestação verdadeira deste dom na igreja, alguém também está recebendo a interpretação, pois esta o acompanha, e é o outro dom relacionado à variedade de línguas. Até mesmo a própria pessoa pode ser usada para interpretar a mensagem em variedade de línguas, alternando a falta com a interpretação em português.

Caso não seja a mesma pessoa que interprete a mensagem, então o dirigente do culto ou da reunião, deve solicitar que a pessoa que recebeu a interpretação a entregue para que toda a igreja possa ser edificada. Caso contrário, o propósito da unção derramada e da manifestação do Espírito se perderá.

A variedade de línguas com a interpretação tem o mesmo valor do dom de profecia, uma vez que a mensagem é dirigida à igreja ou grupo de cristãos.

Os que são usados no dom de variedade de línguas devem orar pedindo que o Senhor também manifeste sobre eles o dom de interpretação de línguas (1 Co 14.13).

Quando o cristão, batizado com o Espírito Santo, está falando em línguas, não fica fora de si, não perde os sentidos e pode orar com a mente ao mesmo tempo em que ora em línguas, e esta é a recomendação de Paulo, para que a sua mente não fique infrutífera (1 Co 14.15). A oração em línguas edifica o cristão, nela também ocorre louvor e adoração, é uma comunhão e conversação entre o espírito do homem e Deus, numa comunhão acima da linguagem humana, onde ocorre a sondagem do coração, para que o Espírito Santo interceda pelas nossas necessidades prioritárias, uma proteção espiritual portanto, e a oração em línguas fortalece e edifica as áreas fracas da nossa vida (1 Co 14.4a). Também possibilita que se fale a Deus em mistérios, contudo, a oração em línguas não substitui a oração em seu idioma natural.

5.1.9 O DOM DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

O dom de interpretação de línguas traz a explicação milagrosa do significado da mensagem em variedade de línguas, e o seu propósito é tornar compreensivas as palavras proferidas em êxtase e inspiradas pelo Espírito Santo, as quais se manifestam em línguas estranhas.

Hayford (2005, p. 1194) fala da capacidade para interpretar línguas, declarando que “é o dom de transmitir a mensagem transracional (mas não irracional) significativa do Espírito para os outros, quando exercido em público. Não é a tradução de uma língua estrangeira”.

Duffield e Van Cleave (1991, p. 107) nos explicam que “A palavra “interpretação” traduz o termo grego *hermeneia*, do qual deriva a palavra “hermenêutica” (ciência da interpretação). O termo grego pode ter diversos sentidos: “tradução”, “explicação” ou “interpretação”... em 1 Coríntios 12 e 14... o sentido básico da palavra sugere mais a ideia de “explicação” ou “interpretação”.

5.1.9.1 A Natureza do dom de interpretação de línguas

O dom de variedade de línguas não é conferido automaticamente junto com o dom de línguas do batismo com o Espírito Santo. Como o próprio título do dom explica, não se trata de uma tradução do que está sendo falado em mensagem de variedade de línguas, mas apenas uma interpretação, ou seja, a declaração do sentido da mensagem.

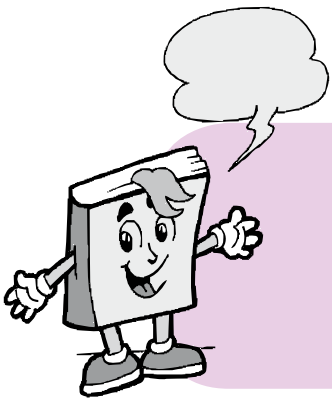
A pessoa que está recebendo a manifestação deste dom entende no seu espírito o sentido da mensagem, e não na sua mente, pois geralmente não entende o idioma que está sendo falado, mas compreende o sentido do que o Senhor deseja comunicar e o faz de acordo com a percepção recebida, ou seja, como não é uma tradução, independente da quantidade de palavras da mensagem em variedade de línguas, a pessoa que interpreta pode entregar menos ou mais palavras, desde que esta extensão do pronunciamento seja de fato inspirada pelo Espírito Santo.

É importante declarar que não há intérpretes permanentes na igreja. Mas em reuniões públicas, cultos públicos, uma mensagem dada em línguas deve ser interpretada para que haja edificação na igreja (1 Co 14.5), e é necessário que haja muita disciplina na igreja para o uso deste dom em cultos públicos, para que não ocorra confusão.

A igreja deve ser incentivada a buscar este dom com zelo (1 Co 12.31). O zelo significa o cuidado que temos com as coisas de Deus, o que inclui a humildade, pois Deus concede a sua graça aos humildes (1 Pe 5.5)

Concordo com Bergstén (2004, p. 114) quando afirma que “Tanto o dom de línguas como o dom de interpretação de línguas constituem um milagre, pois nem o que fala nem o que interpreta conhecem a língua que é falada.”

ANOTAÇÕES



Chegou a hora da autoatividade. Você fará uma revisão do capítulo, responderá as questões, destacará a folha da autoatividade e a entregará para o professor na próxima aula. Boa revisão e ótimos resultados!

INSTITUTO TEOLÓGICO QUADRANGULAR

NOTA

DONS E MINISTÉRIOS

AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 5

Nome:	Série:	Data:

QUESTÕES:

1. Responda as afirmativas abaixo com “Sim” ou “Não”:

Nº.	Afirmação	Resposta
1	Os dons do Espírito Santo são em número de nove.	
2	Os dons espirituais são concedidos pelo Espírito Santo.	
3	Os dons espirituais são operados pelo Espírito Santo.	
4	Os espirituais legítimos operam de acordo com a direção do vaso.	
5	Os dons espirituais sempre se encaixam com a Palavra de Deus.	
6	Todo cristão pode ser usado nos dons espirituais.	
7	Um cristão pode ser usado em um ou mais dons.	
8	Os dons espirituais são permanentes no indivíduo.	
10	Os dons podem ser usados indevidamente.	
11	Não devemos julgar as manifestações porque estaríamos julgando Deus.	
12	Os dons do Espírito são derramados temporariamente sobre o vaso.	
13	A manifestação dos dons ocorre só para o que for proveitoso e útil.	
14	Os dons podem ser negligenciados por um vaso ou pela comunidade.	
15	Os dons devem ser ordinários nos cultos, usados à vontade.	
16	Precisamos dos dons hoje, pois são para o tempo da igreja.	
17	Podemos escolher os dons que precisamos e orar por eles com fé.	
18	Os dons inevitavelmente causam confusão na igreja, no culto.	
19	As manifestações dos dons espirituais devem ser julgadas.	
20	No céu os dons espirituais cessarão.	

2. Qual dom espiritual que lhe é mais necessário hoje? Por quê?

3. Quais dons são mais necessários para o seu ministério, ou utilização dos seus talentos na igreja?

4. Explique a relação entre o dom de palavra de sabedoria e o dom de palavra de conhecimento.

5. O dom de profecia é o maior dom e o dom preferencial, por quê?

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 6

TALENTOS E HABILIDADES PESSOAIS



FIG. 19: TALENTO; em palavraestudada.blogspot.com ;em 15.fev.2013

6.1 REFLETINDO SOBRE OS TALENTOS

Os talentos são habilidades naturais que Deus, o Criador, nos concede no momento da nossa concepção, a ser expresso após o nosso nascimento.

Talento é a sua especialidade, as suas melhores habilidades, aquilo que você sabe fazer como ninguém, que lhe rende elogios, e está relacionado à missão de Deus para a sua vida neste mundo. É um presente de Deus para você. É o seu potencial.

É necessário conhecer o seu talento, pois quando você o desconhece, não é possível desenvolvê-lo, ou seja, que ele se torne um recurso útil e frutífero para a glória de Deus e para o bem da sociedade.

Não há pessoas desprovidas de talentos e, em geral, as pessoas se concentram mais em suas deficiências, ou seja, habilidades que elas não têm, do que em desenvolver e valorizar as que Deus lhe deu.

É importante perguntar a você agora: qual é o seu talento?

Seria engano pensar que você não tem nenhuma habilidade, nenhum interesse especial, que você não sabe fazer nada.

Considere este versículo que consta na parábola dos talentos: “Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos e entregou-lhes os seus bens” (Mt.25.14).

Não é interessante a expressão “entregou-lhes os seus bens”?

Sim é, e no meu entendimento ela revela que o Senhor escolheu o que de melhor ele poderia lhe confiar, uma habilidade, uma capacidade natural que vem dele, dos seus tesouros! Este talento faz de você um valor no reino de Deus. O Senhor colocou em nossas vidas o “bem” que é necessário para realizar



a sua obra. Cabe aqui também frisar que aqueles que recebem talentos são pessoas da mais alta confiança do seu Senhor, e são servos do seu amo. Diante destes fatos, devemos ser gratos ao Senhor por estas bênçãos e assumirmos a nossa responsabilidade por recebermos estas habilidades.

Um talento, nesse contexto da parábola dos talentos, não é uma habilidade, mas é dinheiro, um tipo de moeda grega, com valor correspondente ao pagamento de seis mil dias de trabalho numa vinha (aproximadamente 20 anos).

O que lhe parece, é pouca coisa? Podemos comparar os talentos a tudo o que o Senhor nos deu, inclusive dons, habilidades etc. O quanto você dá valor a si mesmo, e ao que Deus tem lhe dado desde a sua concepção?

O talento não é seu prêmio, o premio virá do Senhor se você usar bem o seu talento!

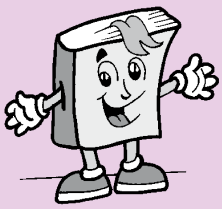
Note que "Muito tempo depois, veio o Senhor e fez contas com eles" (Mt.25.19). Haverá a prestação de contas do uso do seu talento, será inevitável, portanto, vamos trabalhar, é tempo de trabalhar e, então, este momento de prestação de contas, será um prazer e uma imensa alegria para ambos, nós e o nosso Senhor. O talento é importante e o uso do tempo também. Ainda é tempo, se você ainda não se envolveu com o trabalho do Senhor, decida hoje mesmo começar, mas, antes, descubra o seu talento e então se disponha ao Senhor e à sua liderança, consciente do que realmente você tem capacidade de fazer.

6.2 O QUE É NECESSÁRIO ENCONTRAR NA IGREJA EM RELAÇÃO AOS TALENTOS

Abaixo apresento algumas atitudes possíveis e desejáveis para serem encontradas em uma igreja local onde seus membros assumem seus talentos:

- a consciência de que os talentos são exercidos através do voluntariado;
- a dinamicidade produzida pelo exercício dos talentos para a edificação do corpo de Cristo que os conduz à maturidade cristã (Ef 4.13);
- a experiência de que as tarefas no reino de Deus proporcionam uma perspectiva de vida completamente diferente;
- os talentos mostram que a fé cristã tem mais do que o objetivo de ganhar o céu;
- exercer os talentos é uma das maneiras de tentar diariamente viver como Jesus;
- o trabalho realizado por todos os capacitados através dos talentos sem equívoco, ou seja, focados no objetivo de glorificar somente a Deus e não a si mesmos (Sl 115.1; Sl 29.2);
- a certeza de que o reino de Deus, o seu governo, não se limita somente ao céu, mas se estendeu à Terra, com a vinda de seu filho, e conta com as nossas habilidades para que ele funcione e se expanda;
- que os membros do Corpo de Cristo sendo consagrados à glória de Cristo, resistam à pressão exercida pela vaidade humana de ser o alvo do reconhecimento. Que pensem e ajam como súditos do reino;
- a atitude séria e comprometida de evitar que "atores" ocupem o púlpito. A igreja do Senhor não é um palco religioso, pois a proclamação do Evangelho não depende de talentos e desempenho humano, mas da demonstração do poder do Espírito e da palavra poderosa de Deus, na graça de Jesus Cristo;
- a beleza do fato de Deus usar pessoas comuns e simples, também enfatizada pela Bíblia. Que não se cultive o estrelismo;
- que haja consagração por parte daqueles que servem na casa do Senhor, porque é isto que Jesus, como Senhor da Igreja e da obra, olha em primeiro lugar;
- a convicção de que para agradar a Deus, temos de ser um instrumento usado por ele, vivificado pelo poder do Espírito Santo;
- a realidade de uma igreja cheia de alegria e amorosa, que é usada por Deus porque ora, e recebe as respostas de Deus a ela. Uma igreja que depende do Espírito Santo e que deseja receber dons espirituais;

- a atitude de que o exercício dos nossos talentos nos leva a dar a Deus o nosso melhor, qualquer que seja;
- a certeza de que o exercício dos nossos talentos, mesmo que aconteçam no cenário da igreja local, são tarefas que ficarão exclusivamente entre nós e Deus, o nosso amo;
- vencer o medo e a incredulidade em relação à capacidade que temos para realizarmos a nossa tarefa pela fé, e em amor;
- que as pessoas, à medida que se convertem, sejam compelidas a dar um passo adiante e aceitar a tarefa que o Senhor lhes confiou;
- a disposição de colocar os talentos em prática;
- o direito de errar no processo de descobrimento de talentos, e a perseverança em orientar e de aprender a descobrir.
- Esta lista não pretende ser definitiva. Provavelmente pela sua experiência e envolvimento no reino, você deseje incluir outras atitudes e expectativas. Fique à vontade!



Talvez você, como eu, nem pensava, há algum tempo atrás, sequer em botar os pés numa igreja, quanto mais aceitar uma tarefa do Reino. Mas não tem sido esta uma aventura maravilhosa?

6.3 TALENTOS GERAM FRUTOS ETERNOS

Quando um homem e uma mulher de Deus realizam a obra para a glória de Deus, a sua obra permanece para sempre, cito alguns exemplos: Charles H., Spurgeon, Charles Finney, Daniel Berg, Gunan Vingren, Aimée Semple McPherson, Harold Edwin Williams, George Campbell Morgan, Robert Raikes, John Wesley, Matinho Lutero, Guilherme Carey, João Calvino, todos os precursores da reforma protestante, Katryn Kulman, os patriarcas bíblicos e os heróis da fé do Antigo e do Novo Testamento, Jesus Cristo de Nazaré. Seu nome poderá estar nesta lista, pois você é um escolhido de Deus para frutificar para a glória de Deus, viva para ele e para a sua glória, e suas obras e a sua memória também permanecerão para sempre.

Concordo com Tozer (2009, p. 32) quando diz que "Uma congregação pode sobreviver, e até mesmo parecer próspera, sendo regida pelo exercício de talentos e aptidões humanas, imunes ao toque do Espírito Santo, mas não passará de uma atividade religiosa, e as pessoas não conhecerão as maravilhas de Deus e perderão a chance de presenciar seus grandes feitos até o Grande Dia". Portanto, talentos são muito importantes, úteis e necessários na obra do Senhor, mas não bastam, precisamos de mais, precisamos da presença, do poder e da manifestação poderosa do Espírito Santo e dos homens e mulheres chamados e ungidos para a obra do santo ministério.

6.4 UMA BREVE LISTA DE TALENTOS

Muito longe de pretender restringir os talentos a uma lista, apenas apresento uma breve lista de capacidades a fim lhe oferecer alguns exemplos para a sua reflexão rumo ao descobrimento dos próprios talentos:

- Música
- Dança
- Teatro
- Literatura
- Som

- Luz
- Imagem
- Tradutor e Intérprete
- Ação Social
- Hospitalidade
- Administração
- Gastronomia
- Artesanato
- Serviços
- Todas as habilidades Manuais
- Habilidades Técnicas
- Criatividade Artística
- Liderança
- Disposição para o sofrimento
- Organização, logística
- Aconselhamento
- Intercessão
- Diaconia
- Visitação
- Socorro
- Intervenção em crises e catástrofes
- Apoio Financeiro
- Celibato
- Libertação.

6.5 TEXTOS CHAVES SOBRE TALENTOS

"Você tem muitos trabalhadores: cortadores de pedras, pedreiros e carpinteiros, bem como especialistas (entendidos) em todo tipo de trabalho"
(1 Cr 22.15) (grifo do autor)

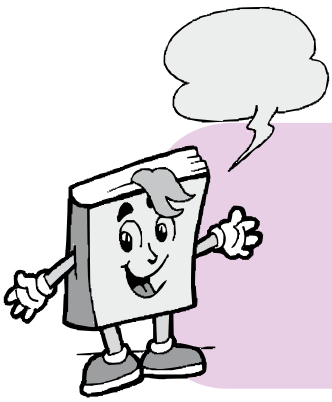
"E também será como um homem que, ao sair de viagem,
chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens.
A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem.
O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco.
Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois.
Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.
"Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles.
O que tinha recebido cinco talentos trouxe os outros cinco e disse: 'O senhor me confiou cinco talentos; veja, eu ganhei mais cinco'.
"O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor! '
"Veio também o que tinha recebido dois talentos e disse: 'O senhor me confiou dois talentos; veja, eu

ganhei mais dois'.
"O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'
"Por fim veio o que tinha recebido um talento e disse: 'Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou.
Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que lhe pertence'.
"O senhor respondeu: 'Servo mau e negligente!
Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semeei?
Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros.
"'Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez.
Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado. E lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes' ".
"Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, assentar-se-á em seu trono na glória celestial. Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes. E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.
"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'.
"Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar? '
"O Rei responderá: 'Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram'.
"Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos.
Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram'.
"Eles também responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos? '
"Ele responderá: 'Digo-lhes a verdade: o que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo'.
"E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna".
(Parábola dos talentos, Mt 25.14-46)

"Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.
Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função."
(Ef 4:15-16)

"Pois pela graça que me foi dada digo a todos vocês: ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, pelo contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu.
Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada."
(Rm 12.3-6)

ANOTAÇÕES



Chegou a hora da autoatividade. Você fará uma revisão do capítulo, responderá as questões, destacará a folha da autoatividade e a entregará para o professor na próxima aula. Boa revisão e ótimos resultados!

INSTITUTO TEOLÓGICO QUADRANGULAR

NOTA

DONS E MINISTÉRIOS

AUTOATIVIDADE DO CAPÍTULO 6

Nome:	Série:	Data:

QUESTÕES:

1. Cite quais são os seus 3 talentos principais, em ordem de prioridade:

1º

2º

3º

2. Qual é a posição correta de um cristão em relação aos seus talentos?

3. Qual é a diferença entre dons e talentos?

4. Como os talentos podem gerar frutos eternos

ANOTAÇÕES

FINAL

Caro Aluno!

Encerro esta disciplina muito feliz por ter compartilhado todas estas verdades a respeito dos dons e ministérios que estão à disposição da Igreja do Senhor Jesus, da qual fazemos parte, portanto, são para nós, para o nosso benefício e para os nossos irmãos em Cristo, e para o mundo sem Deus.

Não nos esqueçamos da palavra quando nos ordena de maneira motivadora acerca dos dons:

"Não extingais o Espírito." (1 Ts 5.19)

"Não desprezeis as profecias." (1 Ts 5.20)

É na pluralidade dos dons, talentos e dos ministérios, especialmente no uso e exercício dos mesmos, que o nosso Deus será glorificado e cumprirá os seus propósitos na Igreja e através dela.

Portanto, coloque seus dons em prática, não deixe que a chama em seu interior se apague e incentive a outros que creem a fazer o mesmo, para a glória do Pai.

Parabéns por chegar até aqui em nosso curso!

Prossiga, pois Deus tem muito mais para você como cristão, para a sua formação e para o seu ministério.

Um grande abraço

Prof. Marco Antonio Teixeira Lapa



CRÉDITOS DO AUTOR

Pós-Graduando em Docência para o Ensino Superior, Bacharel em Teologia com Licenciatura Plena pela Faculdade Teológica e de Ciências Sociais Logos em São Paulo; formado no Instituto Teológico Quadrangular – Santa Cecília, São Paulo/SP; Diretor e Professor Voluntário do ITQ e MQCC, em Santa Cândida – Curitiba/PR; escritor, professor, conferencista; especialista nas áreas de dons espirituais e ministérios, jovens e família. Pastor auxiliar na 6ª IEQ de Curitiba, no bairro Boa Vista, atua no apoio à SGEC quando solicitado.

REFERÊNCIAS

AERL, Louise Lynne. APOSTILA DE DONS DO ESPÍRITO SANTO. São Paulo: Instituto Bíblico Quadrangular - IEQ, 1982.

BELESSI, Denny e Leesa. MULTIPLICADORES DE TALENTOS. São Paulo: Vida, 2001.

BERGSTÉN, Eurico. TEOLOGIA SISTEMÁTICA. 2ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

BÍBLIA. Português. BÍBLIA DE ESTUDO DAKE. DAKE, Finnis Jennings. 1ª edição. Belo Horizonte: Atos, 2010.

BÍBLIA. Português. BÍBLIA DE ESTUDO MacArthur. Barueri: SBB, 2010. p. 1516.

BÍBLIA. Português. BÍBLIA DE ESTUDO NVI. São Paulo: Vida, 2003.

BÍBLIA. Português. BÍBLIA DE ESTUDO PLENITUDE. Editor Geral Jack W. Hayford. Barueri: SBB, 2005.

BÍBLIA. Português. BÍBLIA SAGRADA**.** Ed. Revista e Atualizada no Brasil. Brasília: SBB, 1982.

BOYER, O. S. PEQUENA ENCICLOPÉDIA BÍBLICA. 4ª Ed. São Paulo: Imprensa Metodista, 1970.

BROWN, Collin. O NOVO DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO. vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 1981.

CHAMPLIN, Russel Norman. O NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO. vol. 4. São Paulo: Candeia, 1995.

DUFFIELD, Guy P.; VAN CLEAVE, Nathaniel M. FUNDAMENTOS DA TEOLOGIA PENTECOSTAL. vol. II. 1ª edição. São Paulo: Quadrangular, 1991.

KNIGHT, Lida E. QUEM É VOCÊ NO CORPO DE CRISTO. Campinas: LPC Publicações, 1994.

KORNFIELD, David. DESENVOLVENDO DONS ESPIRITUAIS E EQUIPES DE MINISTÉRIO. São Paulo: Sepal, 1997.

LAPA, Marco A. T. APOSTILA DE DONS ESPIRITUAIS. São Paulo: Coordenadoria Nacional do ITQ - IEQ, 1992.

PEARLMAN, Myer. CONHECENDO AS DOUTRINAS DA BÍBLIA. 6ª ed. São Paulo: Vida, 1977.

SCHWARS, Christian A. O TESTE DOS DONS. Curitiba: Evangélica Esperança, 1997.

TOZER, A. W. A TRAGÉDIA DA IGREJA – AUSÊNCIA DE DONS. Rio de Janeiro: Danprewan, 2009.

TRINDADE, Marcio Antonio. APOSTILA DE DONS ESPIRITUAIS. Curitiba: SGEC - IEQ, 2006.